

RELATÓRIO
2023



FÓRUM
DE DESENVOLVIMENTO
REGIONAL DO VALE
DA FELICIDADE



ÍNDICE

Palavra do Presidente	03
Palavra do Coordenador	04
Sobre o Fórum de Desenvolvimento Regional	06
A participação da comunidade	11
O Vale da Felicidade	13
Indicadores de desenvolvimento das cidades	18
Indústria do Vale da Felicidade	58
Comércio	61
Serviço	62
Agronegócio	64
Economia	67
Educação	69
Infraestrutura	72
Saúde	74
Segurança	76
Tecnologia	78
Turismo e Cultura	80
Sustentabilidade	82
Tratamento de Dados	84
Pessoas	85

EXPEDIENTE

Este relatório é uma publicação de:

ACI Montenegro/Parei Novo
Rua Ramiro Barcelos, 1700, 2º andar,
Montenegro/RS – Brasil – (51) 3057.4344
acimontenegro@acimontenegro.org.br

Coordenação: Didata Consultoria e Treinamento

Projeto gráfico: Gaboo Digital

Redação: Fabrício Coitinho

Jornalista Responsável: Jéssica Coitinho

Impressão: Gráfica Grafocem

Tiragem: 300 exemplares

A IMPORTÂNCIA DO FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO PARA A PROSPERIDADE DA REGIÃO

Quando iniciamos nosso mandato, falávamos muito em desenvolvimento. Desenvolver nossa região significa colaborar com o crescimento dos nossos associados. Mas como atuar de forma efetiva? Muitas discussões, alguns eventos e fomos talhando aquela que seria a nossa proposta. O que sabíamos? Sabíamos, na verdade, o que não queríamos fazer. Não poderia ser um evento político; envolver políticos, sim, mas não um evento político.

O modelo sugerido pelo nosso Vice-presidente Fabrício, e que foi aprovado, visava unir lideranças e forças da região com o objetivo de lançarmos e discutirmos demandas necessárias para o desenvolvimento Regional.

Assim foi lançado o Fórum de Desenvolvimento Regional, que foi desenvolvido paralelamente à ExpoACI 2022. Uma centena de pessoas durante uma tarde sugeriu, ouviu e discutiu centenas de ideais. Ideias vindas de vários representantes das nossas comunidades. Projeto que foi muito bem capitaneado por Fabrício Coitinho, que ainda teve o trabalho de juntar todas estas informações em um relatório que hoje vocês recebem.

Acredito que tenha sido um dos melhores trabalhos que a ACI Montenegro e Paréi Novo tenha realizado com este objetivo. Aqui temos um material completo e abrangente, que pode colaborar com políticos e empresários na condução de seus negócios ou políticas para a região.

Este certamente foi um primeiro trabalho. O segundo Fórum de Desenvolvimento já vem sendo discutido e trará novidades. Não perca, participe, venha junto conosco pensar o futuro da sua cidade, da nossa região.



João Batista Garcia Dias

Presidente da ACI Montenegro/
Paréi Novo



Fabrício Coitinho
Coordenador do Fórum de
Desenvolvimento Regional
do Vale da Felicidade

“

**MUITAS DEMANDAS
FORAM LEVANTADAS,
MUITAS AÇÕES FORAM
PROPOSTAS E, A
PARTIR DE AGORA,
MUITOS DEBATES E
PLANOS ESTÃO EM
ANDAMENTO PARA
QUE TUDO ISSO SE
TORNE REALIDADE.**

”

De duas maneiras especiais, o ano de 2022 marcou a Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Montenegro e Pareci Novo. Com uma missão de gerar conexões e dar visibilidade aos nossos associados, retomamos a ExpoACI após interrupção gerada pela Covid. E o evento voltou e ficou ainda maior, em tamanho, em tempo, em quantidade de expositores e, principalmente, em volume de negócios. O fato desse período sem o evento e a possibilidade de encontrar nova interrupção forçada das atividades econômicas nos fez pensar muito, fortalecer laços e retomar a ExpoACI com mais atrações, com recorde de público e o compromisso com uma feira de abrangência Regional começa a pressionar o planejamento da ExpoACI.

Em segundo lugar, e talvez mais importante, foi a realização do primeiro Fórum de Desenvolvimento Regional do Vale da Felicidade. Um grande projeto desenvolvido dentro da ExpoACI e que, mesmo em sua primeira edição, toma uma proporção tão grande que já ensaia um movimento diferente para sua realização. Durante todas as etapas do Fórum, uma mobilização de pessoas de toda a comunidade foi feita para que todas as discussões se desenvolvessem de forma ampla, plural e assertiva. Muitas demandas foram levantadas, muitas ações foram propostas e, a partir de agora, muitos debates e planos estão em andamento para que tudo isso se torne realidade. O resultado de todo esse trabalho está refletido nesse relatório anual, que mostra o que as pessoas, líderes e instituições apresentaram como demanda, desejo ou ação necessária para a promoção do desenvolvimento Regional, para a construção de um Vale da Felicidade que seja uma referência em crescimento, qualidade de vida, desenvolvimento humano, econômico e sustentável.

Mas a história também nos mostra que não pode haver espaço para complacência. Diversos planos e discussões já foram desenvolvidos, mas esmoreceram diante de adversidades e desafios. Perderam força e acabaram sem recursos para sua continuidade. Será preciso unidade entre os entes público, privado, social e comunidade para que esses planos sejam realizados, para que as ações saiam do papel e passem a ser ferramentas de crescimento e desenvolvimento do Vale da Felicidade.

Vivemos tempos de divisão, de polarizações, e para alcançar a unidade necessária para transformar esse plano em ações concretas, nosso trabalho repousa no profundo compromisso de manter uma plataforma aberta para todos os interessados da sociedade expressarem suas opiniões coletivas. Acolhemos grande diversidade de ideias, expressa no espírito de um discurso respeitoso e do diálogo. Acreditamos que as diferenças dentro e entre grupos podem ser superadas e que podemos e devemos nos esforçar para um excelente nível de convívio e respeito.

O Fórum de Desenvolvimento Regional do Vale do Caí passa, a partir dessa primeira edição, a atuar como um construtor de pontes. Queremos um Vale da Felicidade se desenvolvendo junto. Todas as cidades vivendo jornadas interligadas, levando à prosperidade e ao crescimento socioeconômico. Para isso, o Fórum é suportado por três pilares.

Em primeiro lugar, acreditamos que os grandes desafios apresentados durante as discussões não podem ser tratados pelo governo, empresa ou pela sociedade civil sozinha. Necessitamos de esforços conjuntos para uma gestão sustentada e orientada para resultados efetivos. Assim sendo, nossa força está nas iniciativas multissetoriais e multidisciplinares. Na primeira edição do Fórum, centenas de pessoas participaram dos debates trazendo insights e ideias para o crescimento do Vale da Felicidade, reforçando o conceito do amplo debate.

Segundo, se realmente queremos melhorar o Vale da Felicidade, devemos adotar uma abordagem plural. Devemos reconhecer que as políticas econômicas, sociais, questões ambientais e tecnológicas estão profundamente entrelaçadas. Se continuarmos a seguir o velho paradigma de governança e abordar questões individualmente, estaremos fadados a decepções e desilusões. É fundamental entender todas as dimensões dos desafios e cenários, até mesmo globais, nos quais estamos inseridos.

Em terceiro lugar, sob a noção de Quarta Revolução Industrial, impulsionada pelo domínio tecnológico, é necessário estar preparado para o crescimento exponencial que experimentamos nesse setor, que hoje influencia todos os demais setores socioeconômicos. Estar preparado significa ter pessoas capazes de acompanhar essa revolução. Para isso, faz-se primordial a revisão do sistema e das práticas educacionais, para que os estudantes de hoje sejam preparados para as demandas futuras. Para que as formações profissionais estejam alinhadas com as necessidades dos empregadores, aumentando a empregabilidade dos cidadãos do Vale da Felicidade, como também proporcionando aumento de produtividade das empresas e, consequentemente, o aumento do reconhecimento e renda das pessoas.

Enfim, estamos empenhados para garantir que todos os setores econômicos e todas as partes da sociedade estejam verdadeiramente representadas e engajadas nos nossos eventos. Isso já ficou evidente na ampla participação de centenas de pessoas em nossa primeira edição, mas também pelo apoio e participação da divisão de Jovens Empreendedores da Federasul. Nós devemos estar preparados para novos desafios, bem como para avançar, calibrar, adaptar e inovar com foco em uma base sólida, ou seja, as relações de confiança que construímos com nossos stakeholders e o serviço, dedicação e comprometimento de nossa equipe.



O QUE É O FÓRUM DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL DO VALE DA FELICIDADE?

O Fórum de Desenvolvimento Regional do Vale da Felicidade é um movimento promovido pela Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Montenegro/Pareci Novo, que teve sua primeira edição no dia 20 de outubro de 2022, dentro da 7ª ExpoACI.

Acreditando ser atribuição da entidade a proposição de pautas que promovam o desenvolvimento socioeconômico da nossa região, o evento foi proposto reunindo lideranças empresariais, políticas e representantes da sociedade para discutir agendas regionais que gerem crescimento do Vale do Caí. Durante as discussões, grande parte das demandas e proposições também foram direcionadas ao Vale da Felicidade, que tem uma abrangência ainda maior. Com isso, a nomenclatura do evento foi alterada para Fórum de Desenvolvimento Regional do Vale da Felicidade.

Este é um movimento independente, sem inclinação político-partidária, que se esforça para incentivar o empreendedorismo, as ações de desenvolvimento e crescimento socioeconômico do Vale da Felicidade, apresentando debates dos mais altos padrões de inovação e integridade na busca de soluções que possam melhorar a vida dos cidadãos dessa região.

Nossas ações foram pensadas de forma a atender as necessidades de todos os stakeholders, sendo trabalhados em nossos debates setores impactantes econômica-

mente, mas também que têm alta influência em questões sociais, reforçando assim nossa visão de capitalismo consciente, que a organização é responsável perante todas as partes da sociedade. Temos a certeza de que a sociedade civil organizada pode equilibrar o melhor de todos os tipos de organizações, dos setores públicos e privados, com ou sem fins lucrativos, e instituições acadêmicas na direção de mudanças significativas e positivas para

nossa região e, quiçá, sendo exemplo para todo o Estado.

Vemos o progresso acontecendo quando pessoas de todas as esferas se juntam com o intuito genuíno de promover mudanças e impactar positivamente o meio em que se vive e, para isso, temos como missão conectar pessoas para debater o crescimento socioeconômico para o Vale da Felicidade.

A IMPORTÂNCIA DO FÓRUM

Temos uma região com potencial extraordinário, bem localizada geograficamente e completamente interconectada através da sua complexidade. Também observamos ações isoladas na tentativa de promover o crescimento de municípios, mas que acabam sucumbindo diante da falta de planejamento de longo prazo adequado e das rápidas mudanças regionais e globais que vêm acontecendo, gerando cenários imprevisíveis e difíceis de traspasar.

Há aproximações ainda tímidas entre os setores público e privado, mas não há planos estruturados para o direcionamento de toda a região na busca de soluções conjuntas, tornando o processo de desenvolvimento mais moroso e desordenado.

Novas tecnologias surgem, alteram a forma de operar e as demandas diárias mudam de forma rápida e complexa. Nesse sentido, testemunharemos mais mudanças na próxima década do que vimos nos últimos 100 anos. Para acompanhar todo esse avanço tecnológico, em todas as ciências, teremos de trabalhar no desenvolvimento de setores capazes de crescerem junto dessas mudanças. Teremos de aprender a utilizar essas novas tecnologias e auxiliar o público na adoção dessas medidas de forma mais rápida e efetiva.

Todas essas mudanças exigirão esforço para a

formação de pessoas capazes tecnicamente e preparadas socioemocionalmente para acompanhar o ritmo da evolução tecnológica em tão pouco tempo. Será necessário investir nos profissionais de hoje, preparar professores para uma nova educação e, cada vez mais, ouvir e desenvolver os jovens para as demandas futuras. Estes mesmos jovens que cada vez mais têm suas vidas impactadas pelas nossas decisões.

Cada um desses fatores, e muitos outros, exige um novo tipo de postura por parte da sociedade organizada, assumindo o protagonismo de ações de mobilização, com mais adaptabilidade, escuta, empreendedorismo, inovação e, conseqüentemente, gerando a confiança dos stakeholders no Fórum de Desenvolvimento Regional. Este movimento busca a formação de líderes, o desenvolvimento de pessoas e cidadãos com a capacidade de influenciar seu meio, promover mudanças e impulsionar ações na direção do desenvolvimento.

Como uma entidade que busca o desenvolvimento socioeconômico da região, a ACI, através do Fórum de Desenvolvimento Regional, oferece um espaço propício para o amplo debate e a promoção de ações capazes de beneficiar o Vale da Felicidade, tornando-o uma das regiões com os melhores indicadores socioeconômicos do Rio Grande do Sul.

O QUE TORNA A INICIATIVA ÚNICA

O Fórum de Desenvolvimento Regional está ancorado no amplo debate de soluções socioeconômicas para o Vale da Felicidade, reunindo representantes políticos, lideranças consolidadas e em ascensão no cenário empresarial da região, especialistas, acadêmicos, organizações estaduais, jovens inovadores de tecnologia, representantes da sociedade civil, em um espaço democrático, com o objetivo de impulsionar mudanças positivas.

Nesse sentido, somos únicos porque somos:

IMPARCIAIS

Não temos interesses ideológicos. Isso não significa neutralidade, mas que estamos comprometidos com ideias e projetos que estejam alinhados com nosso propósito de tornar o Vale da Felicidade em uma das regiões mais prósperas do nosso Estado. Buscamos prosperar no sentido mais amplo da definição, tanto socialmente quanto economicamente, pois também acreditamos que o maior programa de distribuição de renda seja a geração de empregos dignos para a população.

REGIONAIS

Buscamos destacar demandas e soluções de toda a região para desenvolver um plano único, que leve ao desenvolvimento do Vale da Felicidade como um todo. Acreditamos que nenhum problema é isolado, que sempre haverá efeitos e interdependências que precisarão ser levadas em consideração no avanço de um plano de desenvolvimento regional.



MULTIDISCIPLINAR

Convidamos e incentivamos perspectivas de todas as partes relacionadas. Hoje existem muitos desafios regionais que só poderão ser resolvidos através do envolvimento e do comprometimento de toda a sociedade. Envolver lideranças de todas as esferas é essencial para lidarmos com a grande complexidade e barreiras que enfrentaremos na jornada rumo ao desenvolvimento socioeconômico.

VISÃO DE FUTURO

Olhamos para soluções!

Não buscamos ou apontamos culpados. Mobilizamos para o debate, propomos soluções e alinhamos ações. Focamos em planejamento e nas soluções de longo prazo. Não estamos buscando alternativas para emergências do dia. Entendemos que sucesso está baseado em resultados duradouros e que ele só será alcançado com tempo, dedicação e comprometimento.



AS ATIVIDADES DO FÓRUM

AS REUNIÕES

Dentro das atividades do Fórum optamos por realizar reuniões. A primeira foi baseada na interação entre lideranças de diferentes áreas para que cada participante pudesse aproveitar ao máximo possível das interações, das oportunidades e do engajamento de todos. Outro aspecto importante do encontro presencial é garantir maior impacto dos esforços para o levantamento de demandas e propostas.

Posteriormente, reuniões setoriais serão realizadas com o intuito de definir prioridades e dar andamento aos planos de ação. A partir disso serão coletados os dados que, no futuro, servirão de base comparativa para avaliação da eficácia desses planos de ação.

Também se buscarão encontros para cada um dos municípios, para que a discussão se amplifique no âmbito municipal e que nas próximas reuniões regionais tenhamos mais clareza e mais repertório para fazer dos nossos relatórios ainda melhores.

OS QUESTIONÁRIOS

Centenas de questionários de cada um dos setores representados no Fórum de Desenvolvimento Regional foram distribuídos livremente por meio eletrônico a toda população. Das respostas obtidas, foram estratificados novos dados, novas sugestões e insights, que foram somados aos tópicos levantados na primeira reunião do evento.

OS PROJETOS

A partir de toda a informação gerada nas etapas anteriores, o Fórum reunirá as lideranças da sociedade para a construção de planos de ação que realmente criem impactos positivos na região. A ideia é que os projetos produzidos por essas redes de contato e conexão estejam alinhados com os desafios mais urgentes do mundo, adaptados às questões regionais e municipais, promovendo grandes transformações positivas em cada setor.



ÁREAS DE ATUAÇÃO DO FÓRUM

Para que seja possível ao Vale da Felicidade uma mudança real de status e que sejamos líderes e vanguarda frente às mudanças e não apenas reativos a elas, precisamos estar constantemente discutindo cada um dos setores apresentados no Fórum de Desenvolvimento Regional. Cada setor tomará ações que objetivam torná-lo referência e fazer evoluir os seus indicadores. Para os desafios inter-relacionados, ações conjuntas serão desenhadas e aplicadas. O Fórum de Desenvolvimento Regional fornecerá aos líderes, de todas as esferas, ferramentas para se prepararem e interagirem na busca de soluções que possam realmente impactar positivamente na região frente às mudanças exponencialmente disruptivas que viemos experimentando nos últimos anos. Para isso, setores que impactam diretamente na economia foram trabalhados nesse primeiro encontro:

A PRESTAÇÃO DE CONTAS

Periodicamente haverá encontros para prestar contas das ações já realizadas e uma avaliação crítica dos resultados obtidos. Isso permitirá, além de mensurar os ganhos, corrigir caminhos quando necessário ou acelerar resultados quando evidenciados acertos.

OS INSIGHTS

Todos os insights são analisados de forma ampla e profunda para que possam realmente dar origem a ações transformadoras. Para apoiar as decisões e as análises, o Fórum busca trabalhar com pesquisas e ferramentas de análise, produzindo conteúdo para compor dados importantes sobre as questões discutidas dentro dos setores do Fórum.

Além dos insights obtidos nas ações do Fórum, serão realizados grupos de estudos, baseados em questões e relatórios que apresentem tendências para o futuro. Além de direcionar ações sobre temas atuais, queremos que todos os setores estejam preparados para agir e corrigir os rumos de acordo com as tendências mundiais.

Indústria
Comércio
Serviços
Agronegócios
Educação
Saúde
Segurança
Infraestrutura
Turismo e Cultura
Economia
Tecnologia
Sustentabilidade
Pessoas
Tratamento de dados

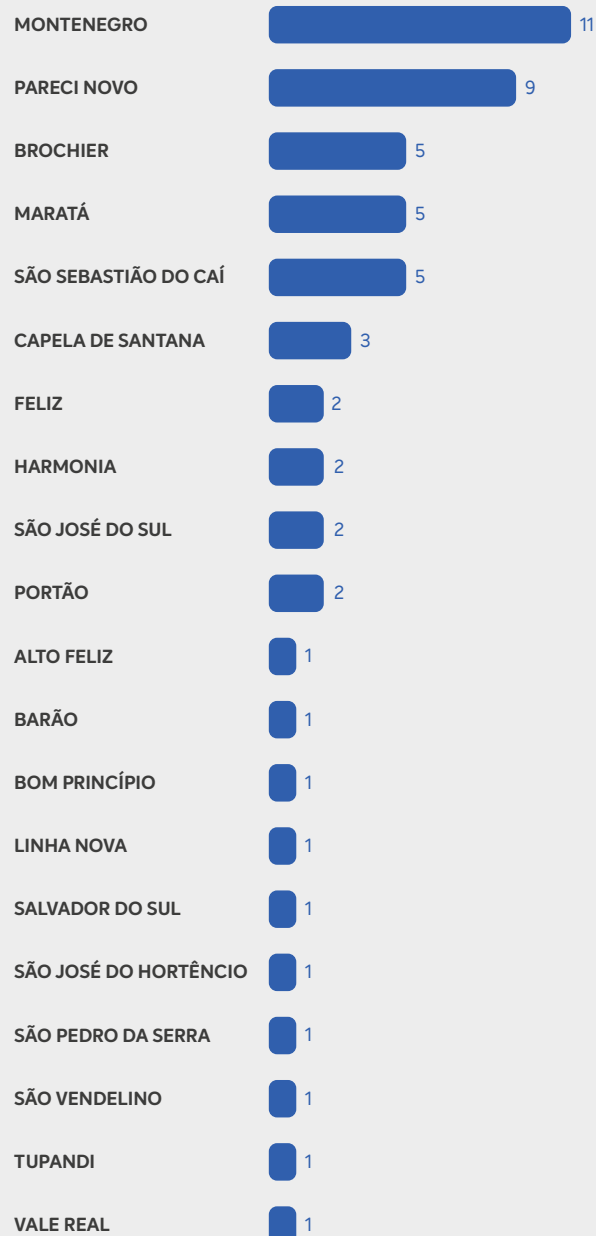
A PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE

A avaliação da primeira edição do Fórum de Desenvolvimento Regional do Vale da Felicidade foi positiva e houve uma intensa participação das pessoas da região. Durante a reunião presencial do evento, foram mais de 70 participantes em um amplo debate, tanto nas discussões setoriais, que buscaram soluções e ações para o desenvolvimento do seu setor específico, como nas discussões para o Vale da Felicidade como um todo.

Outra intensa participação do público aconteceu na resposta aos questionários enviados livremente aos habitantes de todo o Vale da Felicidade. Foram distribuídos 12 questionários diferentes, onde cada um dos setores foi contemplado e dentro de cada um, além das demandas do setor específico, estavam questões sobre pessoas e sustentabilidade. Somando as participações do público em geral e o retorno dos setores, foram respondidos 144 questionários.

Um desses questionários, que foi direcionado para a população em geral, independentemente de setor ou ramo de negócio, tinha como principais objetivos entender como as pessoas estavam vendo o Vale da Felicidade e fazer um diagnóstico do atual cenário da região e dos municípios. Houve um esforço para que todos os municípios da região estivessem, de alguma forma, representados. Foram 56 respostas do público em geral, ou seja, foram 56 respostas das comunidades apresentando o que consideram importantes para suas cidades. A distribuição de respostas por cidade está apresentada ao lado:

NÚMERO DE QUESTIONÁRIOS RESPONDIDOS POR CIDADE



Também houve uma massiva participação nos questionários por setor, com especial destaque ao ramo de indústrias, com 16 respostas. Ao total, somando todas as repostas por setor, tivemos 88 respostas. Aqui, os objetivos eram avaliar o atual cenário de cada setor e propor ações capazes de promover o crescimento do setor econômico. Abaixo é possível avaliar a participação das pessoas por setor:

PARTICIPAÇÃO DE PESSOAS POR SETOR PRODUTIVO



A PARTIR DESSAS RESPOSTAS E DA PARTICIPAÇÃO DAS PESSOAS NA REUNIÃO DO DIA 20 DE OUTUBRO DE 2022 FOI ELABORADO TODO O MATERIAL A SEGUIR NESSE RELATÓRIO.





O VALE DA FELICIDADE

O Vale da Felicidade se caracteriza por um esforço das cidades do Vale do Caí e a cidade de Portão em atuar para o desenvolvimento do Turismo e, consequentemente, da economia da região. Atualmente com mais de 231.000 habitantes e uma matriz econômica diversa, a região ainda tem pouca participação na geração de PIB (Produto Interno Bruto) e VAB (Valor Agregado Bruto). Devido a sua localização, sofre grande influência das regiões Metropolitana e Serra, sendo uma oportunidade de crescimento, mas também concorrentes altamente influentes na distribuição de recursos e também nos investimentos de novos negócios.

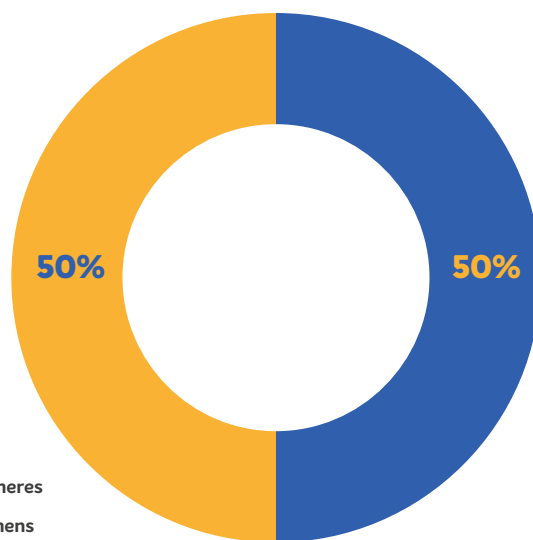
A preocupação com o desenvolvimento socioeconômico da região se fez muito presente nas discussões do 1º Fórum do Desenvolvimento Regional do Vale da Felicidade. A necessidade de aplicação de esforços coordenados para um crescimento contínuo, amplo e sustentável em todas as cidades do Vale, com ações que sejam executadas com a qualidade e a velocidade necessária para que a região esteja preparada para os desafios futuros, é essencial.

Para garantir que os esforços se viabilizem, é essencial que as pessoas do Vale da Felicidade sejam ouvidas, que essas discussões representem ações que promovam o crescimento regional e o desenvolvimento das cidades. Junto disso, é essencial o conhecimento dos dados regionais, dos dados de comportamento da população e dos consumidores regionais.

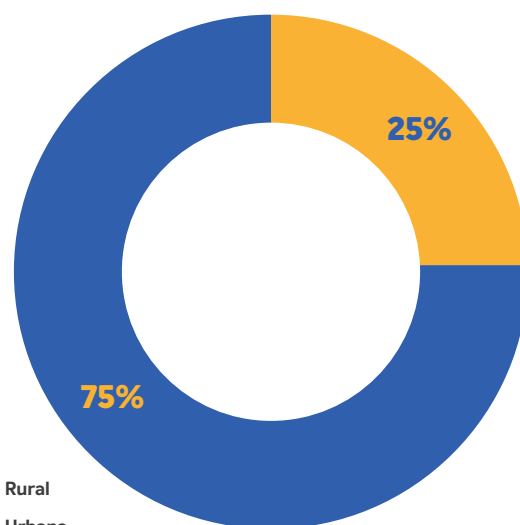
DADOS POPULACIONAIS DO VALE DA FELICIDADE

O Vale da Felicidade hoje possui 231.069 habitantes, sendo 114.974 mulheres e 116.095 homens. Observando a pirâmide etária do Vale da Felicidade, é possível verificar um fenômeno de envelhecimento da população, assim como na maior parte das regiões do país.

Quando avaliamos a população e os potenciais de produção, do total de habitantes da região, 24,70% da população reside em zonas rurais e 75,30% em zonas urbanas. Sendo que o maior percentual de moradores em área rural está na cidade de Maratá, com 69,37% da população em área rural. Já a cidade de Montenegro, com 90,28% das pessoas concentradas em regiões urbanas, é a cidade com o maior percentual da população na zona urbana.

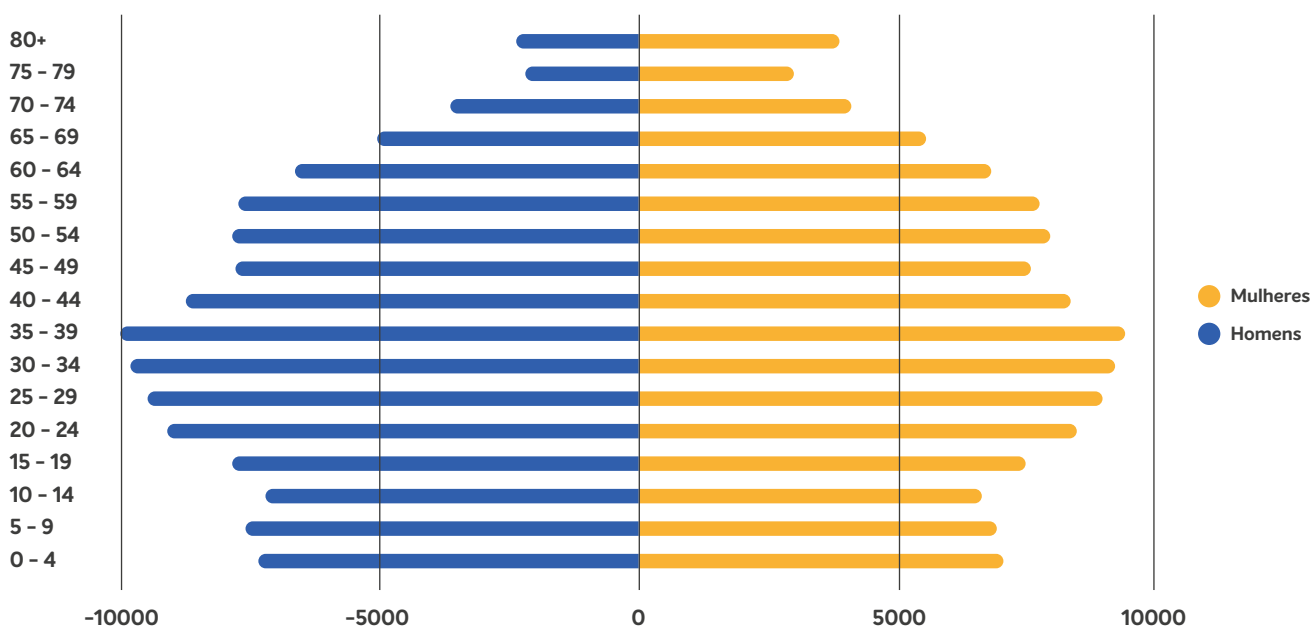


● Mulheres
● Homens



● Zona Rural
● Zona Urbana

PIRÂMIDE ETÁRIA DO VALE DA FELICIDADE 2020



INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

O acompanhamento de indicadores que possam demonstrar o desenvolvimento socioeconômico da região é extremamente importante para avaliarmos o crescimento do Vale da Felicidade e também acompanhar se os esforços dispensados pelo Fórum de Desenvolvimento Regional do Vale da Felicidade estão gerando os resultados desejados.

O primeiro indicador avaliado aqui é o PIB, Produto Interno Bruto. O PIB é um indicador criado em 1930, por um economista russo naturalizado americano, Simon Kuznets, que utilizou o índice para avaliar o desenvolvimento econômico de determinada região. É um indicador de fluxo de bens e serviços novos que foram produzidos durante um período. Se não houver produção, o PIB será nulo. Por essa razão, administrações investem e incentivam a atração de novos estabelecimentos produtores, seja no primeiro setor, seja na industrialização de municípios. Durante o período avaliado, o PIB do Vale da Felicidade foi de R\$ 935.526.390,00. Já o PIB per capita, é um indicador que representa o que cada pessoa da região analisada contribui para o total das riquezas geradas, ou quanto cada pessoa teria produzido para que a região somasse o PIB. No Vale da Felicidade, o PIB foi de R\$ 48.584,26.

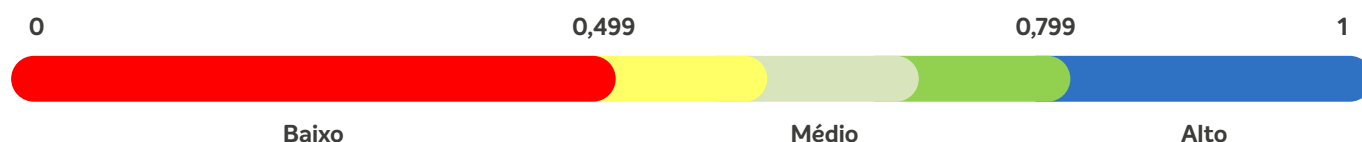
Ambos indicadores são importantes índices para a medição do desempenho produtivo e econômico da região, mas não são indicadores de desenvolvimento, pois, apesar do desenvolvimento econômico ser a chave para o crescimento de uma região, a forma como essas riquezas estão distribuídas que vai determinar o quanto a região se desenvolve. Por isso, fatores como a média salarial do Vale da Felicidade foi avaliada aqui, para servir de apoio quanto à qualidade dos empregos gerados na região. Atualmente, a média salarial da região é de 2,21 salários mínimos por habitante, sendo o salário médio mais alto da região o de Montenegro, com 2,8 salários

mínimos, e na cidade de São José do Hortêncio a média salarial mais baixa, com 1,8 salários mínimos por habitante.

Outros indicadores avaliados foram IDH, Índice Gini e IDESE. O IDH (índice de Desenvolvimento Humano), que no Vale da Felicidade é de 0,703, representa uma medida geral do desenvolvimento econômico e da qualidade de vida de uma região. É uma escala de 0 a 1, sendo que, quanto mais perto de 1, maior é o desenvolvimento da região. Para a construção do IDH, é levada em consideração uma série de indicadores de renda, longevidade, saúde e educação.

O Índice Gini é um indicador que avalia a concentração de renda de determinado grupo. Ele aponta a diferença entre rendimentos dos mais pobres (os 20% com os menores rendimentos da região) e dos mais ricos (20% dos maiores rendimentos da região). O índice também é apresentado em uma escala de zero a um, sendo o zero a total igualdade e o um a situação onde uma única pessoa detém toda a riqueza daquele grupo estudado. Na região do Vale da Felicidade o índice Gini é de 0,3704, sendo melhor do que o estado do Rio Grande do Sul, com índice de 0,5400, e do que o Brasil, com índice de 0,5910.

O IDESE é um índice que serve para medir o desenvolvimento socioeconômico de uma região. Para esse cálculo, também são utilizados dados quantitativos e qualitativos de saúde, educação e renda. Articulados os dados desses três blocos se obtém um índice, que é apresentado em uma escala de 0 (nenhum desenvolvimento) a 1 (desenvolvimento total). A região apresenta um IDESE de 0,76, contra um IDESE estadual de 0,776. O IDESE é considerado alto quando acima de 0,800, médio quando entre 0,500 e 0,799 e baixo quando abaixo de 0,499. Conforme escala abaixo:



AO LADO OS VALORES DOS INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO DESCRITOS ACIMA DE FORMA RESUMIDA.

PIB (R\$ x 1000)	935.526,39
PIB Per Capita (R\$)	48.584,26
Salário Médio (salário mínimo)	2,21
IDH	0,703
Índice Gini	0,3704
IDESE	0,76

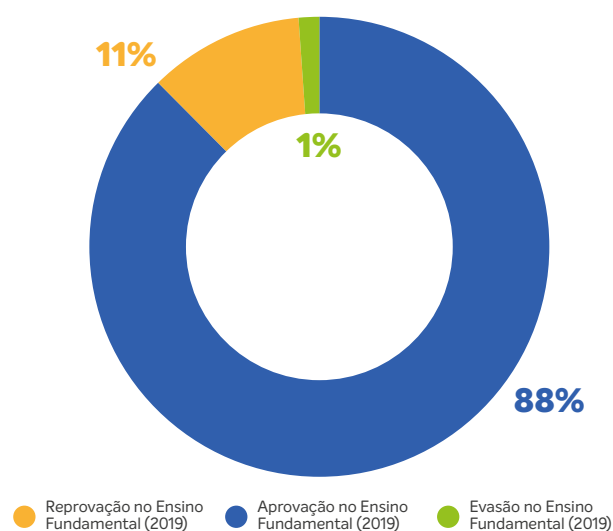
INDICADORES DE EDUCAÇÃO

Durante todo o Fórum de Desenvolvimento Regional do Vale da Felicidade a preocupação com a educação foi unânime. Todos os setores econômicos veem a educação com um enorme gap do que se espera e o que realmente é apresentado hoje. Essa preocupação pode ser observada quando se avalia os indicadores da educação no Vale da Felicidade. O Indicador IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) foi o índice avaliado para iniciar o acompanhamento feito pelo Fórum. Para a obtenção desse índice são considerados o fluxo escolar (aprovações escolares) e as médias de desempenho nas avaliações (Sistema de Avaliação da Educação Básica).

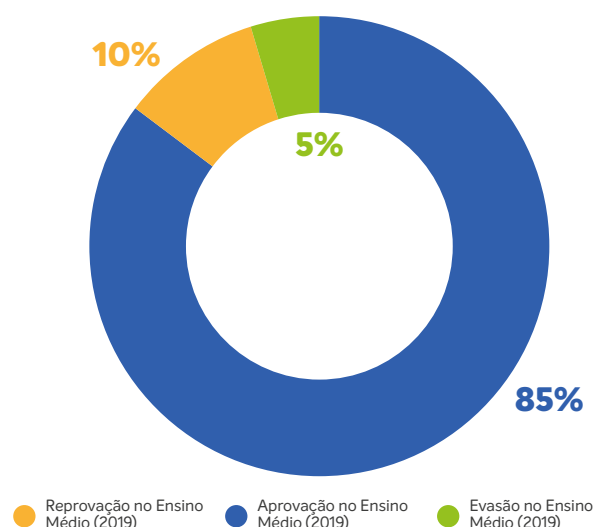
Quando considerado o Ensino Fundamental, séries iniciais, a região do Vale da Felicidade detém os melhores resultados, com índice de 6,37. Observa-se também que, com o avanço dos anos, os índices pioram, chegando em 5,21 no Ensino Fundamental séries finais e a 4,55 no Ensino Médio. Conforme dados abaixo:



Quando avaliados os dados de aprovação, reprovação e evasão escolar nas escolas da região, os números também são preocupantes. No ano de 2019 tivemos 11% dos alunos reprovados e 1% de alunos evadidos no Ensino Fundamental.



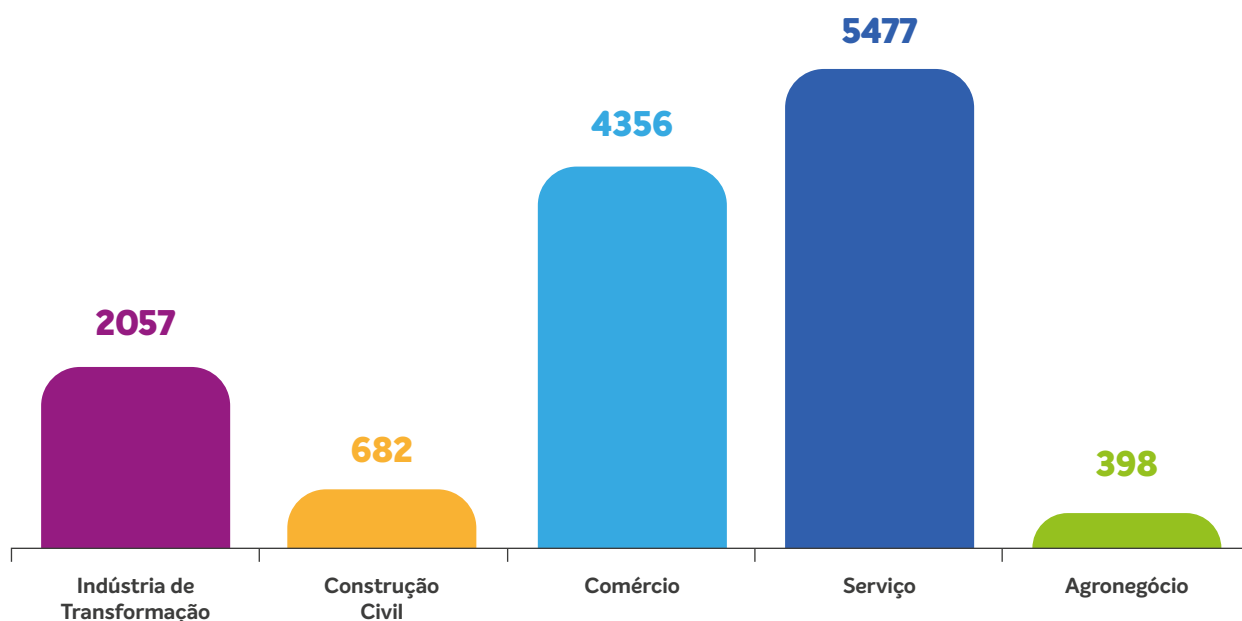
Já esse mesmo índice se mostra ainda mais alarmante no Ensino Médio, com um percentual de 10% de reprovação e 5% de evasão.



NEGÓCIOS

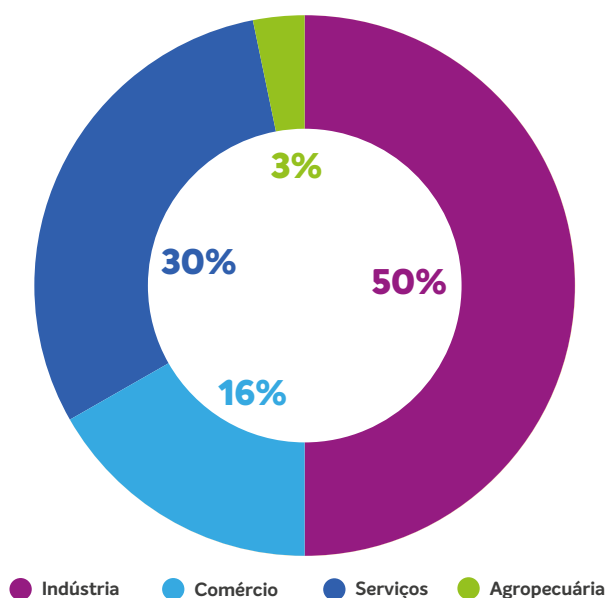
Outra avaliação feita foi referente aos negócios estabelecidos na região e a capacidade desses de gerar empregos. Atualmente, em nossa região, são 12.970 estabelecimentos com registros devidamente regulares em todas as esferas (Municipal, Estadual e Nacional). A construção civil foi tratada de forma isolada no que se refere a estabelecimentos para

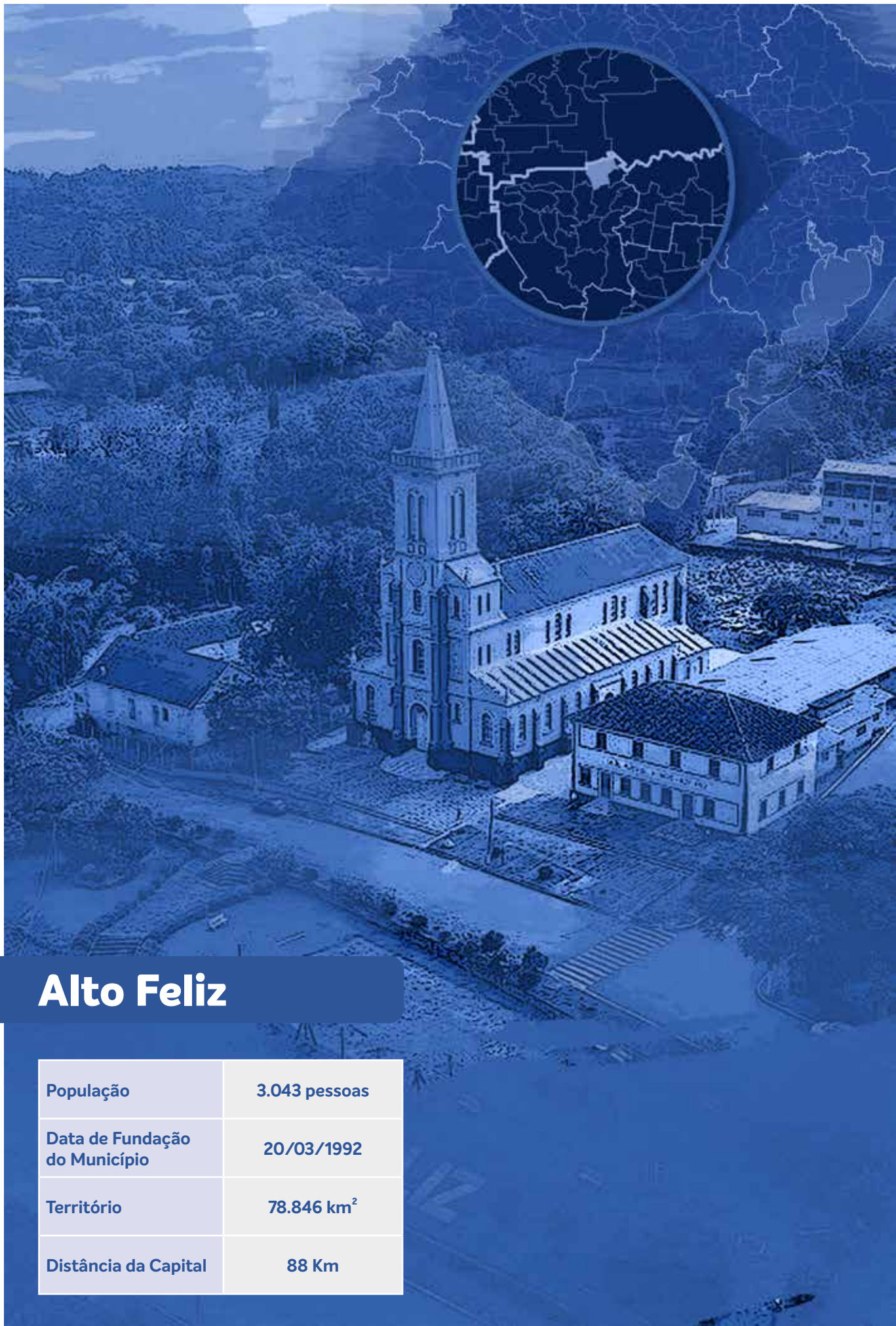
uma melhor avaliação desse setor especificamente. Para a avaliação da quantidade de empregos gerados, os dados da construção civil estão enquadrados nos ramos da indústria e de serviços, de acordo com o CNAE das empresas. Essas empresas estão divididas de acordo com seu ramo de atuação conforme o gráfico abaixo:



AVALIANDO O TOTAL DE EMPREGOS FORMAIS GERADOS POR RAMO DE ATUAÇÃO, TEMOS O SEGUINTE CENÁRIO:

% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR





Alto Feliz

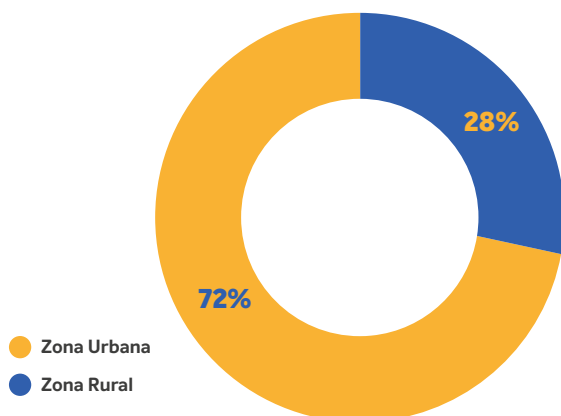
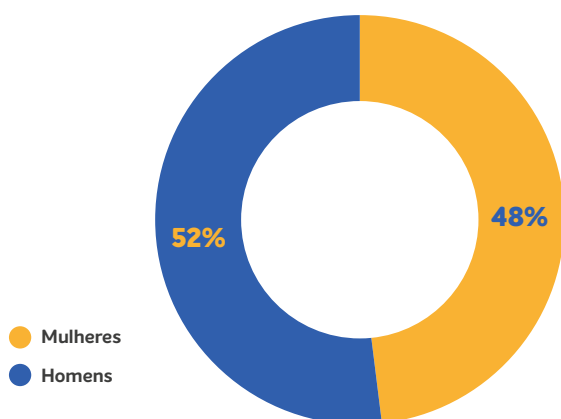
População	3.043 pessoas
Data de Fundação do Município	20/03/1992
Território	78.846 km ²
Distância da Capital	88 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

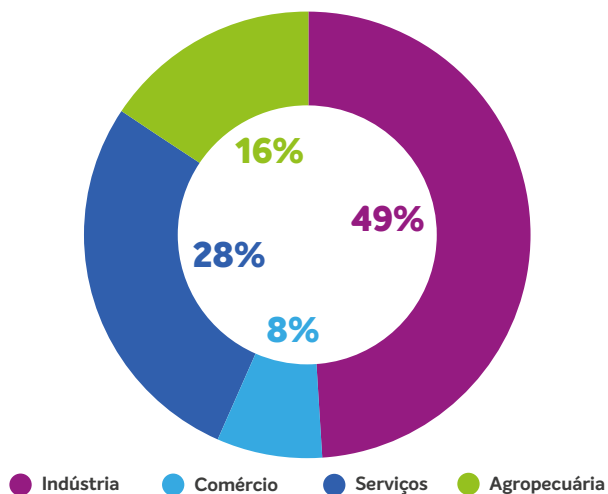
PIB (R\$ x 1000)	20.197,81
PIB Per Capita 2019 (R\$)	39.557,12
Salário Médio (salário mínimo)	2,20
IDH (2010)	0,734
Índice Gini (2020)	0,3080
IDESE (2019)	0,77

NEGÓCIOS

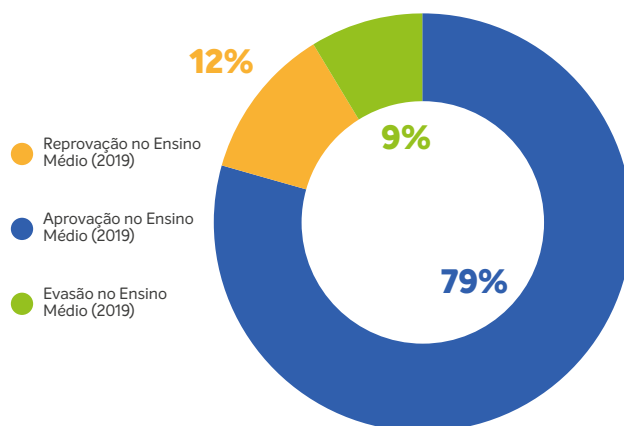
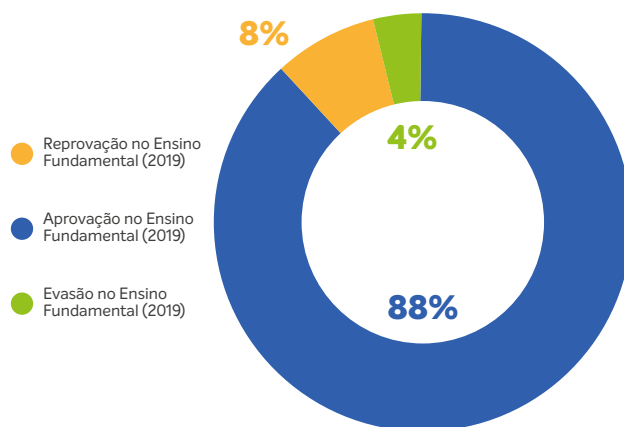
Estabelecimentos com registro regular	149
Indústria de Transformação	40
Construção Civil	3
Comércio	29
Serviço	67
Agronegócio	10



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Barão

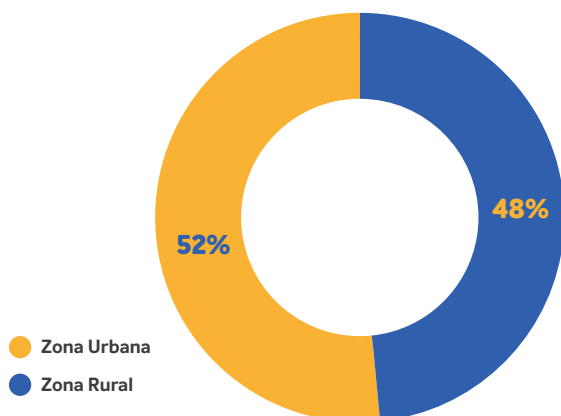
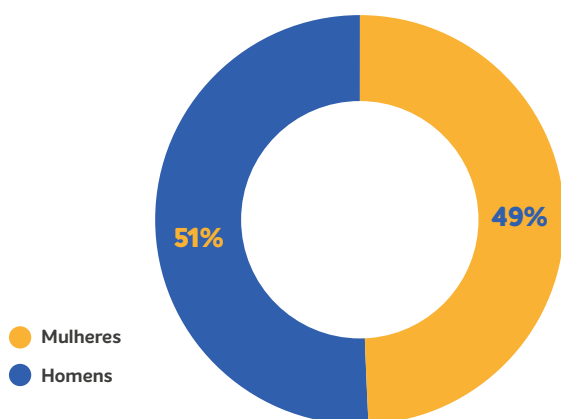
População	6.232 pessoas
Data de Fundação do Município	12/05/1988
Território	124.113 km ²
Distância da Capital	101 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

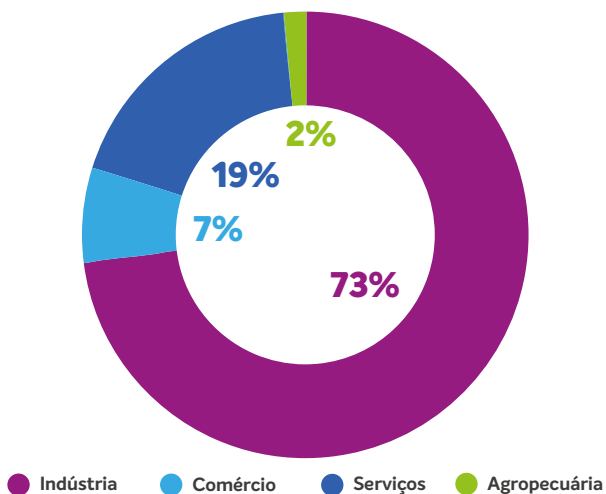
PIB (R\$ x 1000)	28.504,95
PIB Per Capita 2019 (R\$)	41.697,83
Salário Médio (salário mínimo)	2,30
IDH (2010)	0,748
Índice Gini (2020)	0,4061
IDESE (2019)	0,81

NEGÓCIOS

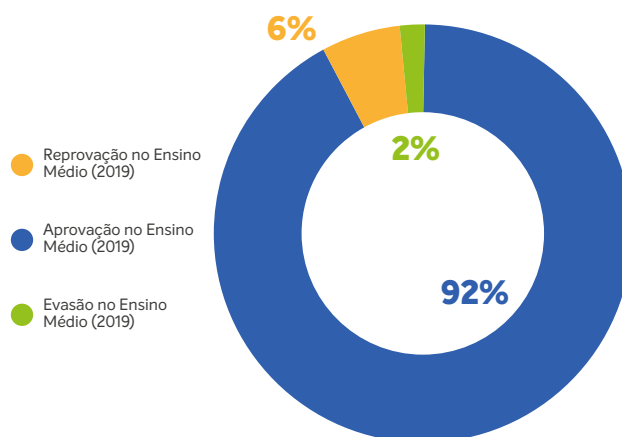
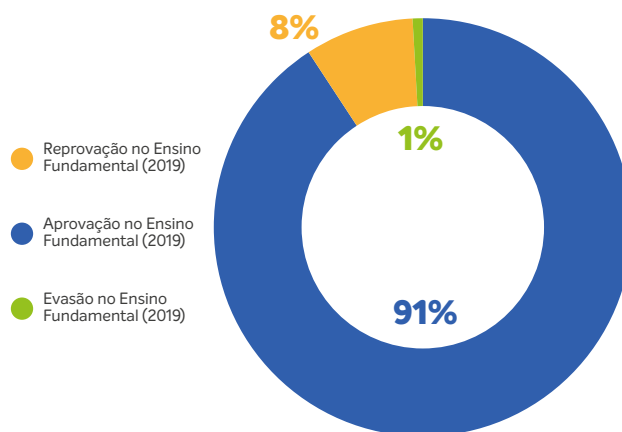
Estabelecimentos com registro regular	516
Indústria de Transformação	112
Construção Civil	28
Comércio	161
Serviço	205
Agronegócio	10

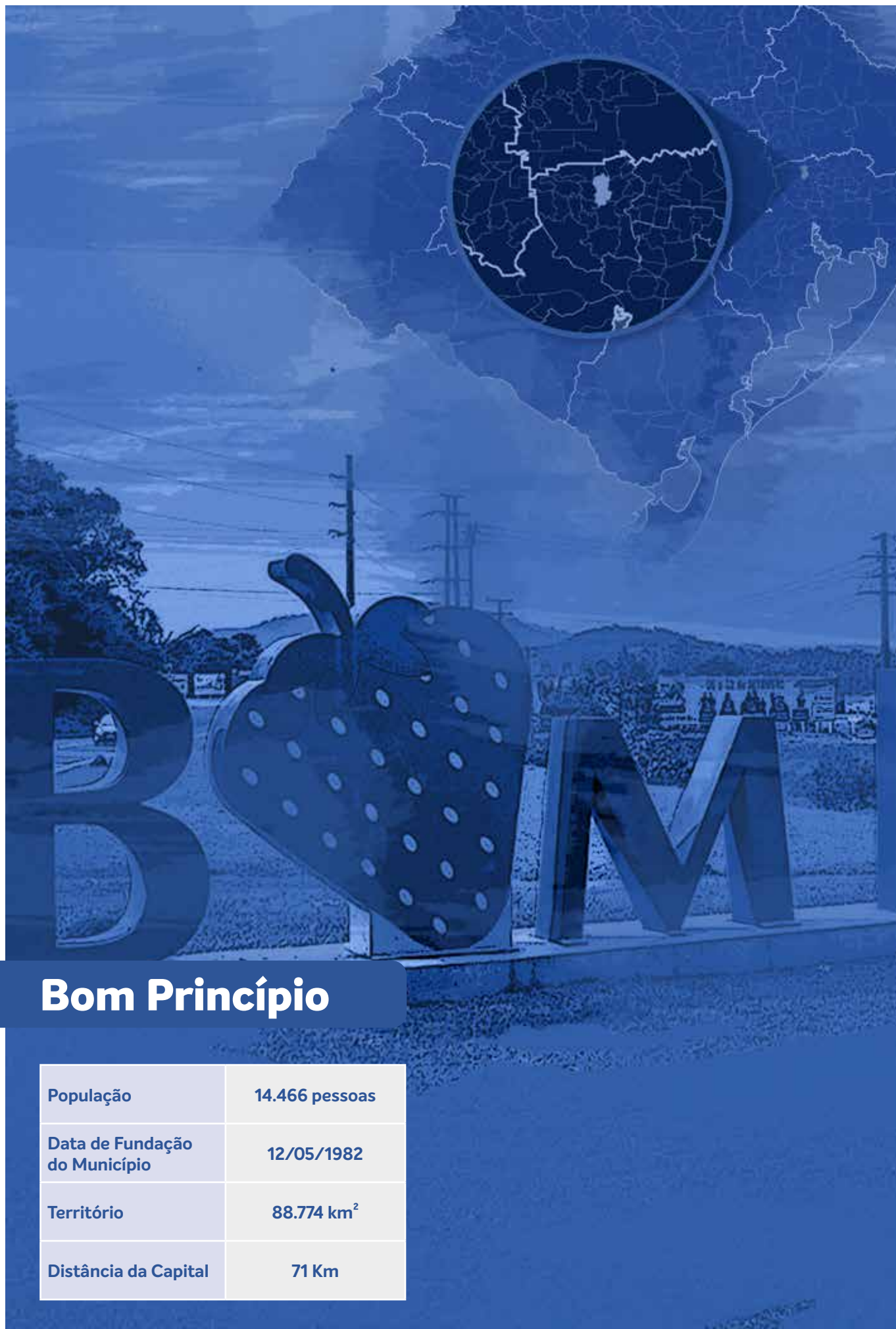


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Bom Princípio

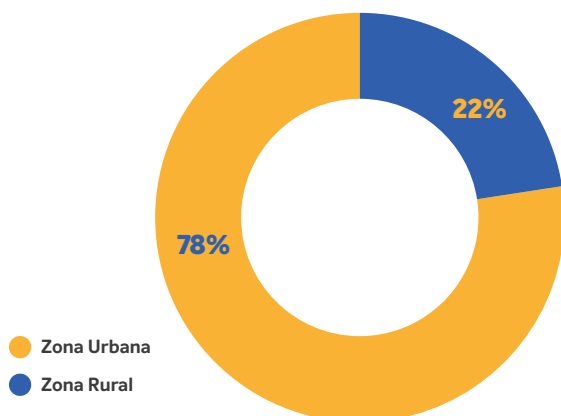
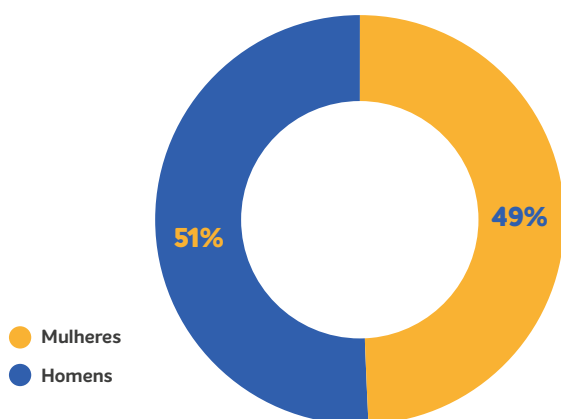
População	14.466 pessoas
Data de Fundação do Município	12/05/1982
Território	88.774 km ²
Distância da Capital	71 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

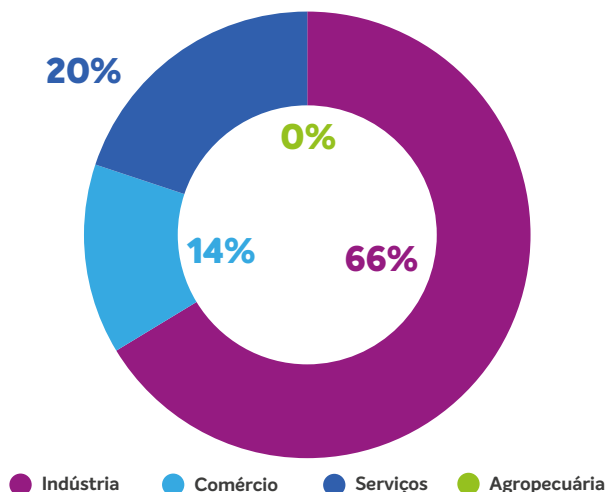
PIB (R\$ x 1000)	55.399,87
PIB Per Capita 2019 (R\$)	50.752,50
Salário Médio (salário mínimo)	2,00
IDH (2010)	0,746
Índice Gini (2020)	0,3427
IDESE (2019)	0,79

NEGÓCIOS

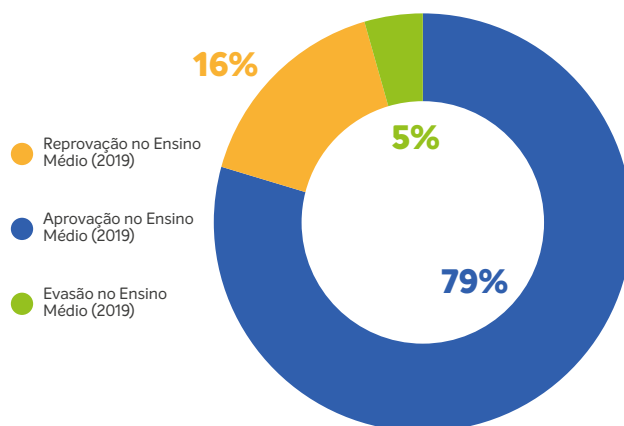
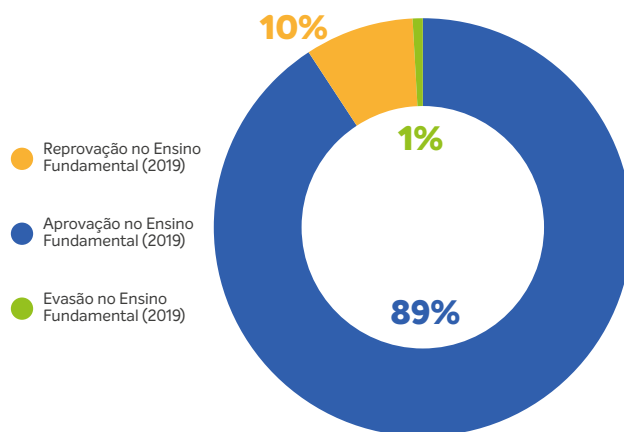
Estabelecimentos com registro regular	1.166
Indústria de Transformação	276
Construção Civil	134
Comércio	359
Serviço	382
Agronegócio	15



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO



Brochier

População	5.132 pessoas
Data de Fundação do Município	11/04/1988
Território	105.353 km ²
Distância da Capital	73 Km

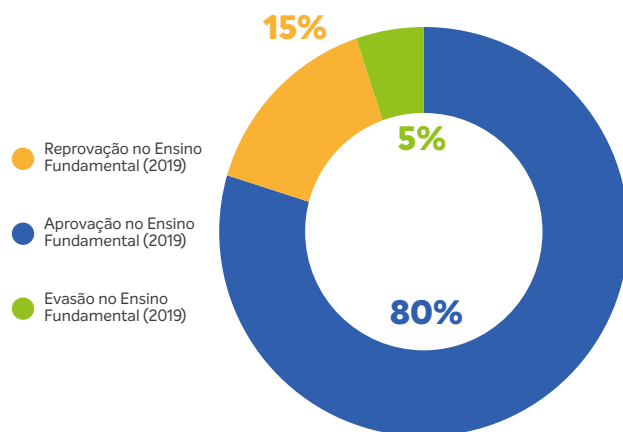
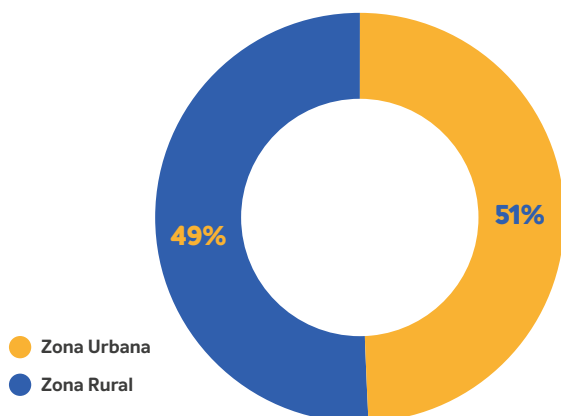
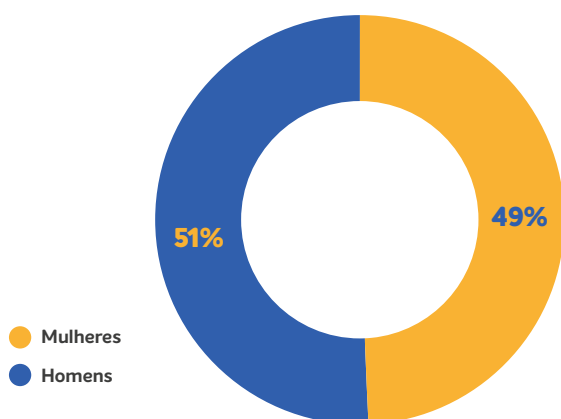
INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

PIB (R\$ x 1000)	24.671,28
PIB Per Capita 2019 (R\$)	18.037,82
Salário Médio (salário mínimo)	2,00
IDH (2010)	0,699
Índice Gini (2020)	0,3568
IDESE (2019)	0,73

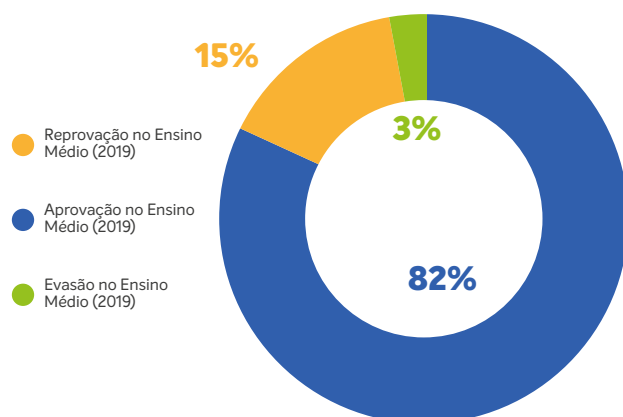
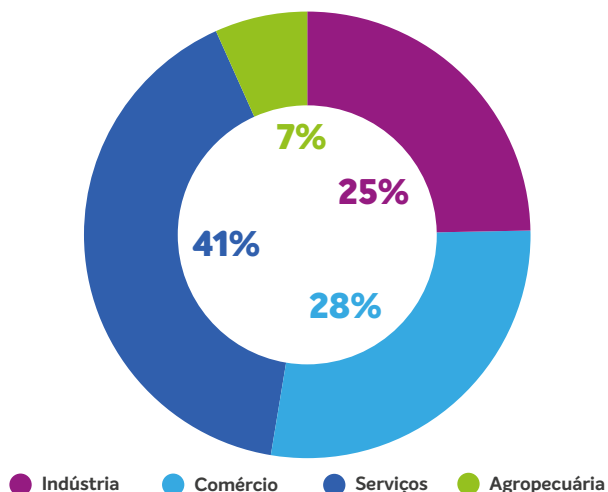
NEGÓCIOS

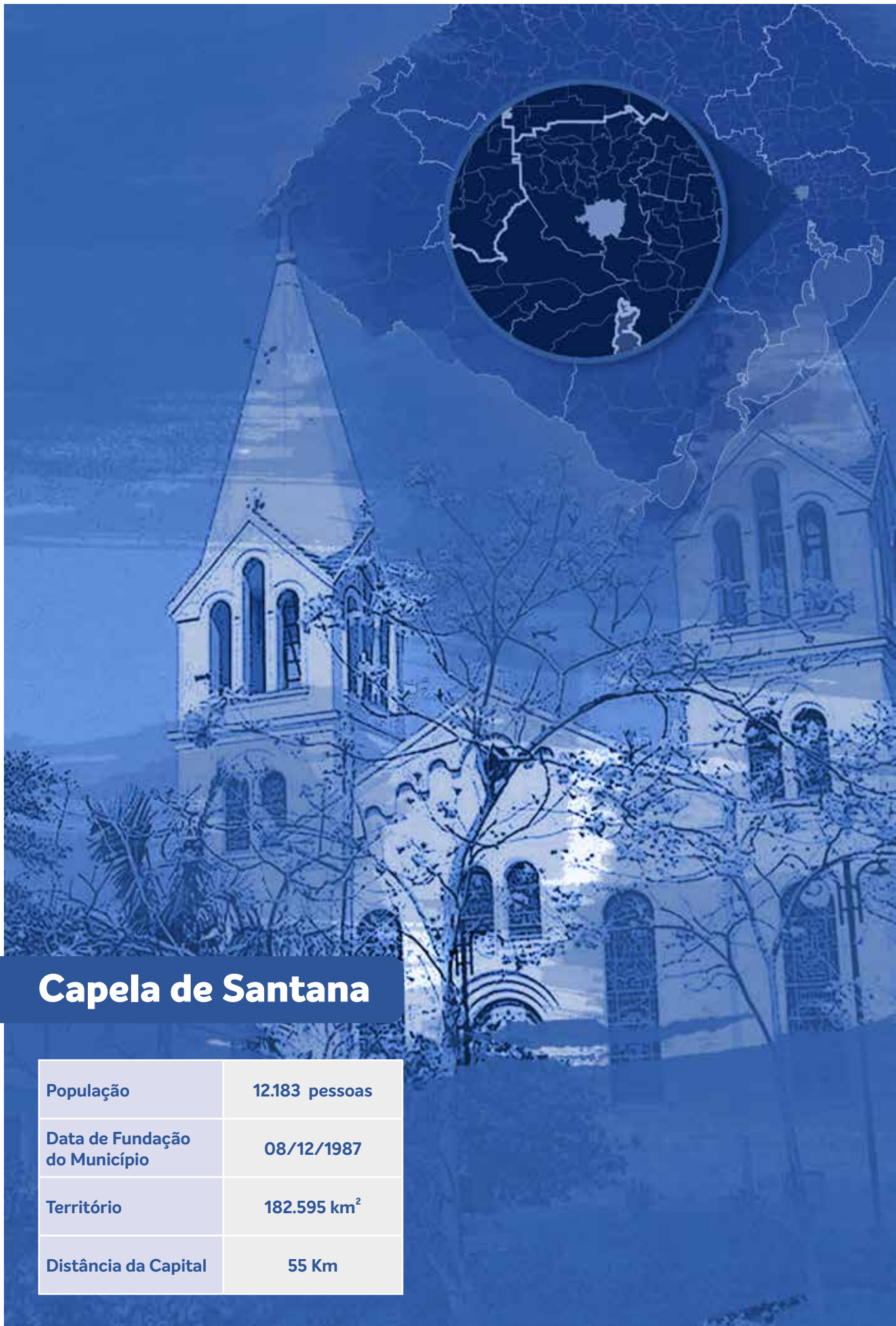
Estabelecimentos com registro regular	309
Indústria de Transformação	56
Construção Civil	6
Comércio	94
Serviço	133
Agronegócio	20

INDICADORES DE EDUCAÇÃO



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR





Capela de Santana

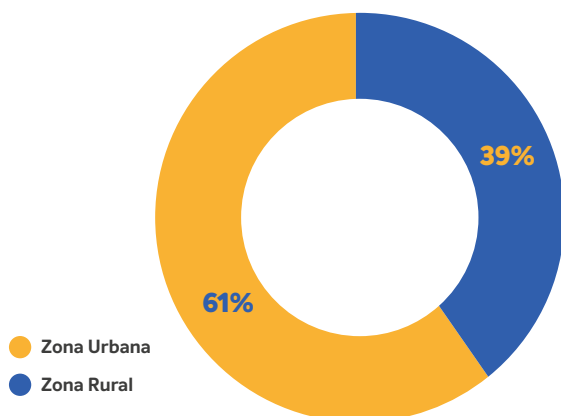
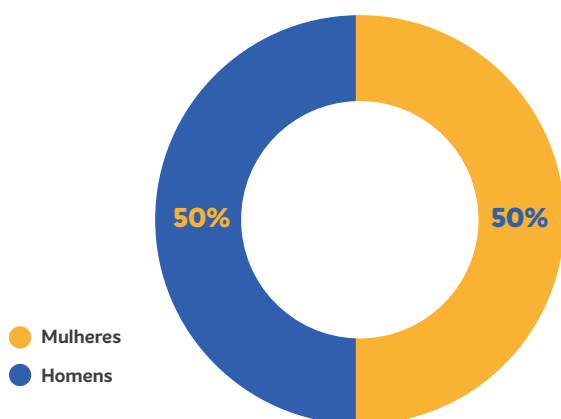
População	12.183 pessoas
Data de Fundação do Município	08/12/1987
Território	182.595 km ²
Distância da Capital	55 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

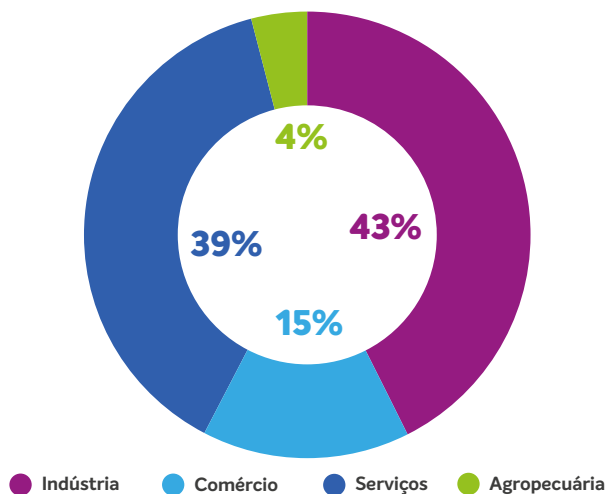
PIB (R\$ x 1000)	35.142,84
PIB Per Capita 2019 (R\$)	19.045,97
Salário Médio (salário mínimo)	2,00
IDH (2010)	0,661
Índice Gini (2020)	0,3964
IDESE (2019)	0,68

NEGÓCIOS

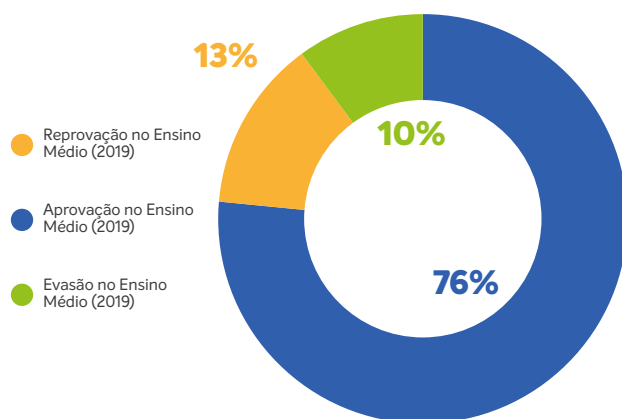
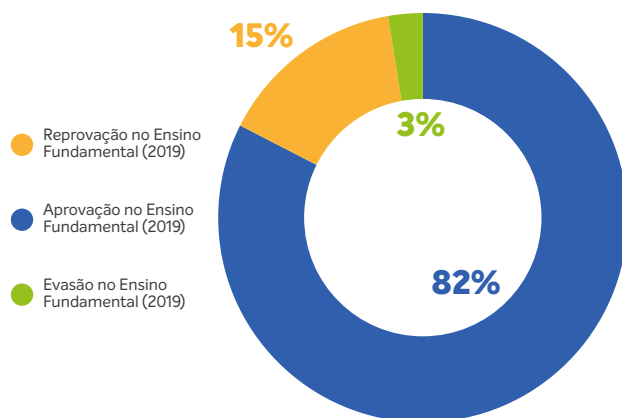
Estabelecimentos com registro regular	347
Indústria de Transformação	76
Construção Civil	8
Comércio	116
Serviço	121
Agronegócio	26



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Feliz

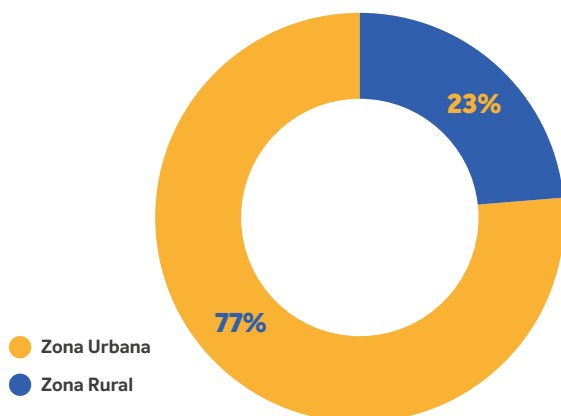
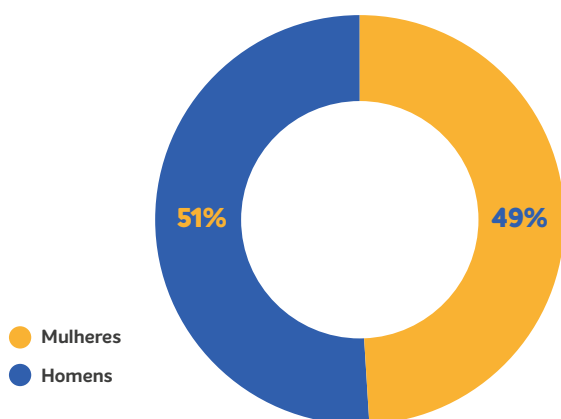
População	13.728 pessoas
Data de Fundação do Município	31/05/1959
Território	94.832 km ²
Distância da Capital	78 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

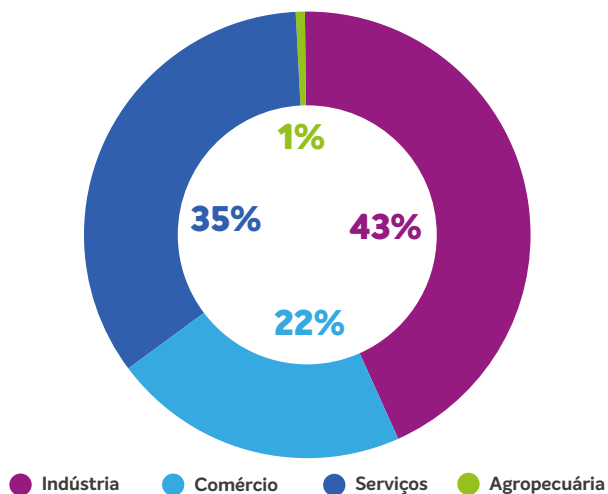
PIB (R\$ x 1000)	52.318,27
PIB Per Capita 2019 (R\$)	34.291,01
Salário Médio (salário mínimo)	2,10
IDH (2010)	0,750
Índice Gini (2020)	0,3736
IDESE (2019)	0,78

NEGÓCIOS

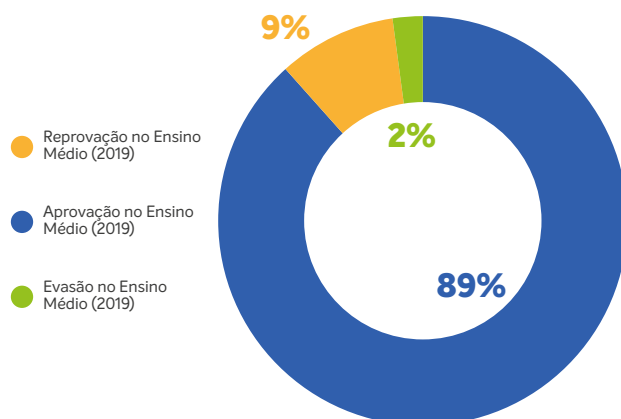
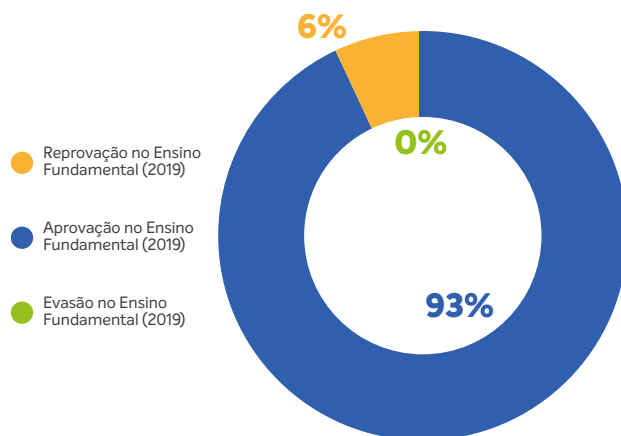
Estabelecimentos com registro regular	936
Indústria de Transformação	162
Construção Civil	31
Comércio	301
Serviço	428
Agronegócio	14

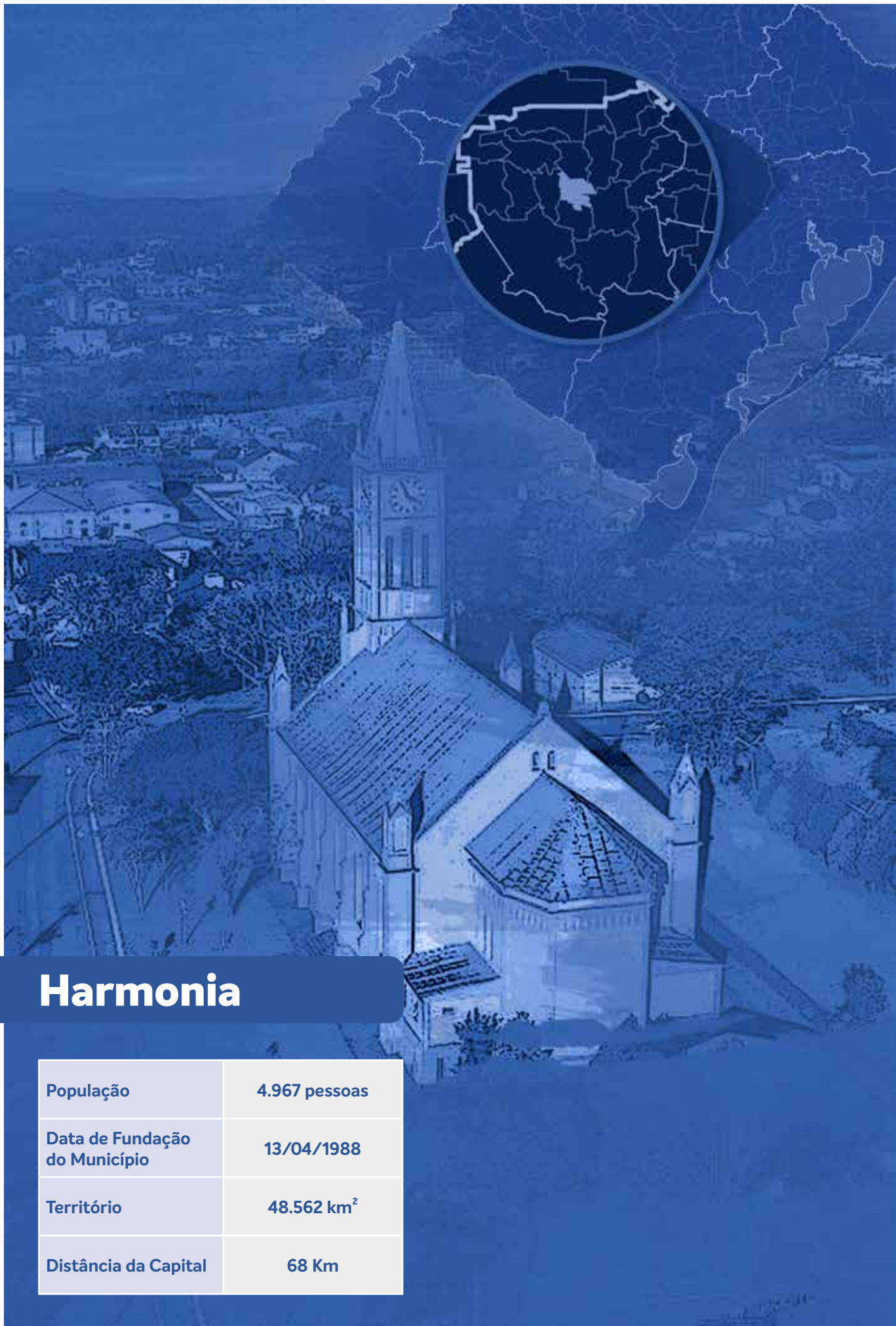


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Harmonia

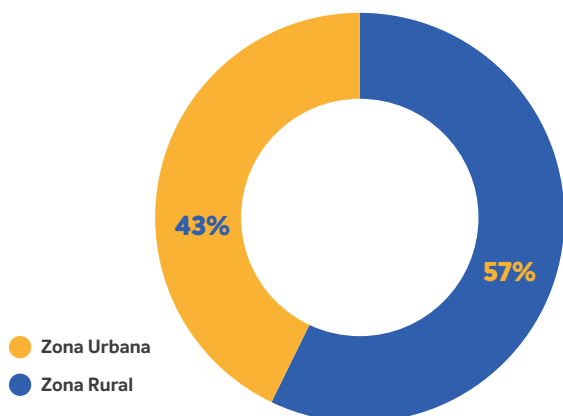
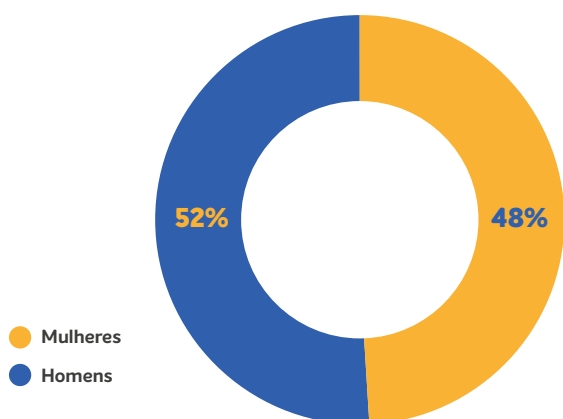
População	4.967 pessoas
Data de Fundação do Município	13/04/1988
Território	48.562 km ²
Distância da Capital	68 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

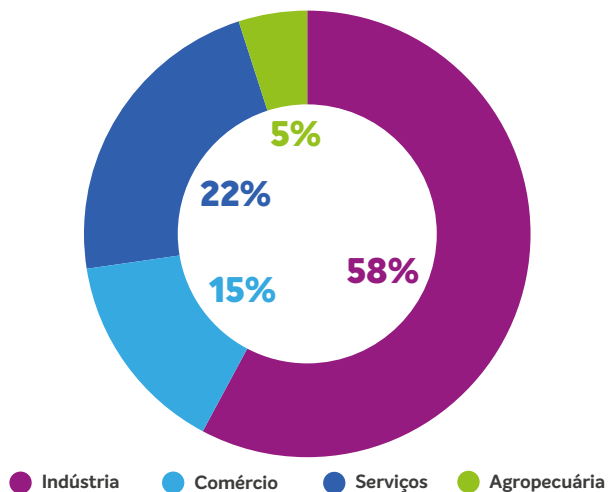
PIB (R\$ x 1000)	38.744,77
PIB Per Capita 2019 (R\$)	30.745,51
Salário Médio (salário mínimo)	2,40
IDH (2010)	0,749
Índice Gini (2020)	0,3620
IDESE (2019)	0,8

NEGÓCIOS

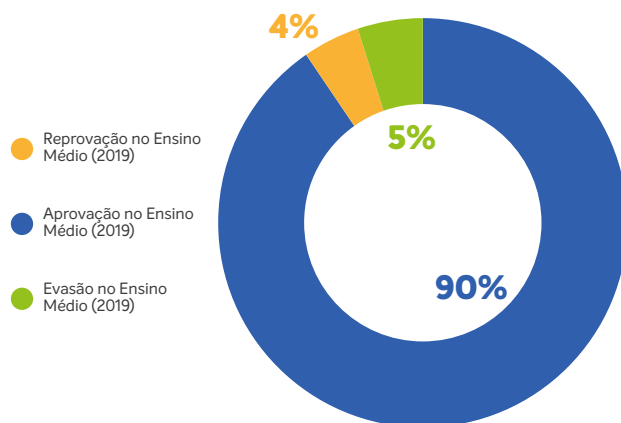
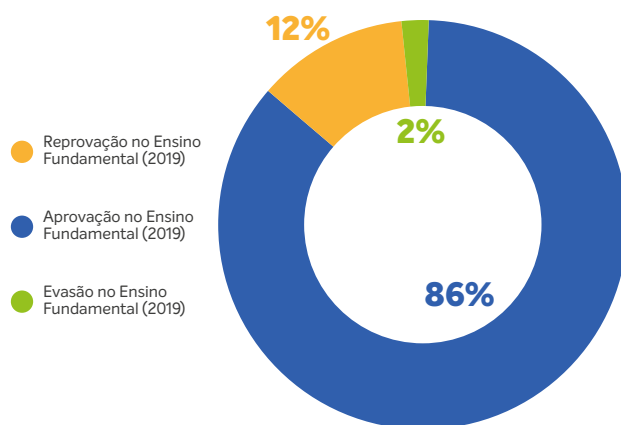
Estabelecimentos com registro regular	322
Indústria de Transformação	53
Construção Civil	8
Comércio	95
Serviço	158
Agronegócio	8

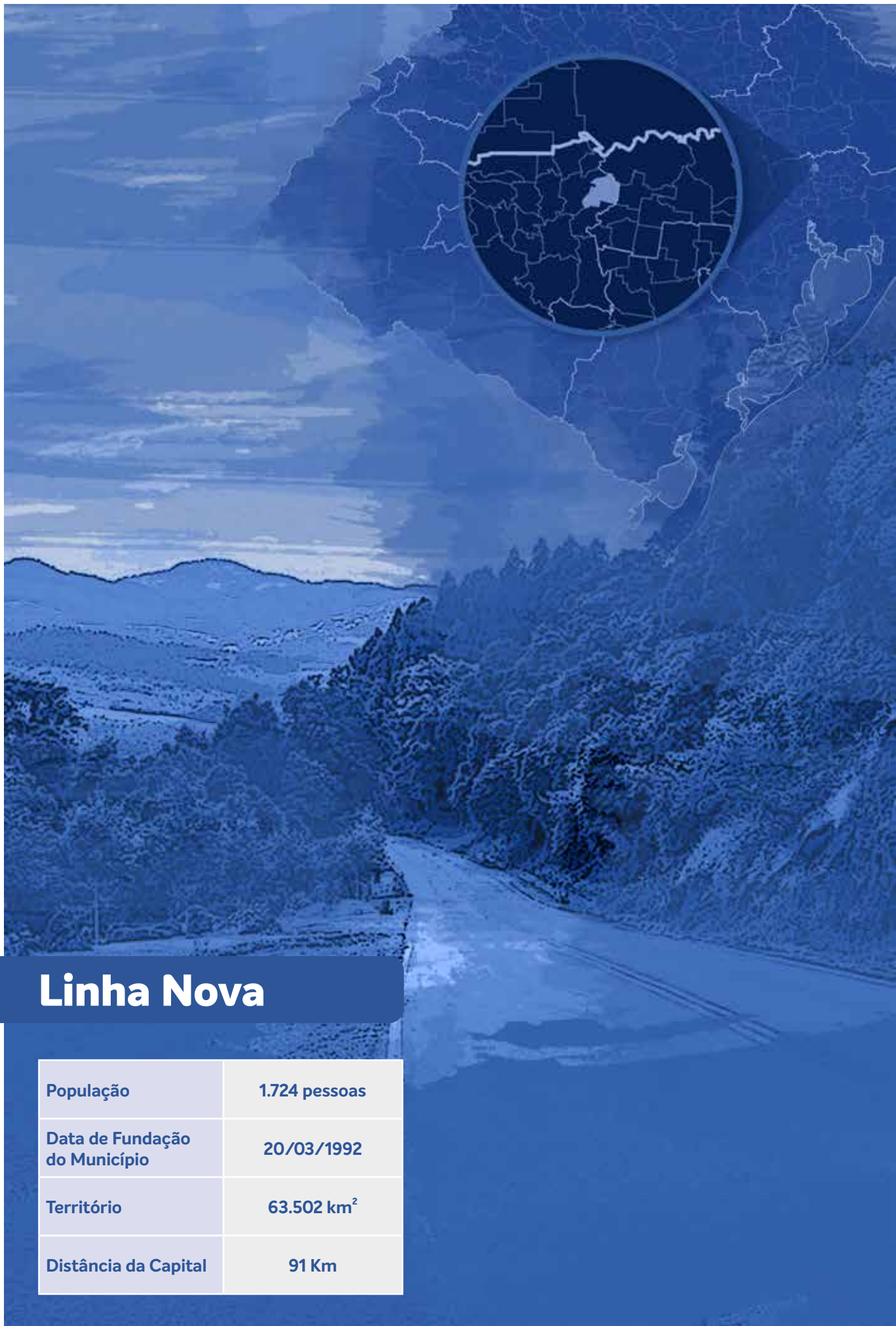


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Linha Nova

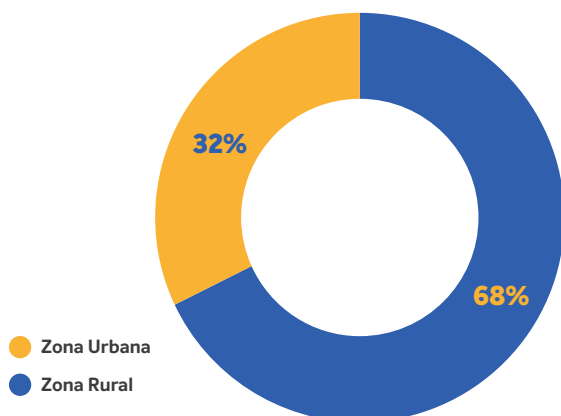
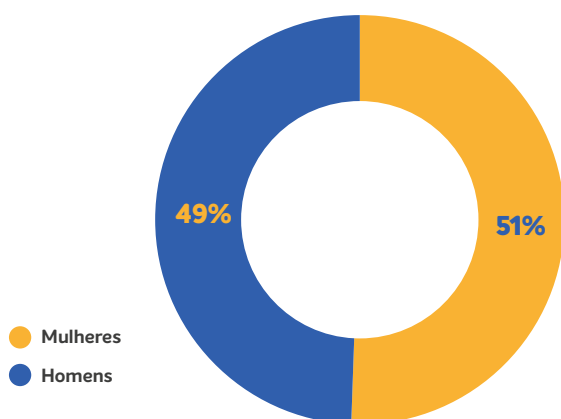
População	1.724 pessoas
Data de Fundação do Município	20/03/1992
Território	63.502 km ²
Distância da Capital	91 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

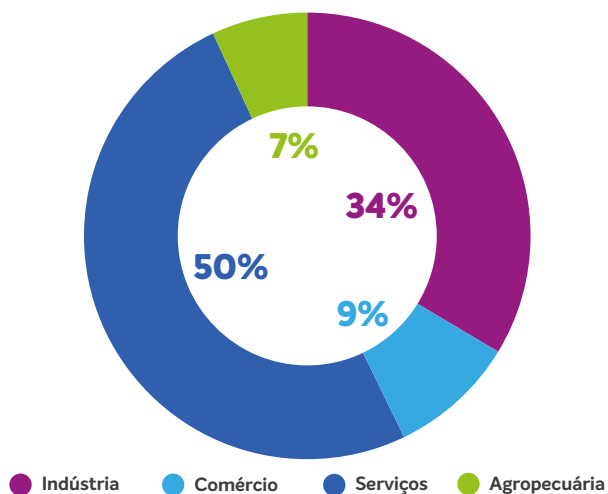
PIB (R\$ x 1000)	12.244,83
PIB Per Capita 2019 (R\$)	32.043,58
Salário Médio (salário mínimo)	2,20
IDH (2010)	0,749
Índice Gini (2020)	0,3632
IDESE (2019)	0,78

NEGÓCIOS

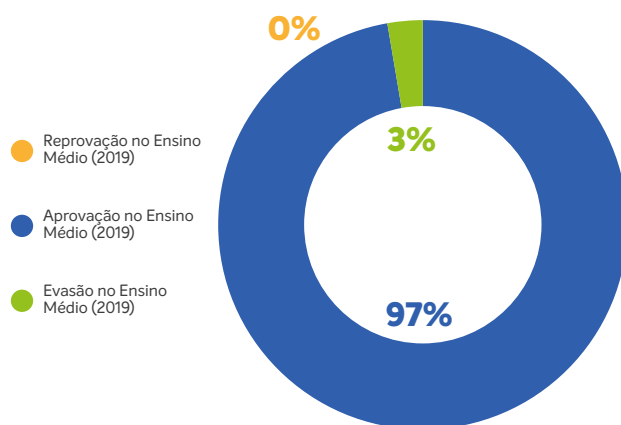
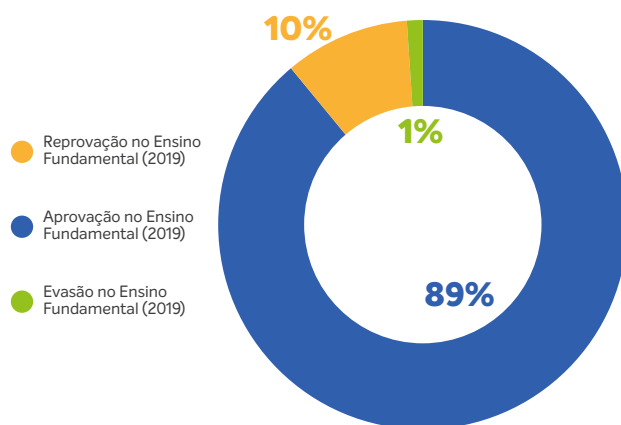
Estabelecimentos com registro regular	85
Indústria de Transformação	12
Construção Civil	4
Comércio	14
Serviço	47
Agronegócio	8

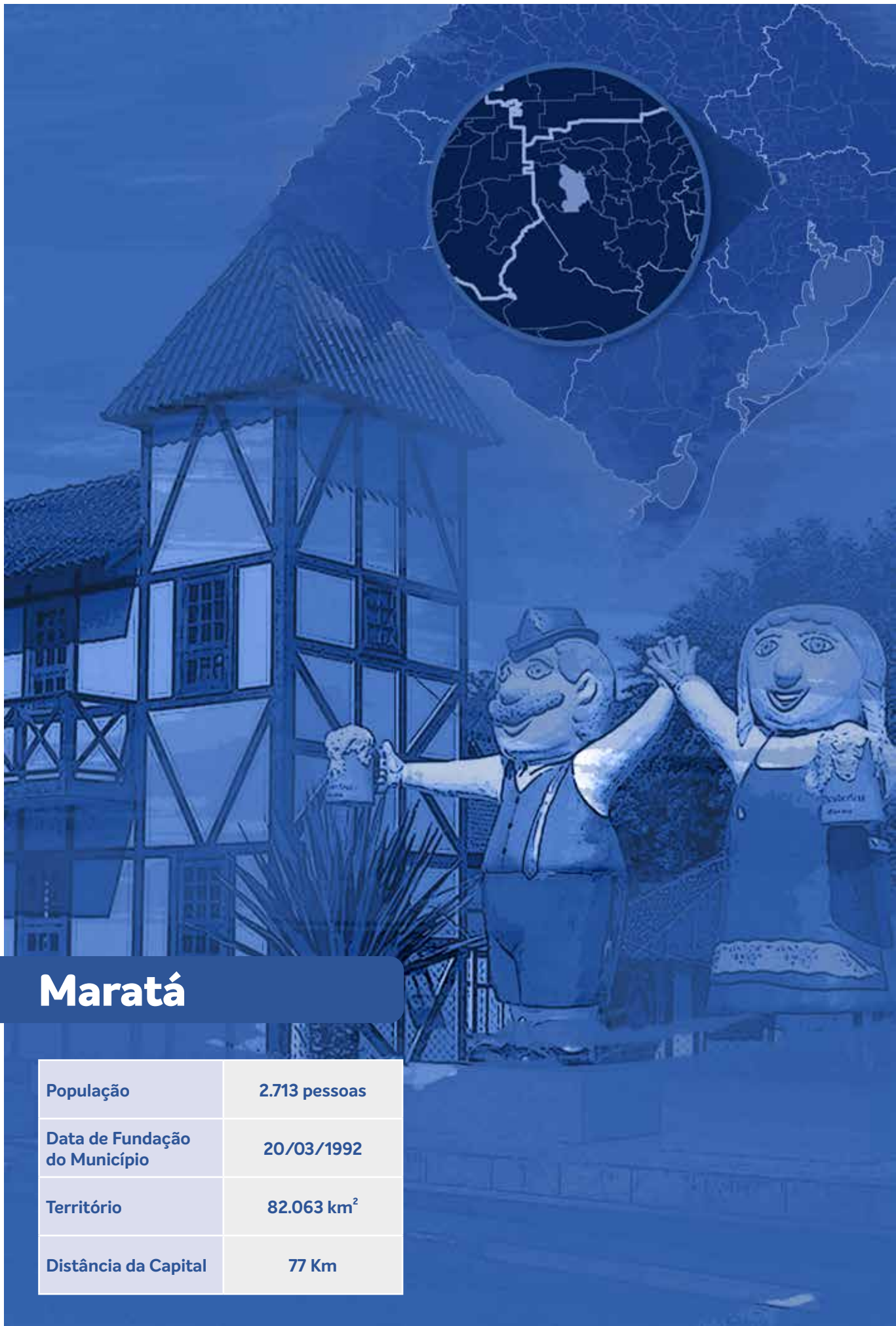


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Maratá

População	2.713 pessoas
Data de Fundação do Município	20/03/1992
Território	82.063 km ²
Distância da Capital	77 Km

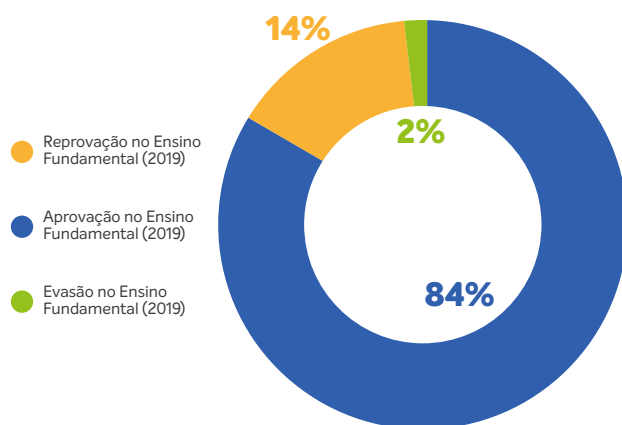
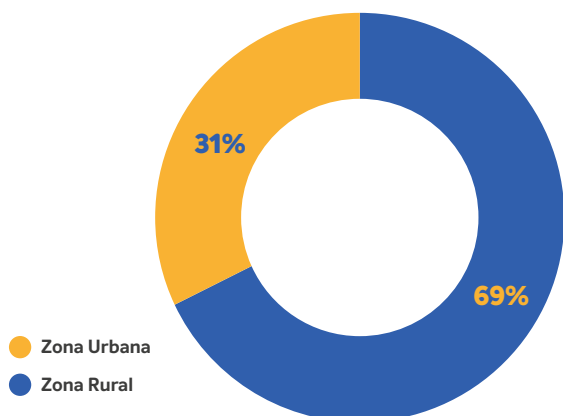
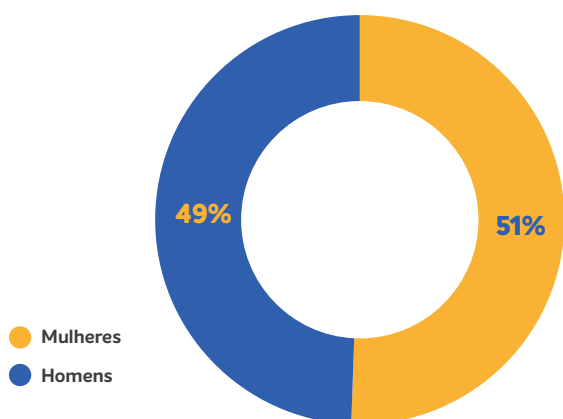
INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

PIB (R\$ x 1000)	21.083,68
PIB Per Capita 2019 (R\$)	28.517,01
Salário Médio (salário mínimo)	1,90
IDH (2010)	0,697
Índice Gini (2020)	0,3455
IDESE (2019)	0,76

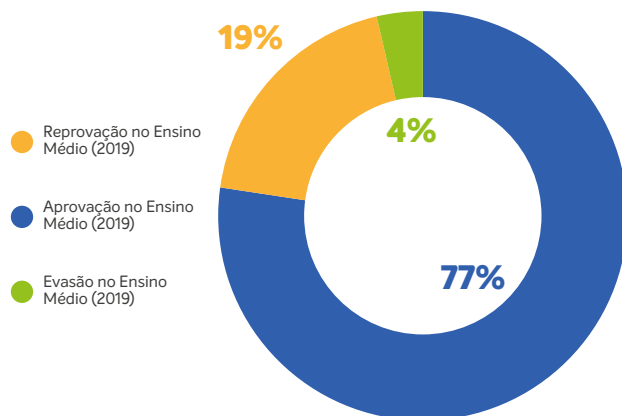
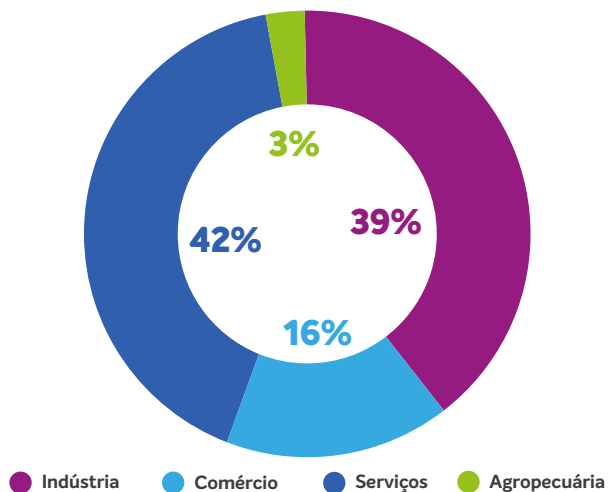
NEGÓCIOS

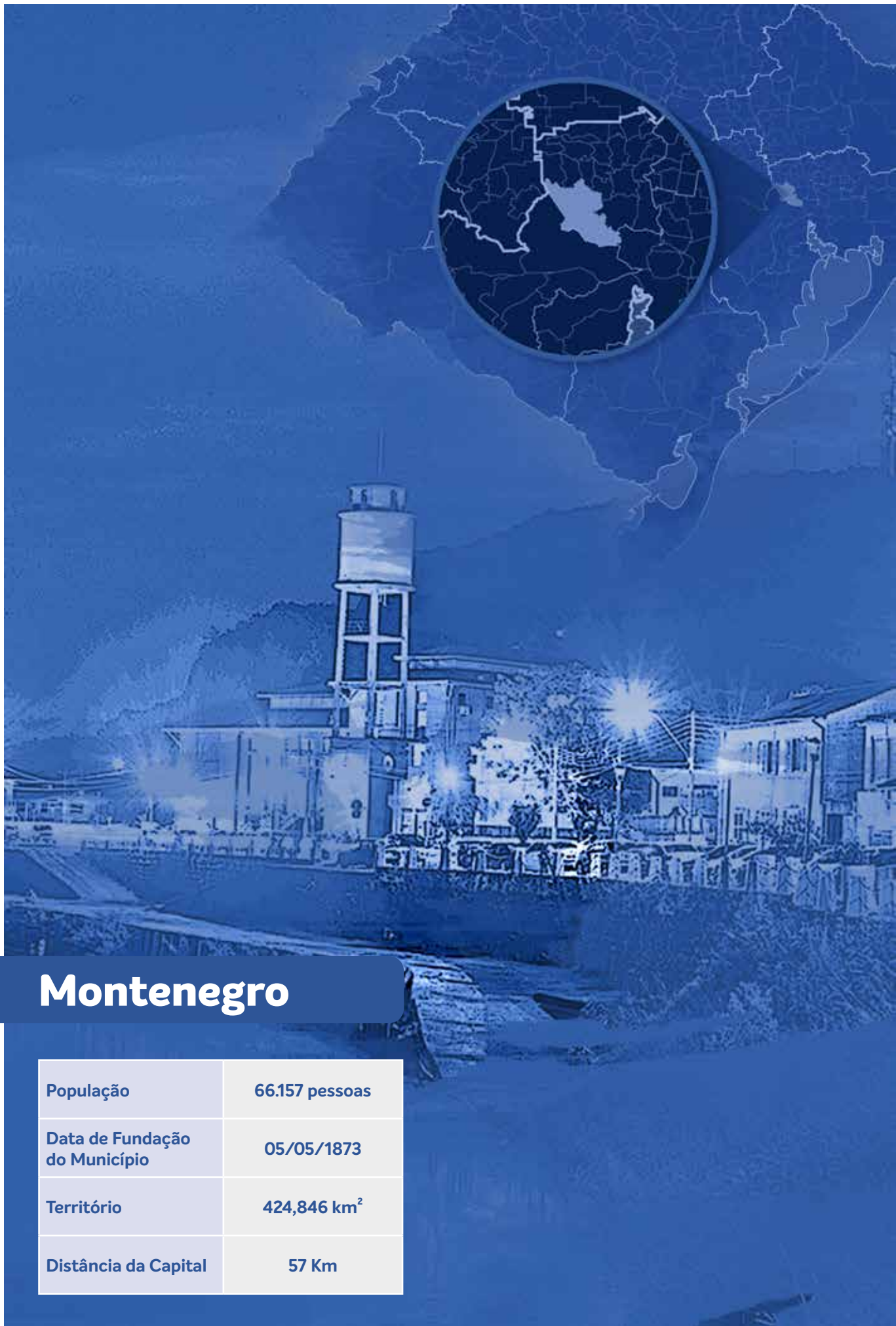
Estabelecimentos com registro regular	174
Indústria de Transformação	19
Construção Civil	19
Comércio	38
Serviço	83
Agronegócio	15

INDICADORES DE EDUCAÇÃO



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR





Montenegro

População	66.157 pessoas
Data de Fundação do Município	05/05/1873
Território	424,846 km ²
Distância da Capital	57 Km

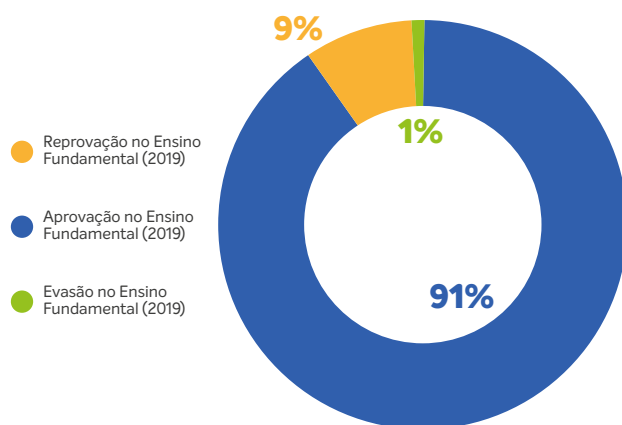
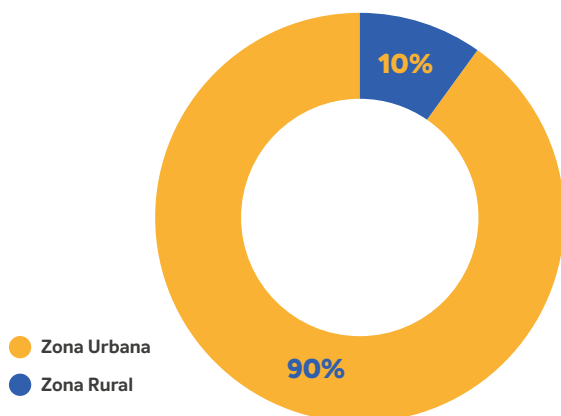
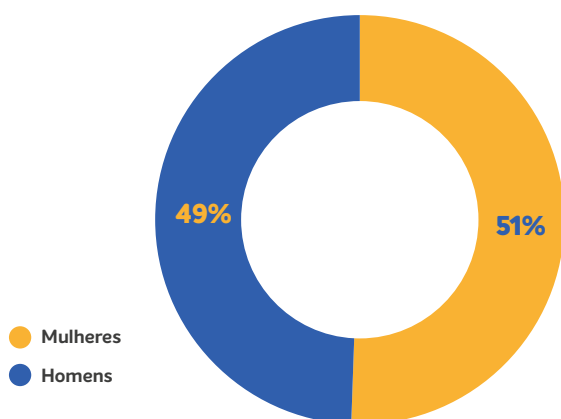
INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

PIB (R\$ x 1000)	258.131,54
PIB Per Capita 2019 (R\$)	60.162,81
Salário Médio (salário mínimo)	2,80
IDH (2010)	0,755
Índice Gini (2020)	0,5084
IDESE (2019)	0,78

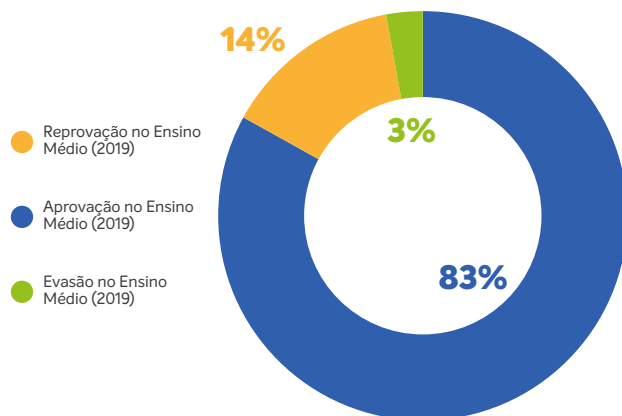
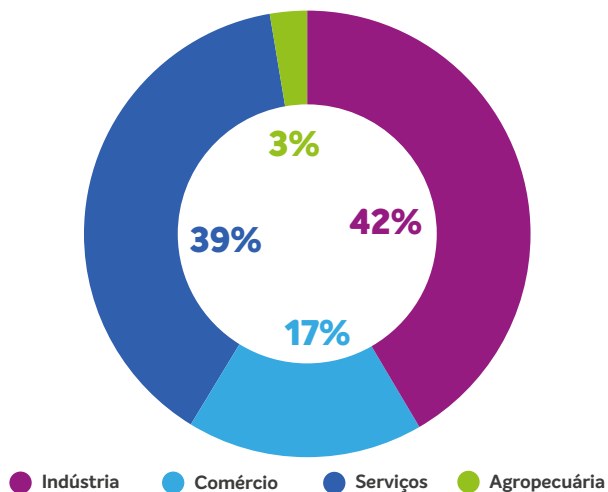
NEGÓCIOS

Estabelecimentos com registro regular	3.536
Indústria de Transformação	314
Construção Civil	176
Comércio	1354
Serviço	1610
Agronegócio	82

INDICADORES DE EDUCAÇÃO



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR





Pareci Novo

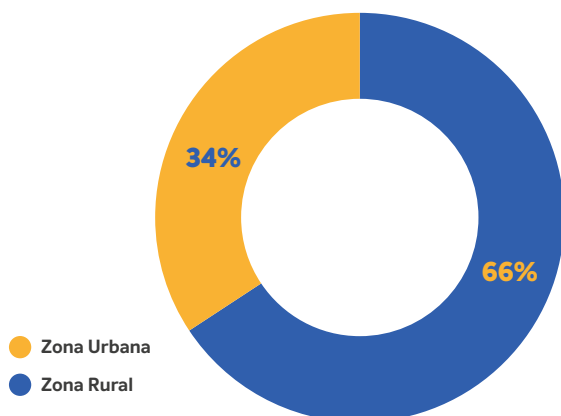
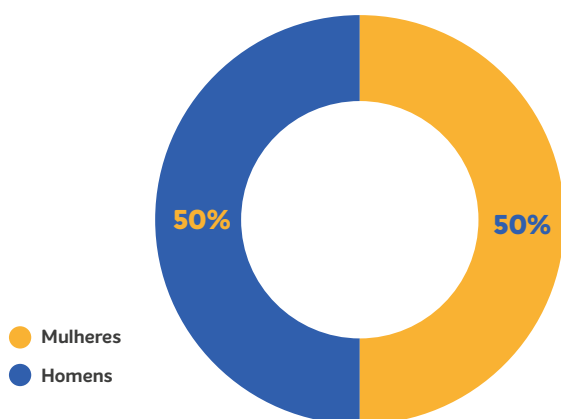
População	3.885 pessoas
Data de Fundação do Município	20/03/1992
Território	57.373 km ²
Distância da Capital	65 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

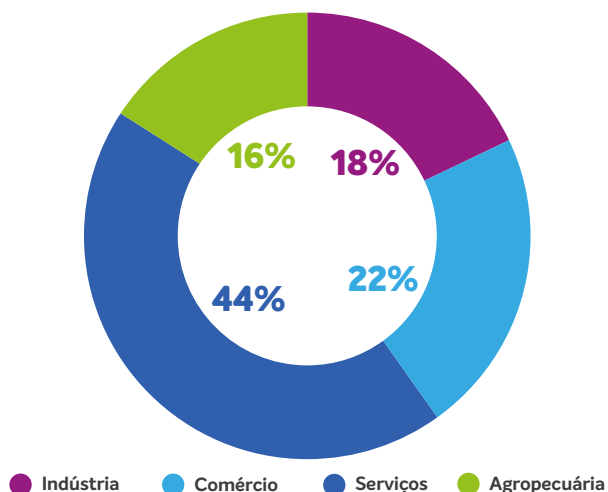
PIB (R\$ x 1000)	24.422,33
PIB Per Capita 2019 (R\$)	26.142,48
Salário Médio (salário mínimo)	2,20
IDH (2010)	0,749
Índice Gini (2020)	0,3983
IDESE (2019)	0,79

NEGÓCIOS

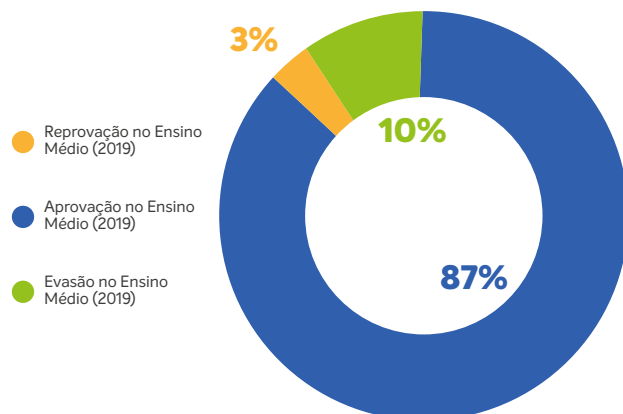
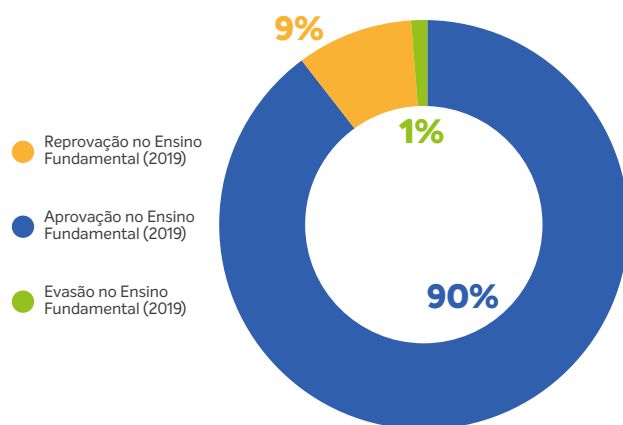
Estabelecimentos com registro regular	268
Indústria de Transformação	29
Construção Civil	8
Comércio	83
Serviço	104
Agronegócio	44

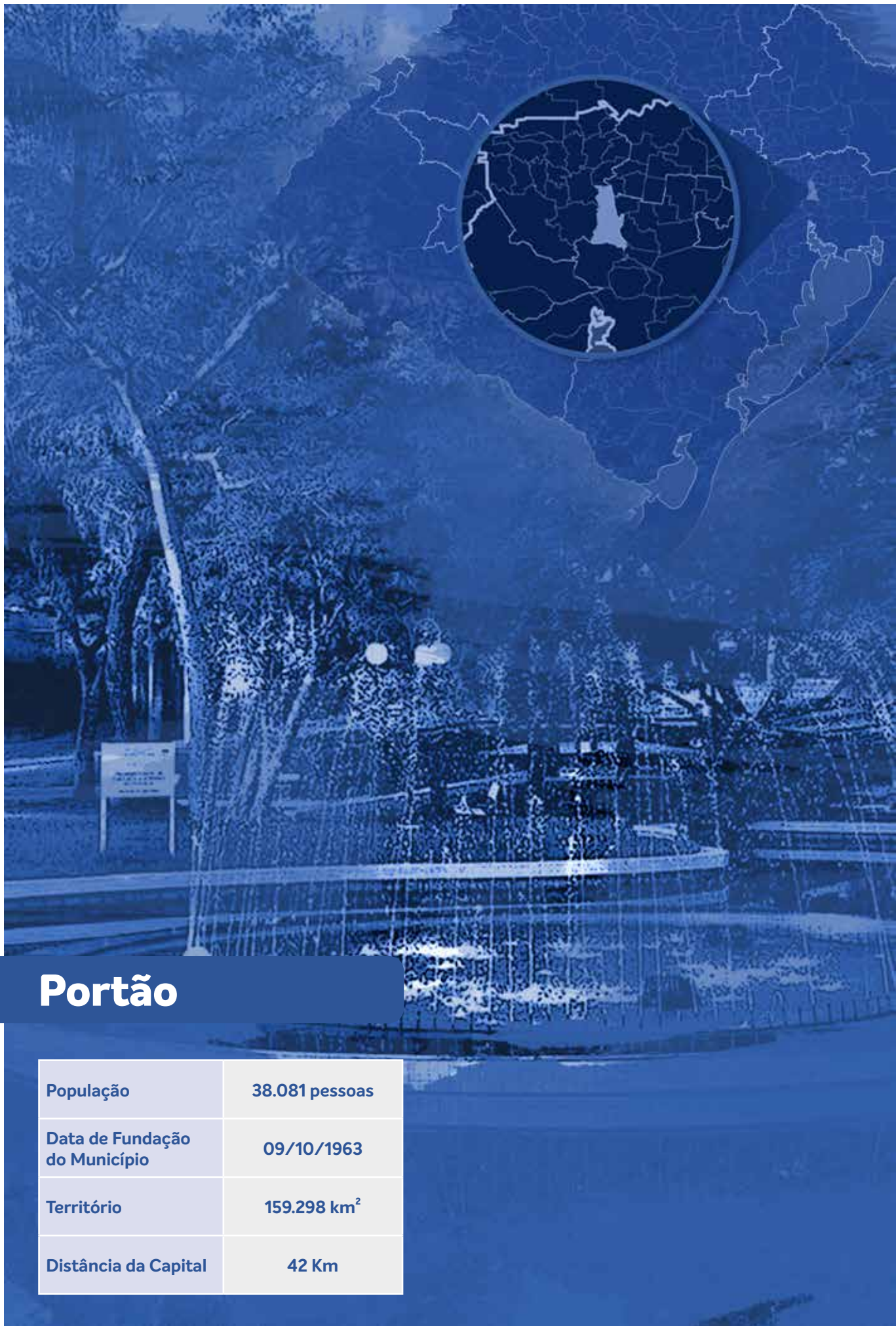


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Portão

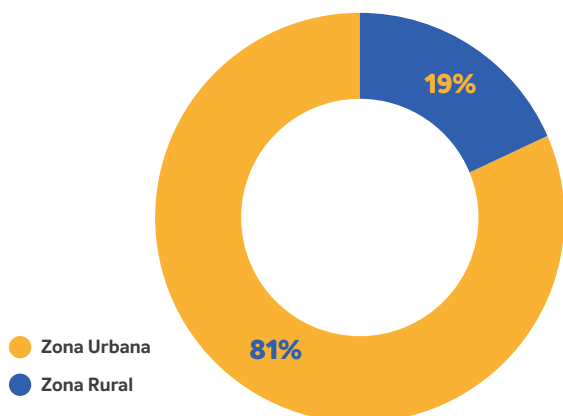
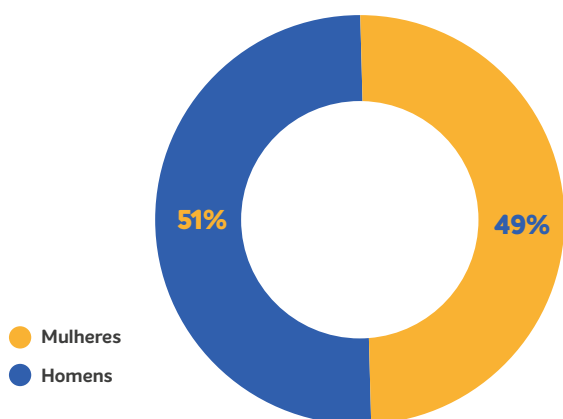
População	38.081 pessoas
Data de Fundação do Município	09/10/1963
Território	159.298 km ²
Distância da Capital	42 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

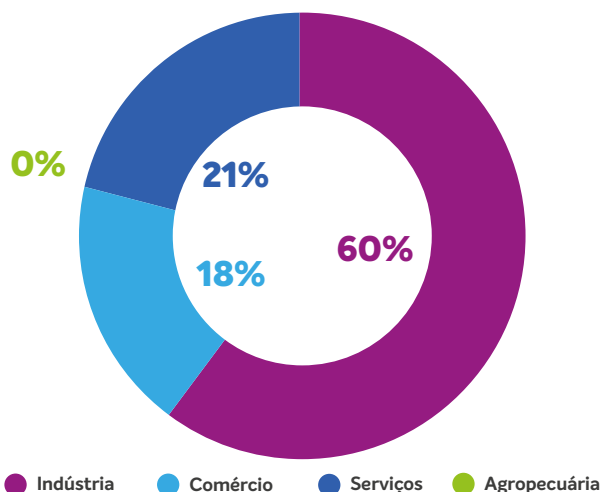
PIB (R\$ x 1000)	101.076,28
PIB Per Capita 2019 (R\$)	34.120,19
Salário Médio (salário mínimo)	2,60
IDH (2010)	0,713
Índice Gini (2020)	0,4373
IDESE (2019)	0,74

NEGÓCIOS

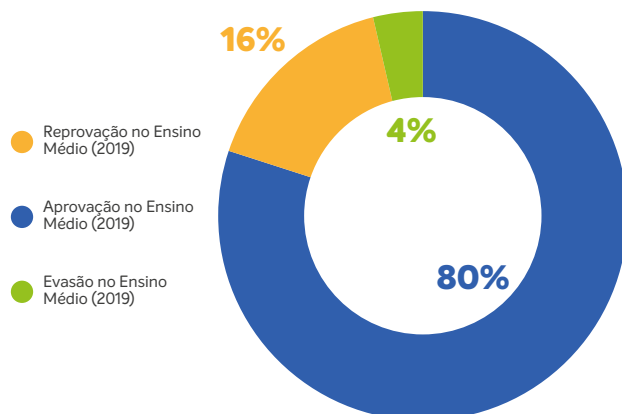
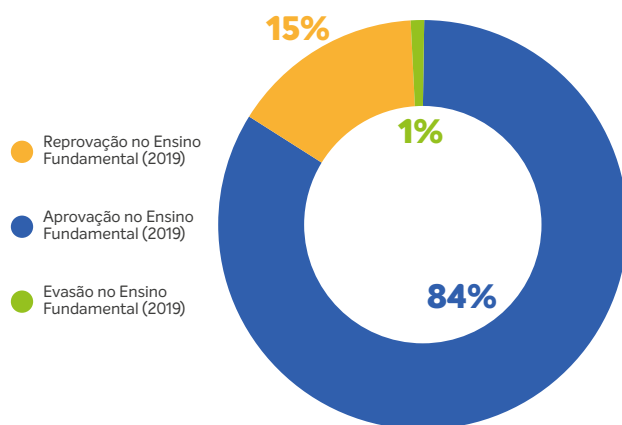
Estabelecimentos com registro regular	1.799
Indústria de Transformação	340
Construção Civil	85
Comércio	656
Serviço	695
Agronegócio	23

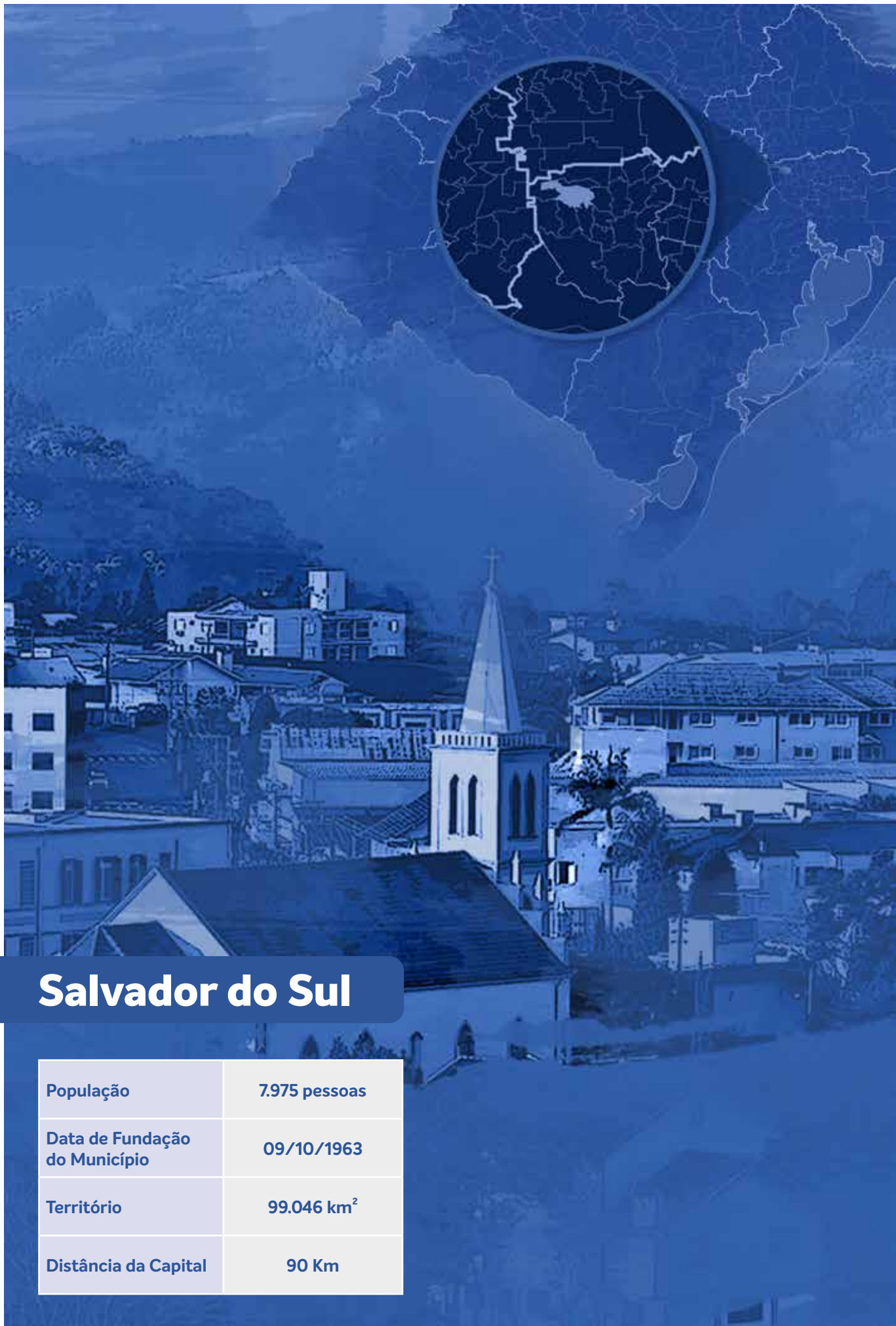


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Salvador do Sul

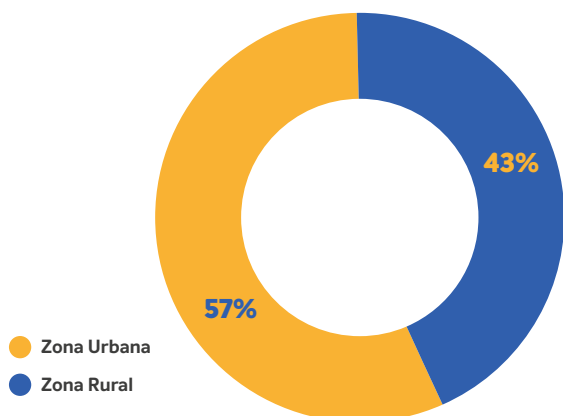
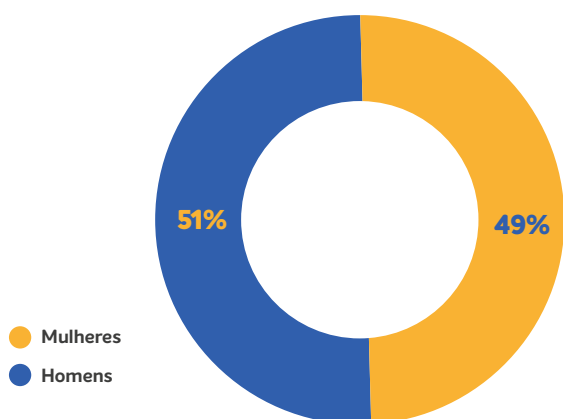
População	7.975 pessoas
Data de Fundação do Município	09/10/1963
Território	99.046 km ²
Distância da Capital	90 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

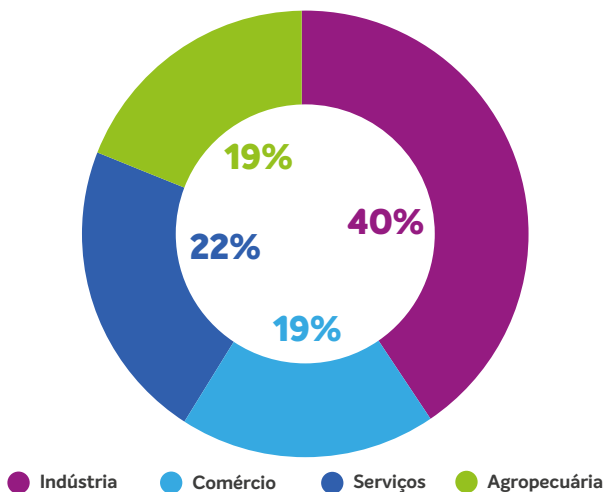
PIB (R\$ x 1000)	35.144,12
PIB Per Capita 2019 (R\$)	36.210,21
Salário Médio (salário mínimo)	2,20
IDH (2010)	0,740
Índice Gini (2020)	0,3760
IDESE (2019)	0,79

NEGÓCIOS

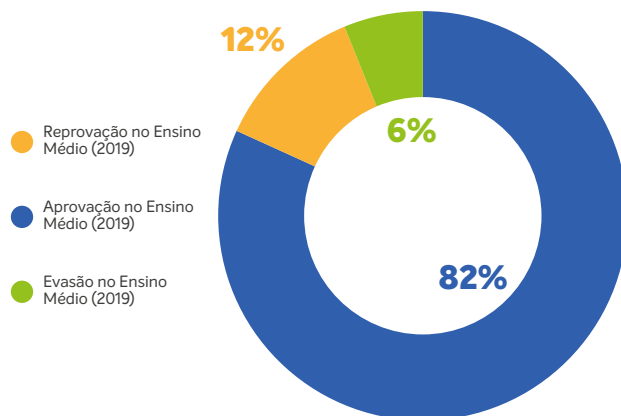
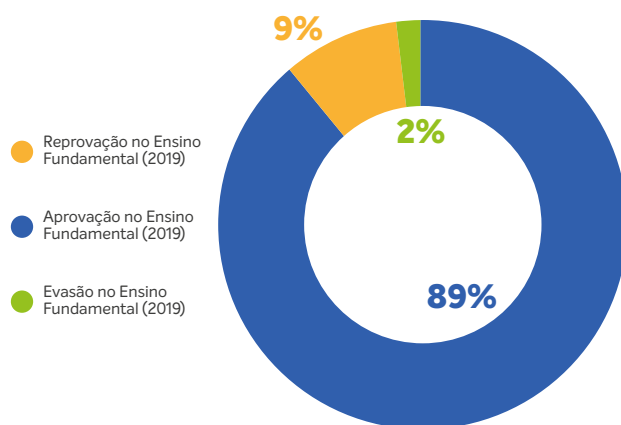
Estabelecimentos com registro regular	585
Indústria de Transformação	62
Construção Civil	30
Comércio	189
Serviço	262
Agronegócio	42

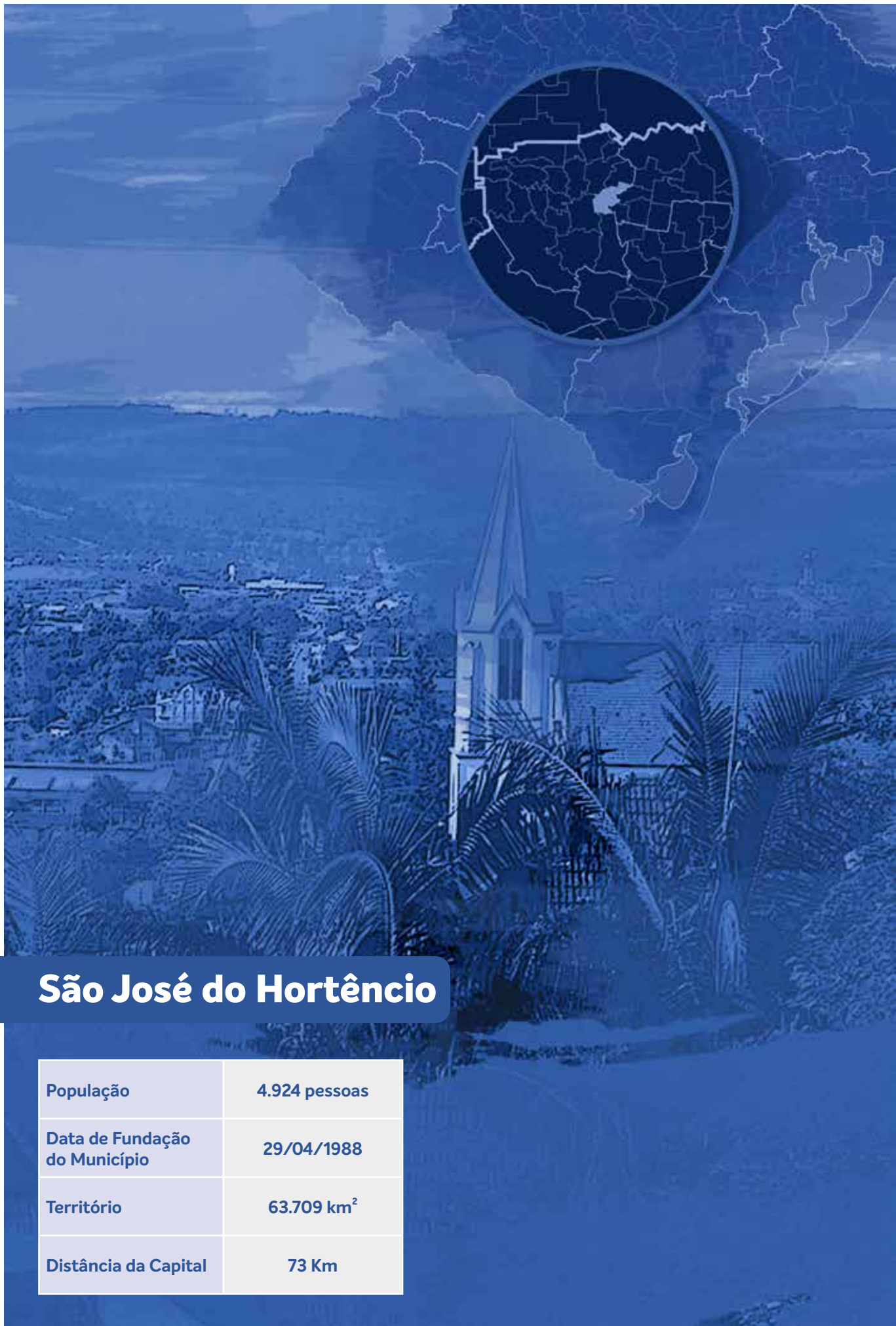


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





São José do Hortêncio

População	4.924 pessoas
Data de Fundação do Município	29/04/1988
Território	63.709 km ²
Distância da Capital	73 Km

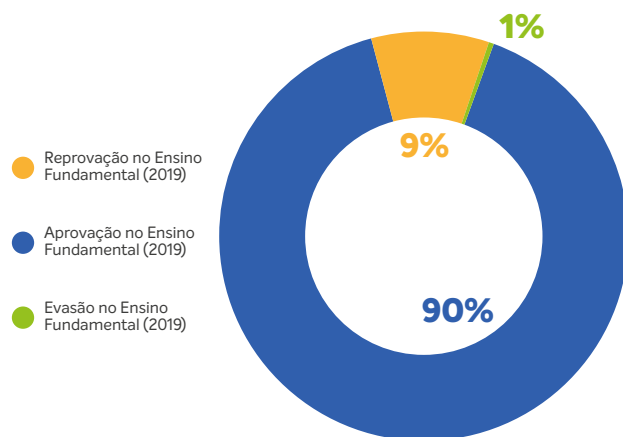
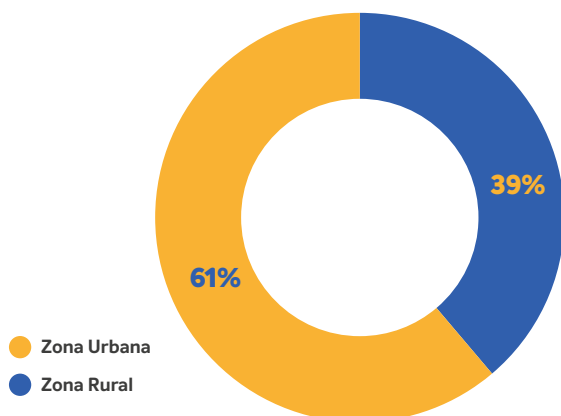
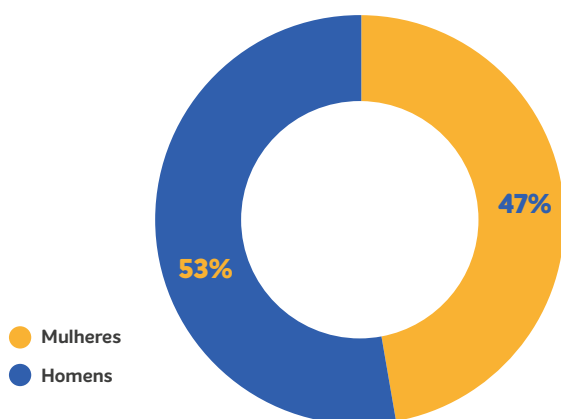
INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

PIB (R\$ x 1000)	23.081,32
PIB Per Capita 2019 (R\$)	26.620,56
Salário Médio (salário mínimo)	1,80
IDH (2010)	0,707
Índice Gini (2020)	0,2841
IDESE (2019)	0,76

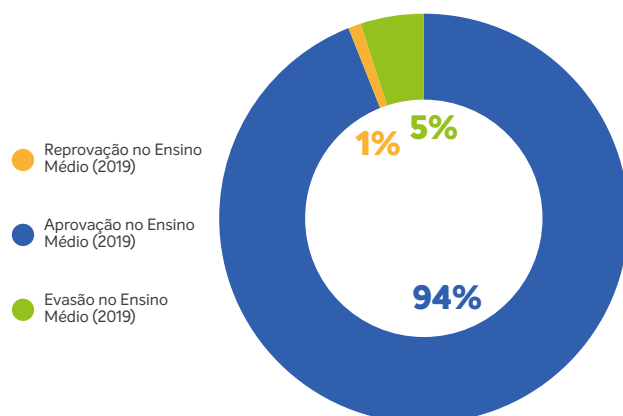
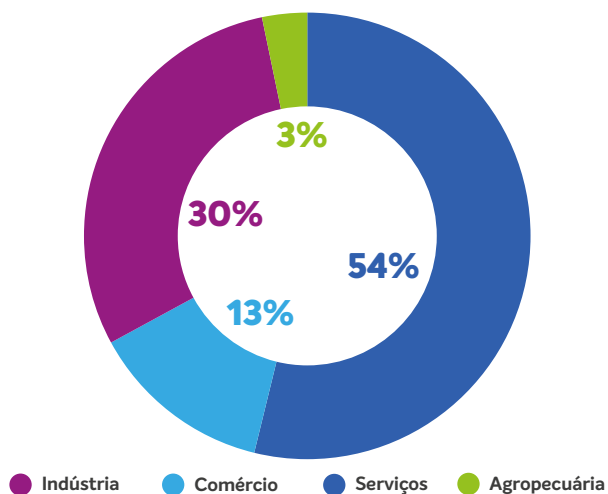
NEGÓCIOS

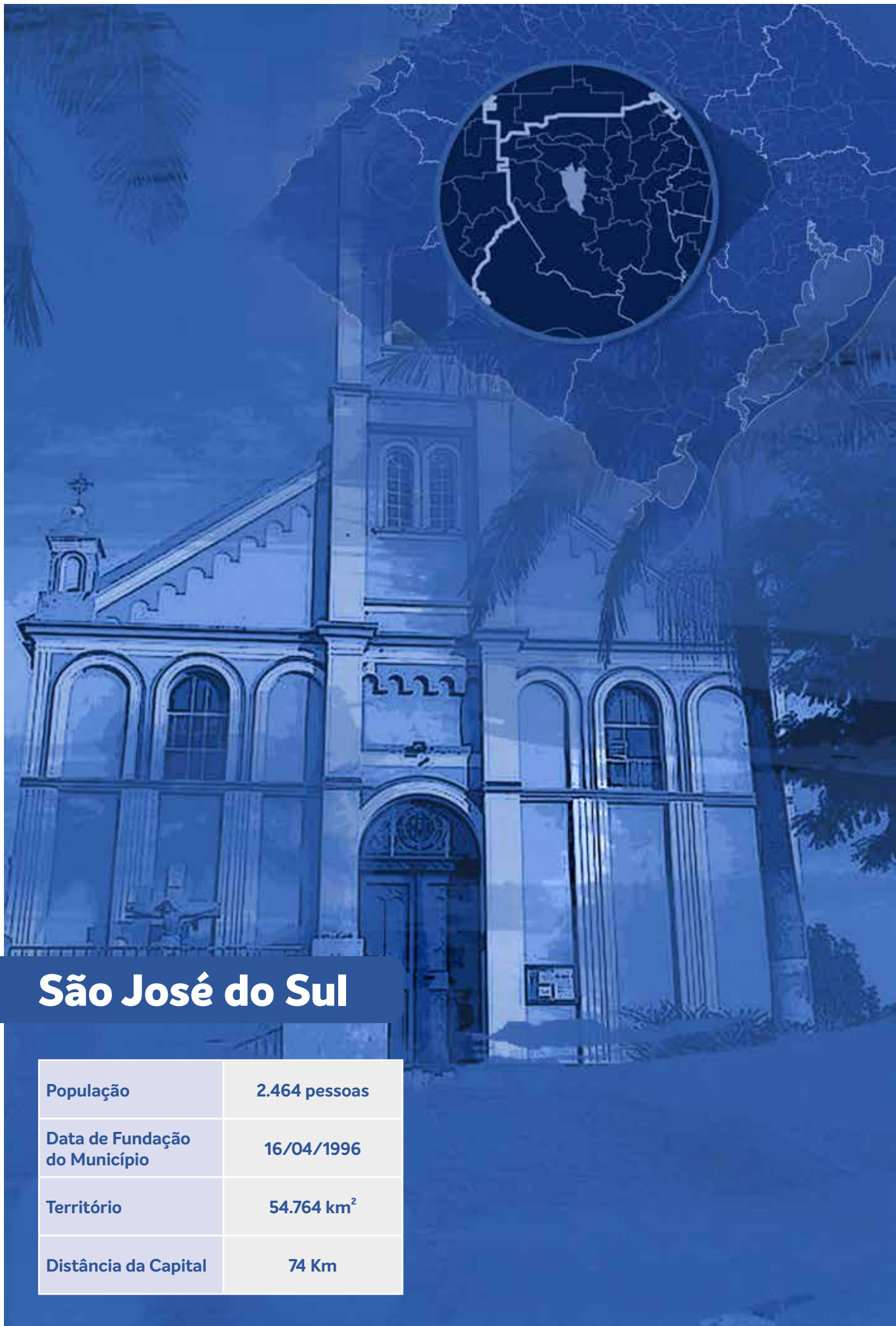
Estabelecimentos com registro regular	196
Indústria de Transformação	28
Construção Civil	9
Comércio	61
Serviço	83
Agronegócio	15

INDICADORES DE EDUCAÇÃO



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR





São José do Sul

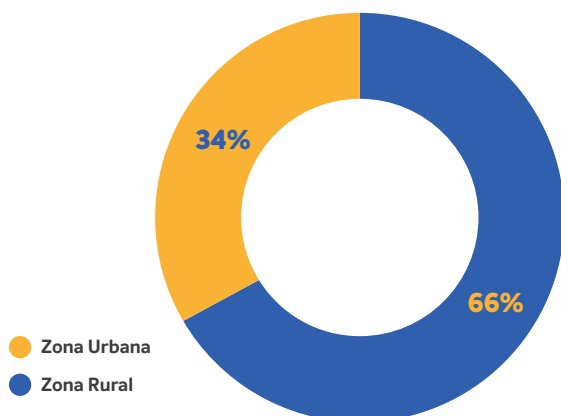
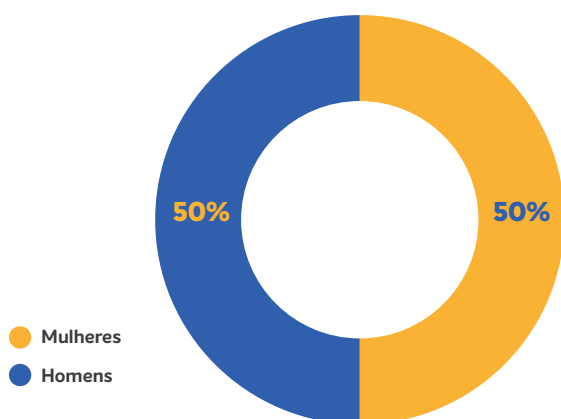
População	2.464 pessoas
Data de Fundação do Município	16/04/1996
Território	54.764 km ²
Distância da Capital	74 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

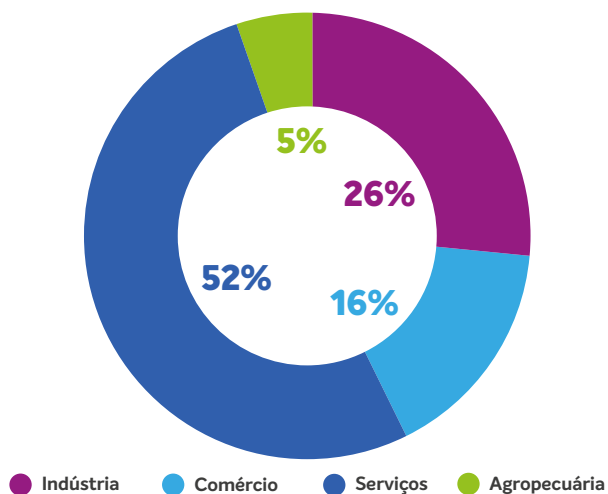
PIB (R\$ x 1000)	16.595,34
PIB Per Capita 2019 (R\$)	27162,86
Salário Médio (salário mínimo)	2,30
IDH (2010)	0,725
Índice Gini (2020)	0,3955
IDESE (2019)	0,77

NEGÓCIOS

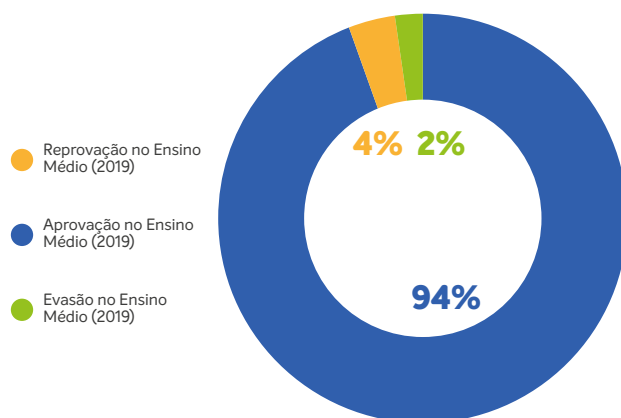
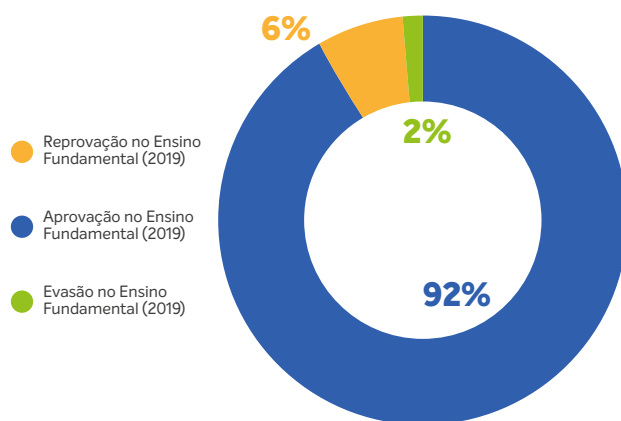
Estabelecimentos com registro regular	135
Indústria de Transformação	24
Construção Civil	9
Comércio	41
Serviço	53
Agronegócio	8

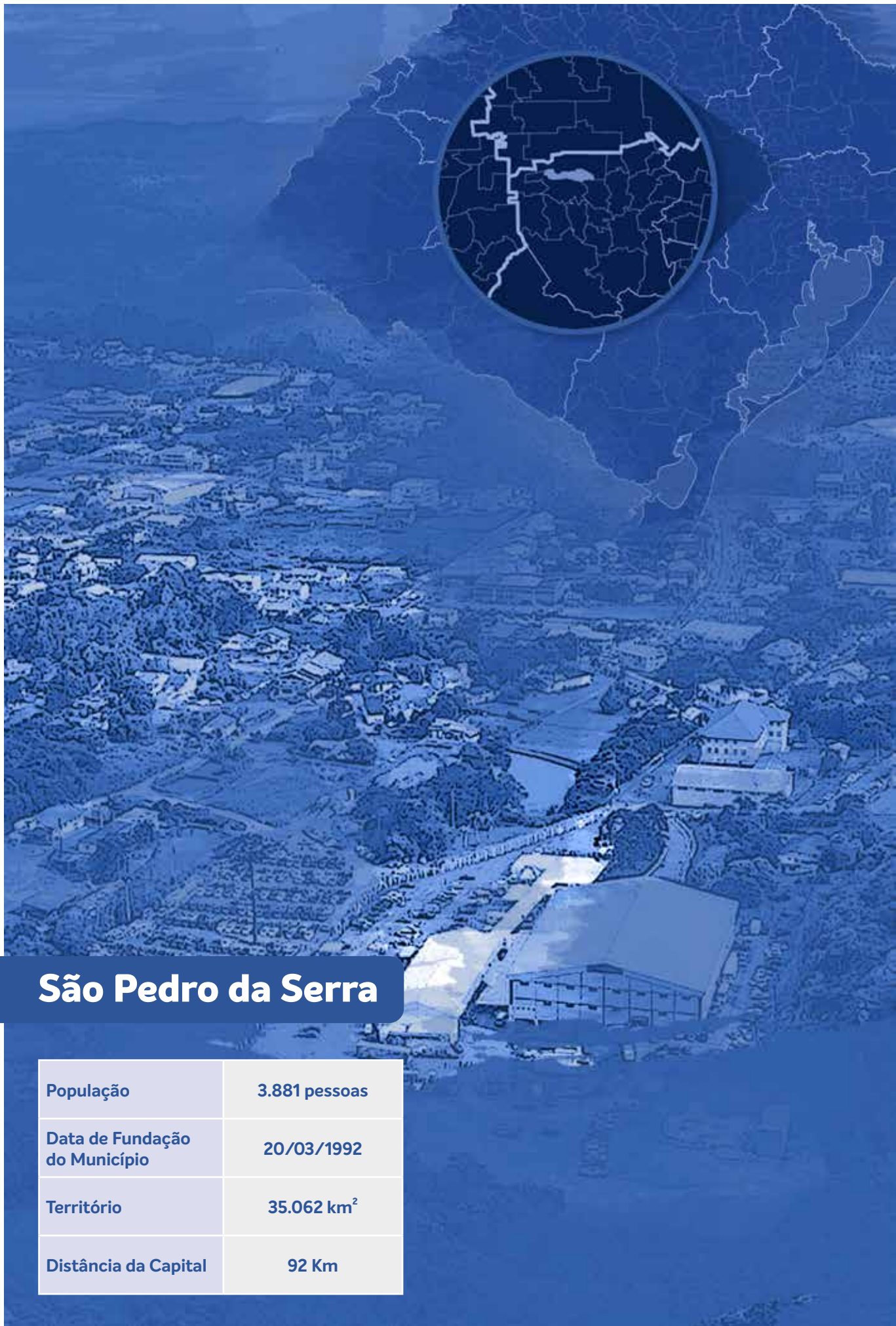


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





São Pedro da Serra

População	3.881 pessoas
Data de Fundação do Município	20/03/1992
Território	35.062 km ²
Distância da Capital	92 Km

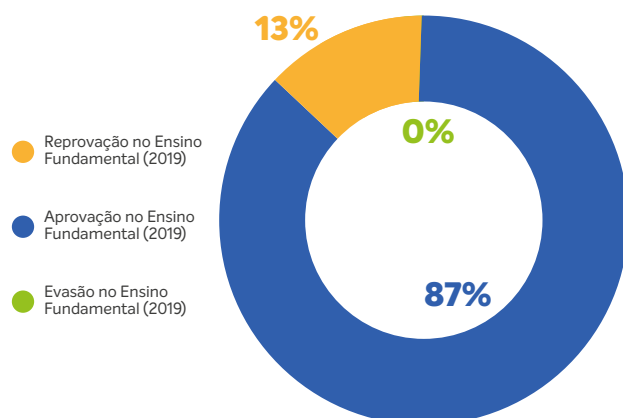
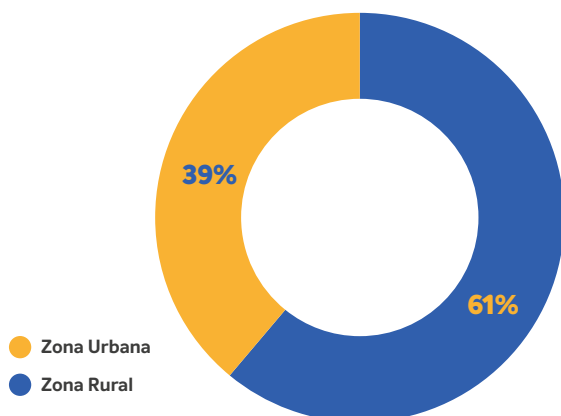
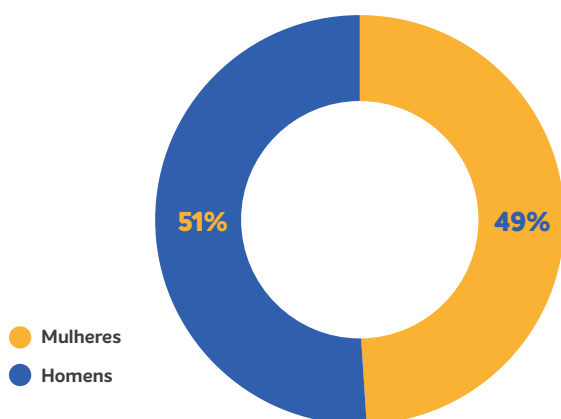
INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

PIB (R\$ x 1000)	21.641,92
PIB Per Capita 2019 (R\$)	21.716,31
Salário Médio (salário mínimo)	2,10
IDH (2010)	0,739
Índice Gini (2020)	0,4188
IDESE (2019)	0,76

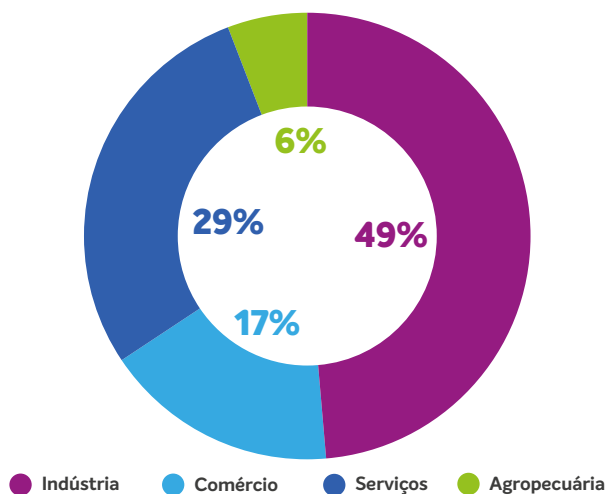
NEGÓCIOS

Estabelecimentos com registro regular	219
Indústria de Transformação	54
Construção Civil	8
Comércio	72
Serviço	74
Agronegócio	11

INDICADORES DE EDUCAÇÃO



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR





São Sebastião do Caí

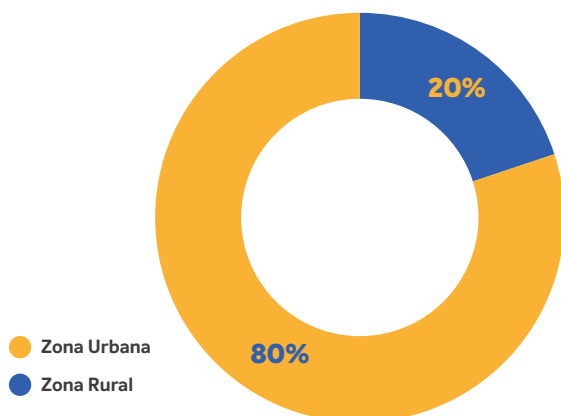
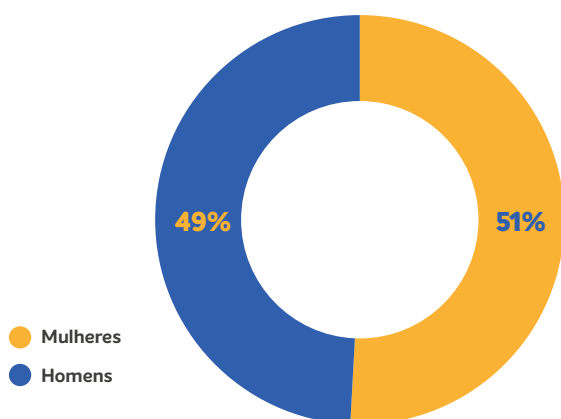
População	26.161 pessoas
Data de Fundação do Município	01/05/1875
Território	114.294 km ²
Distância da Capital	60 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

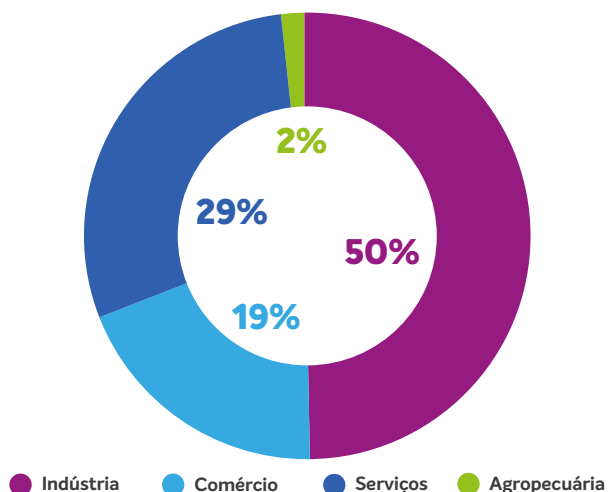
PIB (R\$ x 1000)	86.031,93
PIB Per Capita 2019 (R\$)	27.962,06
Salário Médio (salário mínimo)	2,10
IDH (2010)	0,739
Índice Gini (2020)	0,4431
IDESE (2019)	0,74

NEGÓCIOS

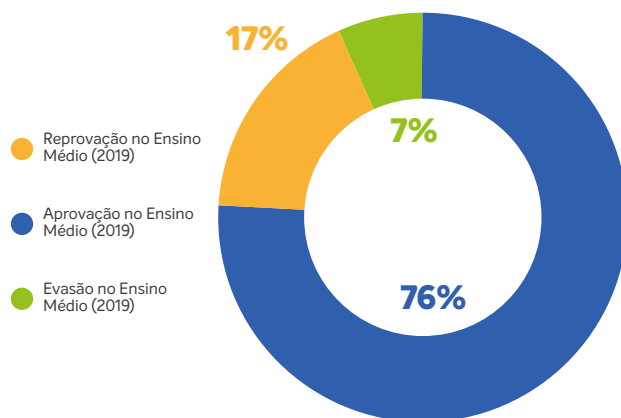
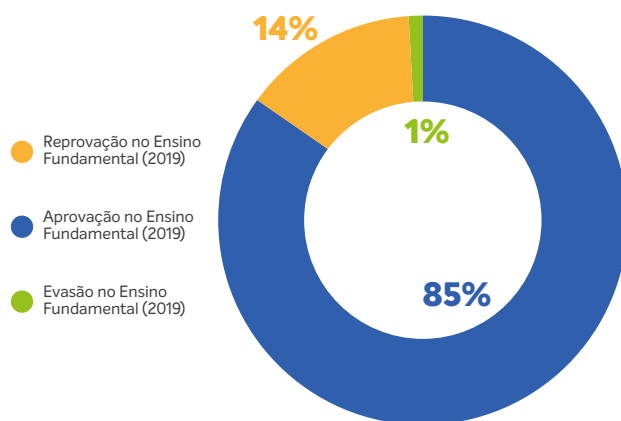
Estabelecimentos com registro regular	1.376
Indústria de Transformação	200
Construção Civil	40
Comércio	492
Serviço	612
Agronegócio	32

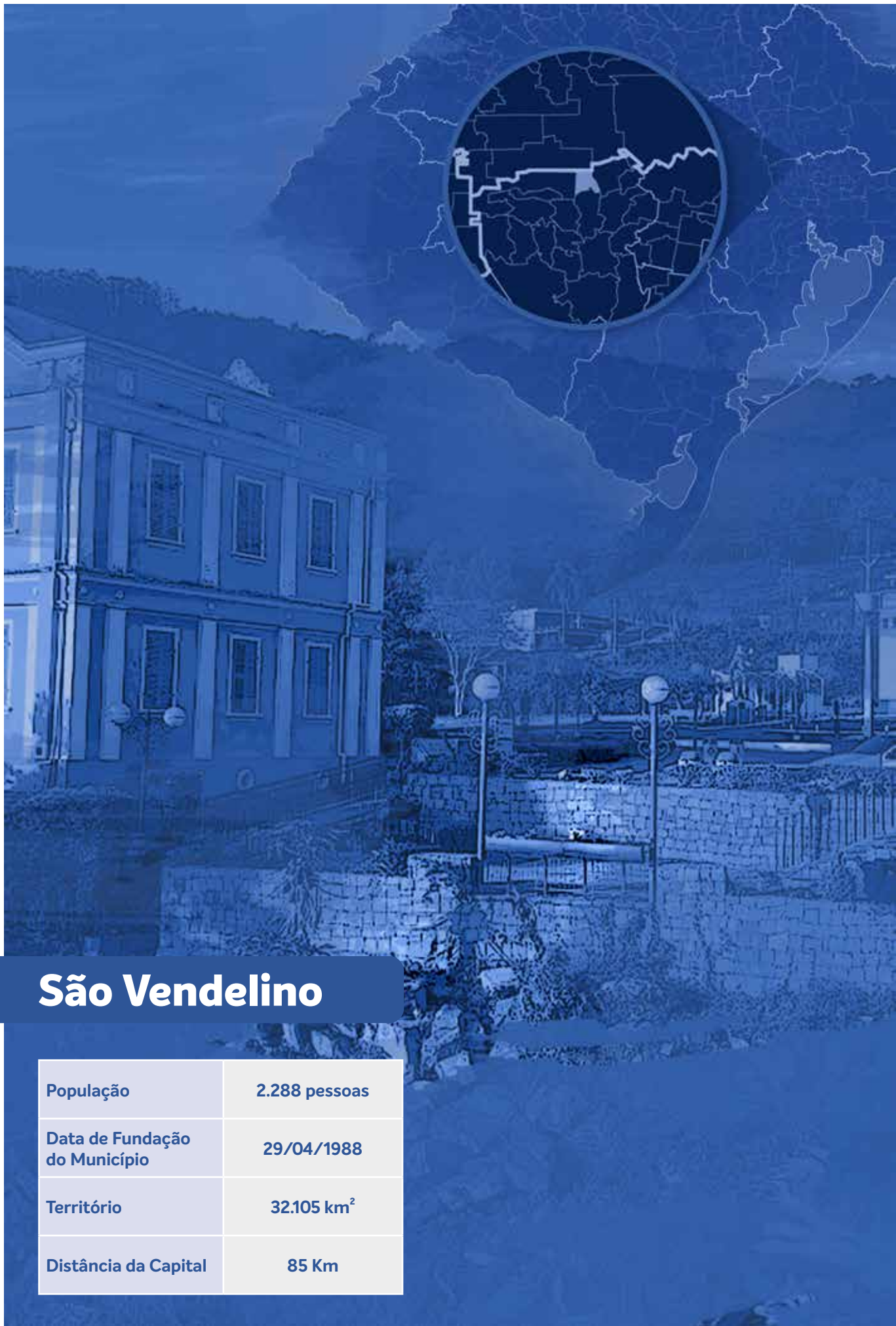


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





São Vendelino

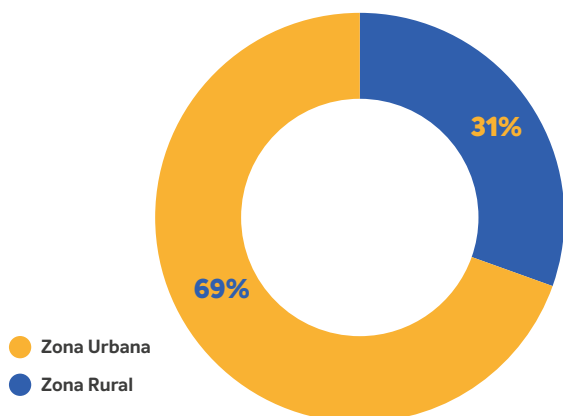
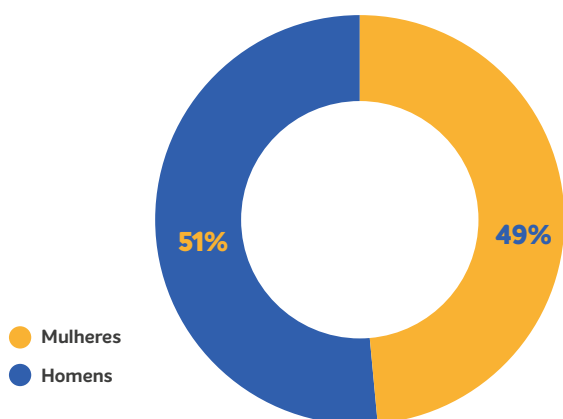
População	2.288 pessoas
Data de Fundação do Município	29/04/1988
Território	32.105 km ²
Distância da Capital	85 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

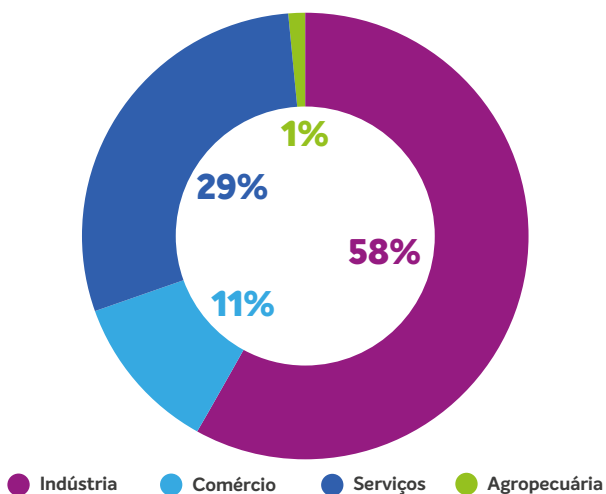
PIB (R\$ x 1000)	18.520,06
PIB Per Capita 2019 (R\$)	39.206,62
Salário Médio (salário mínimo)	2,20
IDH (2010)	0,754
Índice Gini (2020)	0,2907
IDESE (2019)	0,80

NEGÓCIOS

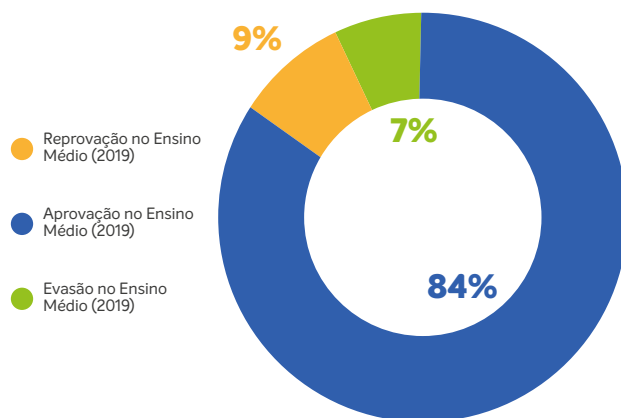
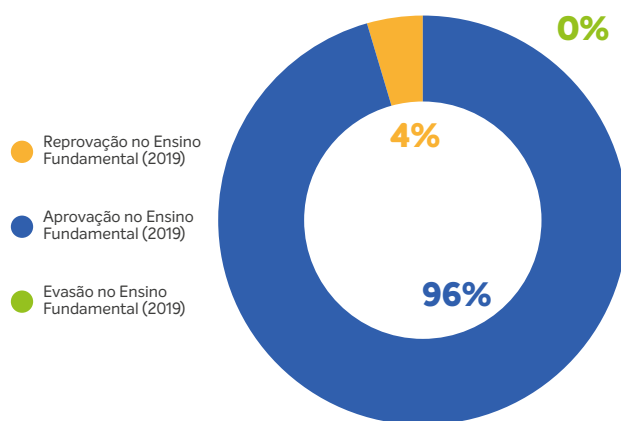
Estabelecimentos com registro regular	177
Indústria de Transformação	48
Construção Civil	20
Comércio	41
Serviço	66
Agronegócio	2

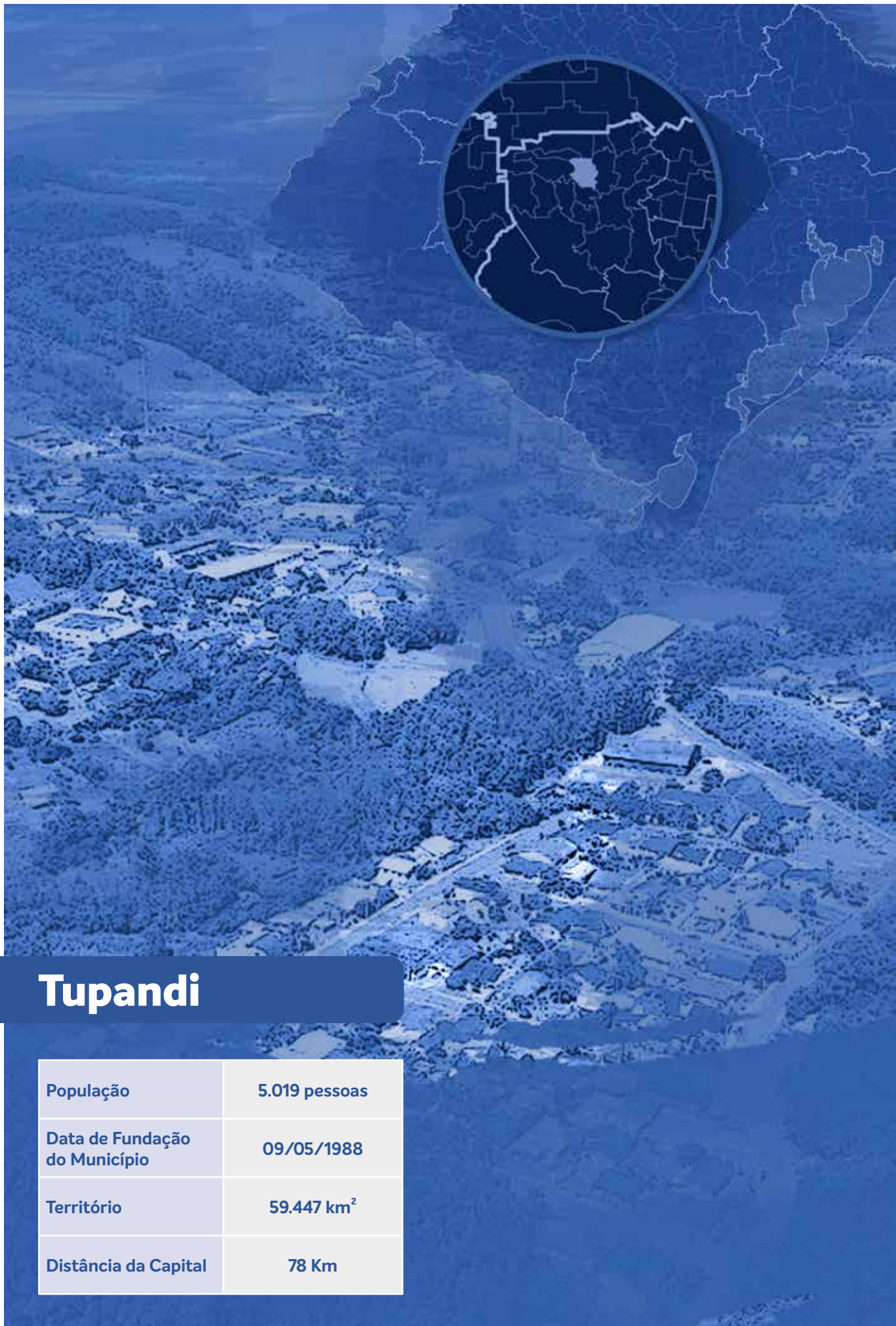


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Tupandi

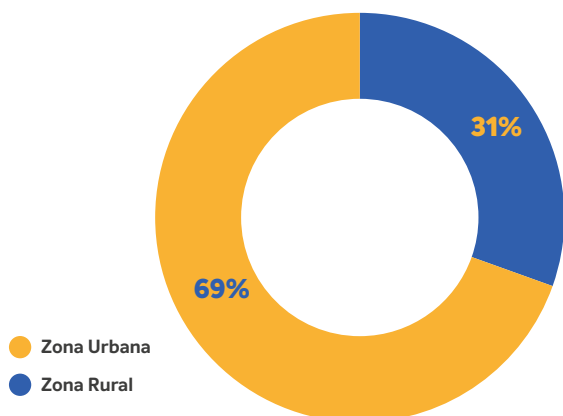
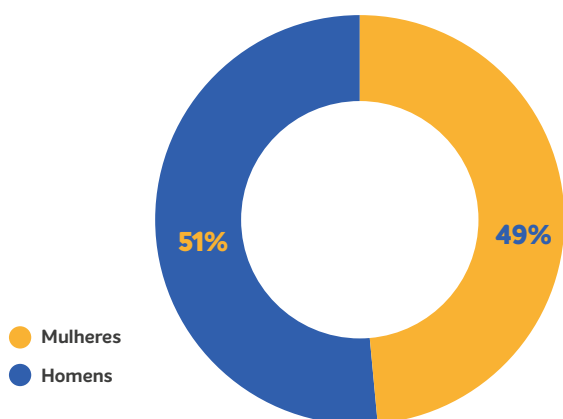
População	5.019 pessoas
Data de Fundação do Município	09/05/1988
Território	59.447 km ²
Distância da Capital	78 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

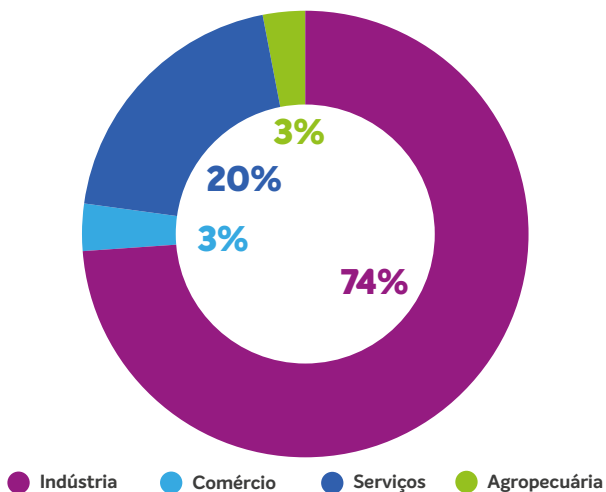
PIB (R\$ x 1000)	39.076,90
PIB Per Capita 2019 (R\$)	102.772,99
Salário Médio (salário mínimo)	2,50
IDH (2010)	0,718
Índice Gini (2020)	0,3077
IDESE (2019)	0,83

NEGÓCIOS

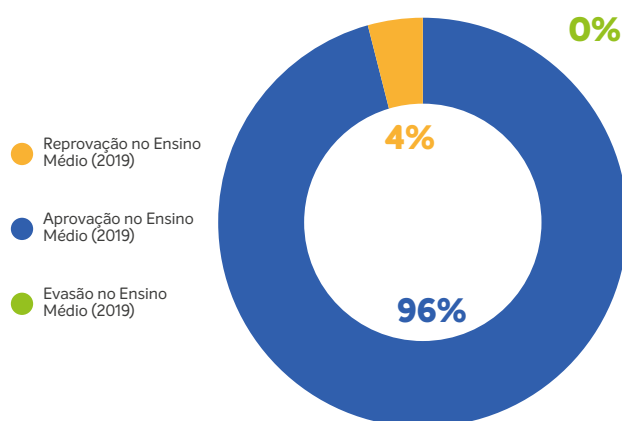
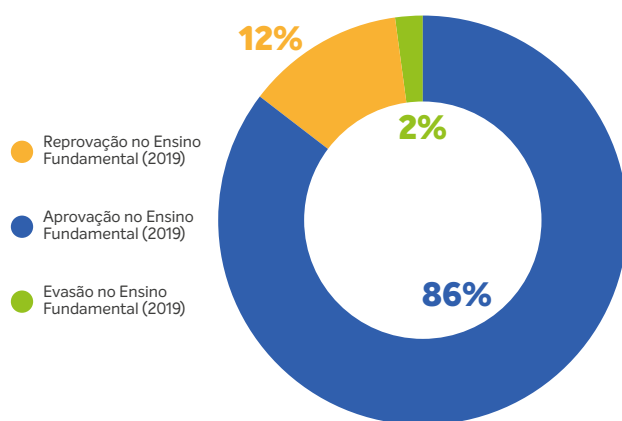
Estabelecimentos com registro regular	373
Indústria de Transformação	74
Construção Civil	46
Comércio	88
Serviço	153
Agronegócio	12

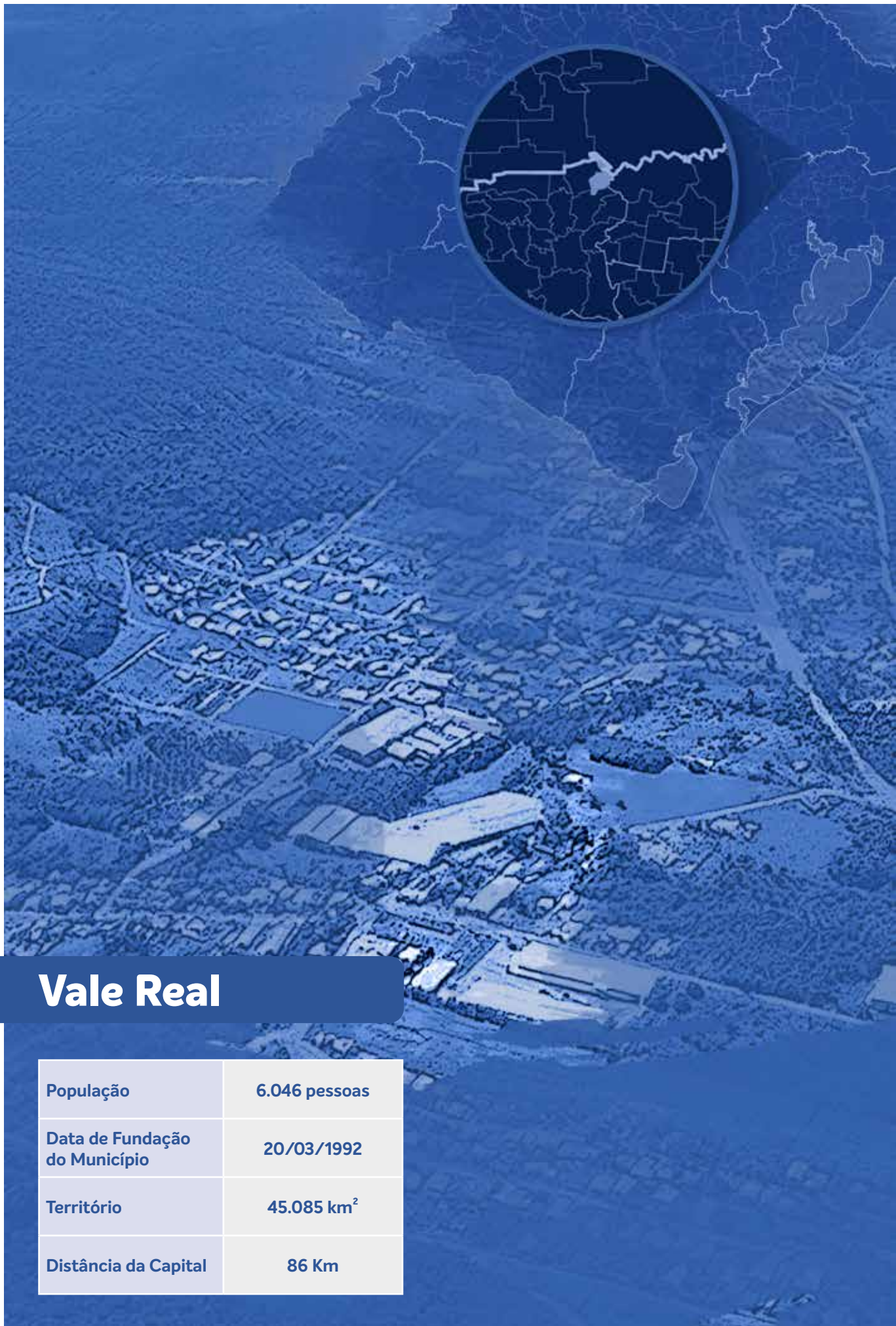


% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO





Vale Real

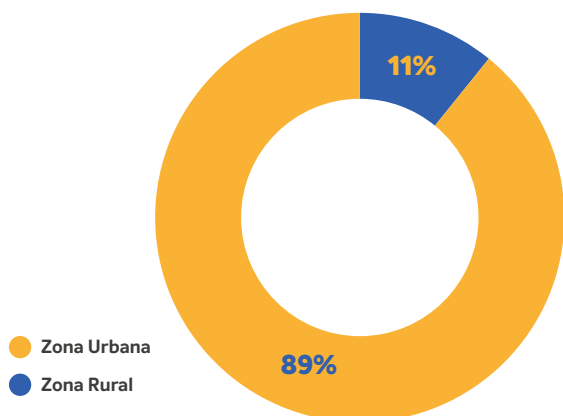
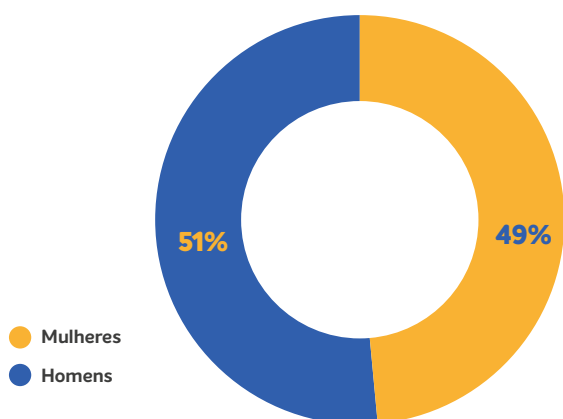
População	6.046 pessoas
Data de Fundação do Município	20/03/1992
Território	45.085 km ²
Distância da Capital	86 Km

INDICADORES DE DESENVOLVIMENTO

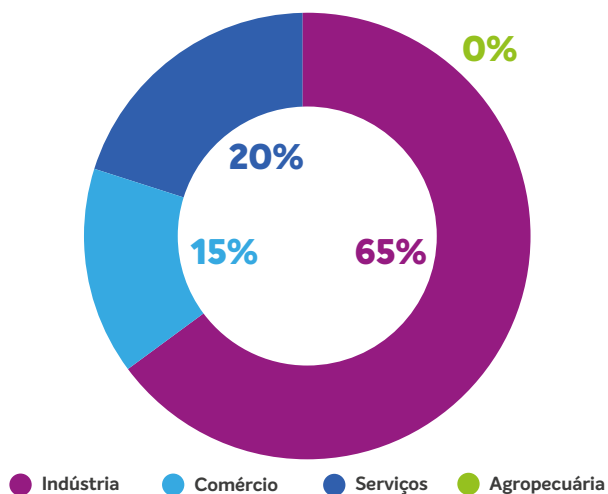
PIB (R\$ x 1000)	23.496,35
PIB Per Capita 2019 (R\$)	25.262,54
Salário Médio (salário mínimo)	2,20
IDH (2010)	0,737
Índice Gini (2020)	0,2947
IDESE (2019)	0,74

NEGÓCIOS

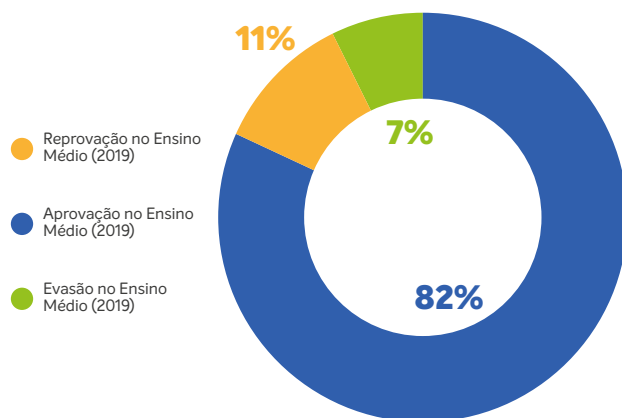
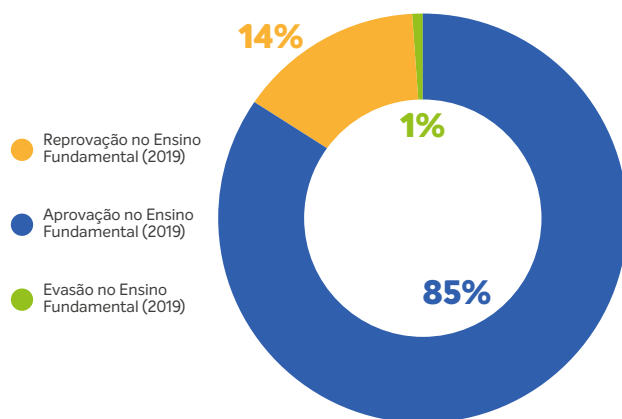
Estabelecimentos com registro regular	302
Indústria de Transformação	78
Construção Civil	10
Comércio	72
Serviço	141
Agronegócio	1



% DE EMPREGOS GERADOS POR SETOR



INDICADORES DE EDUCAÇÃO



INDÚSTRIA

O Vale da Felicidade é um centro de oportunidades para as indústrias que buscam se instalar no Estado. Há uma proximidade com centros consumidores importantes, com infraestrutura de mais baixo custo do que em outras regiões. Também há a possibilidade de maior aproveitamento de modais de transporte múltiplos, e estes foram pontos levantados durante as discussões do Fórum de Desenvolvimento Regional. Atualmente, o setor industrial possui uma ampla variedade de indústrias de diferentes ramos e tamanhos.

Quadro da natureza da Indústria e seu impacto no Valor Adicionado Bruto da região:

INDÚSTRIA	% DO VAB
Transformação	75,8
Máquinas e Equipamentos	29,20
Produtos Alimentícios	24,79
Material Plástico	10,7
Fabricação de Móveis	9,0
Outros	26,31
Serviços Industriais de Utilidade Pública	12,1
Construção Civil	11,3
Extrativa	0,8

A Indústria do Vale da Felicidade é, atualmente, a maior geradora de postos de trabalho da região, sendo responsável por 50,53% dos empregos formais. São 2057 estabelecimentos regulares, gerando mais de 31.000 empregos. Quando considerado o Valor Adicionado Bruto (VAB), o setor tem uma participação de 32%. Apesar disso, a Indústria da região é responsável por, aproximadamente, 3% do VAB estadual, ocupando espaço intermediário entre as regiões estaduais.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA A INDÚSTRIA

Desenvolver e aumentar a competitividade da Indústria do Vale da Felicidade, para que se transforme em um centro industrial de vanguarda tecnológica, aumente o PIB da região, o desenvolvimento de Novas Tecnologias e melhore a distribuição de renda na região.

META PRIMÁRIA

Aumentar o PIB per capita da região do Vale da Felicidade com a instalação de novas indústrias, trabalhando para a manutenção das atuais e na geração de novos empregos.

METAS SECUNDÁRIAS

Aumento da competitividade da Indústria da Região através da eliminação de gargalos e geração de uma cadeia produtiva mais fluida, ágil e estruturada.

Desenvolvimento de tecnologias capazes de atender e desenvolver a indústria local, com mais produtividade, eficiência e sustentabilidade.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DO SETOR INDUSTRIAL

FORÇAS

- A matriz industrial do Vale da Felicidade é rica e diversa, com segmentos variados representados pela Indústria Química, Plástico, 3ª Geração Petroquímica, Alimentícia, Cimento, Metalúrgica, Maquinário, Agroindústria, Madeireira, entre outras.
- A localização do Vale da Felicidade é privilegia-

da, pois fica próximo dos grandes centros estaduais, porém com infraestrutura mais barata do que no demais Polos Industriais. A facilidade de escoamento através das rodovias existentes também é um diferencial para a região.

- Durante anos, a Indústria da região vem investindo em tecnologia e inovação para aumentar a eficiência das unidades locais. Hoje, existem sites líderes em tecnologia no seu setor, refletindo em maior competitividade das indústrias da região.
- Além da tecnologia existente dentro das plantas industriais da região, há muita capacidade produtiva instalada, ainda sem a sua plena ocupação. Há a possibilidade do rápido aumento de produtividade sem a necessidade de espera por novas unidades fabris.
- Outro fator visto como diferencial para a região, e que pode ser um atrativo para novos negócios, é a quantidade e a boa qualidade dos seus prestadores de serviço.

OPORTUNIDADES

- Hoje, a cidade de Montenegro possui um dos melhores espaços para a instalação de grandes unidades Fabris de todo o estado. O Polo da Química é uma importante oportunidade para o desenvolvimento de toda a região, pois além de atrair grandes indústrias para Montenegro, poderá trazer vários outros fornecedores dessas cadeias para as cidades vizinhas.
- Atualmente, existe uma grande quantidade de resíduos gerados nas agroindústrias e que podem ser utilizados para a produção de energia elétrica ou biometano a partir desse material.
- Há, em várias cidades do Vale da Felicidade, universidades e centros de ensino tecnológico que podem ser aproveitados para o desenvolvimento de projetos capazes de transformar o setor industrial em vanguarda tecnológica do Estado.

FRAQUEZAS

- Há um déficit energético para as empresas da região. As atuais redes são instáveis e não possuem redundância. Também não há diversifica-

ção da matriz energética, que acaba por se tornar um gargalo na cadeia produtiva.

- Há baixa competitividade com relação aos preços da energia elétrica praticados na região, quando comparados com outros países, que torna novos investimentos menos interessantes na região.
- Certos setores da Indústria ainda enfrentam dificuldades com matérias-primas. Faltam produtores na região, obrigando a transportar por longas distâncias, encarecendo o produto final. Também existem materiais que não são produzidos no Brasil e precisam ser importados, o que também tem sido um desafio para a economia nacional.
- Há um grande desafio na contratação de mão de obra, em todos os níveis, para a Indústria. Há déficit de engenheiros e mão de obra técnica para atuar no setor.
- Identifica-se uma discrepância, um gap, entre o conteúdo ensinado nas escolas técnicas e as universidades com a necessidade de novas tecnologias e desafios da Indústria nos dias de hoje.

AMEAÇAS

- Falta de investimento público em infraestrutura capaz de melhorar o escoamento produtivo, assim como facilitar a instalação e o funcionamento de novas indústrias. Há rodovias que levam a todas as demais regiões do Estado, país e até fora do país, mas os acessos locais a estas rodovias são precários ou insuficientes para garantir o rápido escoamento.
- Hoje, não há uma entidade que defenda a Indústria do Vale da Felicidade como um todo. Há comitês e entidades que defendem um setor ou os negócios de uma cidade isoladamente, mas nenhum representante da Indústria do Vale da Felicidade.
- Hoje, existe um acesso ao Polo da Química, porém, com a instalação de novas empresas e possíveis ampliações das atuais, esse único acesso passa a ser um gargalo.

- Mesmo com diferenciais e subsídios estaduais, há um custo elevado para pequenas indústrias se instalarem no Polo da Química. Além de um trâmite estadual mais oneroso a este público. Entende-se que há falta de Distritos Industriais Municipais para as indústrias de pequeno e médio porte.
- Outra ameaça levantada durante as discussões, em diferentes momentos, é a possibilidade de decisões políticas que afetem negativamente o desempenho da Indústria já existente e impeça a instalação de novas unidades. Como exemplo, políticas que priorizem a importação, que promovam estatizações, políticas que reduzam a liberdade econômica, que promovam o direcionamento de investimentos para o exterior e políticas que afastem da reforma tributária.

AÇÕES PROPOSTAS

- Melhorar a infraestrutura de acesso ao Polo da Química.
- Promover melhorias na infraestrutura de utilidades da região, como gás, energia elétrica, internet 5G, telecomunicação, entre outras coisas.
- Unir forças para criação de uma política fiscal/tributária menos impactante com relação aos concorrentes internacionais.
- Buscar, através de ações conjuntas, um sistema tributário mais simplificado.
- Criação de Distritos Industriais Municipais capazes de atrair e absorver pequenas e médias empresas com potencial de crescimento e desenvolvimento.
- Propor uma Lei de Incentivo à qualificação profissional. Com incentivos coletivos para a qualificação, mapeando as habilidades dos estudantes a partir do 9º ano.
- Criação de fóruns setoriais entre as indústrias para que desenvolvam soluções comuns para todo o setor.
- Revisar as políticas para liberação de licenças de instalação e operação, tanto nas esferas estaduais (FEPAM) quanto na esfera municipal (Sec. Meio Ambiente – especialmente a de Montenegro).
- Revisar os cursos técnicos da atualidade. Entende-se que eles estão preparando para demandas atuais, mas quando os alunos se formarem, estas demandas estarão obsoletas. Auxiliar os cursos técnicos para que tenham visão de futuro.
- Investir, melhorar e compartilhar sistemas de governança para que exista qualificação da gestão de indústrias de todos os tamanhos.
- Fomentar a melhoria da infraestrutura e o uso de diferentes modais de transporte, como o modal hidroviário, ferroviário e dutoviário.
- Desenvolver uma espécie de censo dos negócios da região para levantar todos os tipos de negócios existentes. Desde indústrias, para avaliação de necessidades das cadeias produtivas, quanto de comércios e serviços locais que possam ser fornecedores das indústrias da região.



COMÉRCIO

O Comércio do Vale da Felicidade é um setor de extrema importância na economia dos municípios. É o maior responsável por apresentar e fazer chegar os produtos da Indústria ao consumidor final. Também é um gerador de empregos e a porta de entrada de grande parte da força de trabalho ao

mercado. De acordo com dados do Ministério do Trabalho, o Comércio é responsável por 16,43% dos empregos da região. Dos estabelecimentos em situação regular na região, 33,59% são de Comércio, gerando, em média, 2,33 empregos por estabelecimento.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA O COMÉRCIO

Construir um plano que amplifique o potencial do Comércio da região, desenvolvendo ações de valorização e crescimento dos modelos de negócio existentes, assim como ações que incentivem a abertura de novos negócios sustentáveis na região.

META PRIMÁRIA

Melhorar a capacidade de geração de riqueza dos comércios locais, para que sejam negócios mais longevos e um setor que melhor remunere os colaboradores.

METAS SECUNDÁRIAS

Desenvolver técnicas de governança dos comerciantes para que as empresas sejam mais longevas. Aumentar o mix de comércios no Vale da Felicidade, para que o consumo se concentre na região, diminuindo o % de gastos da população do Vale da Felicidade em outras regiões.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DO SETOR DE COMÉRCIO

FORÇAS

- Durante as discussões dos grupos setoriais, observou-se o perfil de novos investimentos feitos nas cidades do Vale da Felicidade por jovens

que, mesmo com a oportunidade de empreender fora da região, ou mesmo do Estado, continuam buscando o crescimento regional. Esta força empreendedora jovem foi destacada em diferentes momentos como uma força do setor na região, sendo Montenegro um local de destaque com relação a esse comportamento.

- O setor comercial possui entidades representativas fortes, influentes e com capacidade de realização, que auxiliam no desenvolvimento e no crescimento dos comércios locais.
- Ações existentes que promovem a economia sustentável e a valorização dos comerciantes locais, com potencial de expansão, como o ECO PILA, são capacidades que podem ser exploradas pelos comerciantes e pelas entidades de classe.
- Retomada dos programas de prêmios e incentivos com subsídio público, em especial em Montenegro e São Sebastião do Caí, mas que acontecem em várias cidades do Vale da Felicidade.
- Há um interessante potencial de consumo do público da região do Vale da Felicidade.
- O artesanato regional foi alvo de reconhecimento e de força para a criação de uma identidade harmônica para toda a região.
- Há uma enorme variedade de negócios e produtos oferecidos na região do Vale da Felicidade. Os comércios locais apresentam produtos que vão desde a agricultura familiar até os produtos industrializados, nos diferentes estabelecimentos da região.

SERVIÇO

Puxado pela industrialização da região, o setor de Serviços, com 50,8%, é o maior contribuinte para o Valor Adicionado Bruto do Vale da Felicidade. O setor é o responsável pelo maior número de estabelecimentos com registros regulares, sendo 5.477 estabelecimentos regulares e a geração de 18.667 empregos formais criados, com uma média de 3,41 empregos por estabelecimento.

Há uma grande diversificação de segmentos dentro dos serviços da região. Um ponto destacado por vários profissionais, de Serviços e de Indústria. Quanto à contribuição desses serviços no VAB, as operações com maior influência são descritas acima:

SERVIÇO	% DO VAB
Administração Pública	32,5
Serviços de Manutenção e Reparação	13,1
Atividades Imobiliárias e de Aluguel	12,3
Outros	42,1

Observa-se que o setor público possui a maior influência no VAB de serviços da região. Isso indica, que além da Indústria, a Administração Pública também é uma promotora do desenvolvimento de Serviços na região, exigindo e oportunizando a diversificação do setor.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA O SETOR DE SERVIÇOS

Promover ações que qualifiquem o setor de prestação de Serviços da região do Vale da Felicidade, tornando-o mais competitivo e preparado para atender as necessidades do novo público consumidor, assim como para atender as novas indústrias que se instalarão na região.

META PRIMÁRIA

Aumentar a capacidade de atendimento dos serviços da região para que as prestadoras de serviço desempenhem mais, melhor e possam gerar empregos, aumentar sua participação no VAB frente ao público e trazer benefícios para a região do Vale da Felicidade.

METAS SECUNDÁRIAS

Promover um ambiente de troca de informações entre prestadores de serviços para que possam compartilhar experiências e promover melhorias nos seus negócios.

Aumentar a capacidade de atendimento dos prestadores de serviço, fazendo com que essas empresas estejam preparadas para atender as novas demandas do mercado consumidor.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DO SETOR DE SERVIÇOS

FORÇAS

- Empresas que vem se estruturando muito bem em diversos serviços. Essa qualificação passa por estrutura física, profissionais qualificados e com visão de futuro, pessoas sendo treinadas para serviços e entregas de qualidade.
- Novas empresas com serviços atuais, podendo ser destacados serviços imobiliários, jurídicos, LGPD, educacionais e de saúde.
- Trocas de experiências promovidas pelos jovens empreendedores do setor de Serviços, que entendem que dividir conhecimento é multiplicar resultados.

OPORTUNIDADES

- A possibilidade de instalação de novas empresas no Polo da Química e ampliação da industrialização na região impactará positivamente o desempenho do setor de Serviços.
- Desenvolvimento de um sistema de coleta e distribuição de dados e informações para que todos os prestadores de serviço da região que, assim, terão a oportunidade de receber, avaliar e comparar os seus resultados com as demais cidades da região.
- Com essa possibilidade de ampliação da industrialização da região, a qualificação de pessoal para o setor de Serviços passa a ser uma prioridade frente às ações de formação e desenvolvimento de pessoas.

FRAQUEZAS

- Burocracia para implantação de modelos de negócios. Ainda há muita lentidão e falta de clareza com relação à abertura de empresas de certa natureza. Falta de clareza sobre documentação a ser apresentada e/ou exigência de licenças consideradas desnecessárias pelas equipes técnicas ou mesmo profissionais contratados para fazê-la.
- A Educação Básica é considerada deficiente e desatualizada para as demandas do futuro do trabalho.
- O setor de Serviços, apesar de toda a sua influência na economia, ainda não é visto ou entendido dessa forma. Empresários e o público em geral ainda não visualizam o impacto dos serviços para a economia.
- Dependência dos trabalhadores do setor de Serviços com relação à própria carreira. As pessoas, na sua maioria, esperam que o empresário seja um provedor da sua formação, sendo essa uma responsabilidade individual.

AMEAÇAS

- Possibilidade de desindustrialização devido a decisões políticas e econômicas que tornem o ambiente local muito desfavorável ao investimento.
- Assim como o Vale da Felicidade possui uma

grande variedade de serviços, outras regiões muito próximas também. Com isso, há o risco de empresas de outras regiões assumirem serviços no Vale da Felicidade, por possuírem maior preparo da mão de obra ou uma rede de contatos mais influente.

- Infraestrutura ineficiente e insuficiente do Vale, que leva investimentos para outras regiões do Estado.

AÇÕES PROPOSTAS

- Inserir novas metodologias à Educação Básica, voltadas a novas tecnologias, aprendizado ativo e incentivo à participação em diferentes eventos, para ampliar o repertório dos estudantes.
- Inserir conteúdos de educação financeira e empreendedorismo na grade curricular.
- Criar metodologias para educação socioemocional.
- Desenvolver, a partir do nono ano, o senso de autodesenvolvimento e autocapacitação, para que sejam formadas pessoas donas de suas carreiras.
- Desenvolver, nas empresas, o pensamento de trilhas de carreira que prevejam o crescimento do colaborador dentro da estrutura organizacional do negócio. Tanto crescimento relacionado a cargos como relacionado a salários.
- Desenvolver nos empresários a visão de cultura empresarial e a importância de fazer com que os colaboradores se sintam parte disso.
- Treinamento e capacitação de gestores dos negócios em ferramentas de gestão.
- Promoção de treinamentos específicos para colaboradores do setor de Serviços.
- Promoção de rodadas de negócios entre prestadores de serviço e possíveis parceiros, para promover a interação, aumentar a network e fortalecer a rede de relacionamento da região do Vale da Felicidade.
- Buscar referências bem-sucedidas em outras regiões para conhecer, aprender e desenvolver nas empresas da região.
- Estudar a redução do imposto municipal para incentivar a formalização de mais negócios.

- Menos burocracia na liberação dos alvarás, em especial aqueles que não utilizam de espaço físico.
- Incentivo a eventos que proporcionem o crescimento local e do setor ou apoio aos empreendedores que queiram promover isso na cidade.
- Desenvolver um CENSO municipal de empresas, para saber exatamente as existentes na cidade e o tipo de serviço que consomem. Isso facilitaria para que as prestadoras de serviço local buscassem soluções mais adequadas à

necessidade daquele cliente.

- Desenvolvimento e aprovação dos Planos Diretores Municipais que permitam planejar o crescimento dos municípios frente ao desenvolvimento e a instalação de novos negócios.
- Investir no desenvolvimento e ampliação das salas do empreendedor da região, que ainda apresentam serviços limitados e lentos.
- Criação de Distritos Industriais Municipais, para que as pequenas indústrias possam se instalar mais rápido e com menores custos.



O Agronegócio experimenta um grande crescimento nos últimos anos, impulsionado, principalmente, pela indústria de alimentos. Na região do Vale da Felicidade não é diferente. Com mais de 23.000 hectares plantados e um rendimento médio superior a R\$ 10.550,00 por hectare, o Agro é um dos principais setores da economia do Vale da Felicidade. Além da produção, o turismo rural já passa a ser explorado e apresenta grande potencial na região.

O setor agropecuário vem, cada vez mais, contribuindo também para a geração de empregos formais: 3% dos empregos na região são gerados a partir desse setor, descontando aqui a agroindústria, considerado dentro da Indústria, e a agricultura familiar, onde a propriedade é plantada e administrada pelos familiares.

No VAB do Vale da Felicidade, a diversificação existente garante 17% de todo o VAB da região, sendo as principais culturas descritas acima:

CULTURA	% DO VAB
Criação de Aves	48,0
Lavouras Temporárias	12,9
Frutas Cítricas	9,6
Criação de Bovinos (leite e corte)	8,8
Criação de Suínos	8,3
Florestal	6,5
Lavouras Permanentes	5,9

Apesar da grande diversificação, a região ainda é dependente da criação de aves para sua pujança. Durante as discussões do grupo de trabalho do Agronegócio, observou-se que a região possui potencial e área disponível para ampliar as culturas existentes e passar a explorar novas culturas, tanto em lavouras temporárias, quanto em lavouras permanentes.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA O SETOR DE AGRONEGÓCIO

Profissionalizar o Agronegócio do Vale do Caí através de tecnologia e capacitação, para que o setor seja mais competitivo, aumente sua participação na geração de PIB na região, reduza o êxodo rural e gere mais empregos no campo.

META PRIMÁRIA

Aumentar a capacidade de suprimento de alimentos da região, transformando o Vale da Felicidade em referência tecnológica e eficiência na geração de rendimentos por hectare plantado.

METAS SECUNDÁRIAS

Aumentar as operações entre o Agronegócio do Vale da Felicidade e as empresas da região.

Promover um ambiente de troca de experiências e boas práticas entre produtores da região e de fora do Vale da Felicidade.

Incentivar e apoiar a diversificação de culturas na região.

Aumentar a produtividade das culturas existentes através da tecnologia.

AValiação de Cenários do Setor do Agronegócio

FORÇAS

- O Vale da Felicidade possui uma logística favorável pela proximidade com potenciais mercados consumidores e demais atores da cadeia produtiva.
- Há grande capacidade produtiva nas propriedades existentes e grande extensão de áreas a serem exploradas com novas culturas.
- Atual produção das culturas de criação de animais, que representam 65,1% do VAB da agropecuária.
- O clima e o solo favorecem o cultivo de muitas culturas diferentes.

OPORTUNIDADES

- Apesar de ser uma região reconhecida pela citricultura, essa representa menos de 10% do VAB da agropecuária da região. Ficando, inclusive, atrás das lavouras temporárias, como tomate e mandioca. O aumento da produção de citros no Vale da Felicidade é entendido como grande potencial para a região.
- Quando comparado o desempenho produtivo por hectare, nota-se uma discrepância muito grande entre municípios. Com isso, faz-se necessário intensificar o apoio técnico para as principais culturas da região, com o intuito de aumentar a eficiência, assim como apoio para trabalhar e desenvolver o turismo rural.

- O Agronegócio é um setor primordial, pois além de gerar riqueza por si só, também é fonte de matérias-primas para a Indústria. Dessa forma, o desenvolvimento de políticas de fomento ao Agronegócio são oportunidades para o crescimento de toda cadeia produtiva.
- Desenvolver estratégias de produção e controles financeiros dentro das propriedades.

FRAQUEZAS

- Uma das grandes fraquezas do setor é a forma como as escolas rurais estão sendo vistas. A impressão que se tem é de que só representam custos, com alunos de anos diferentes dividindo uma única sala de aula com uma única professora. Durante a discussão foram levantados casos de escolas com alunos de cinco anos diferentes em uma única sala de aula.
- Outra fraqueza também vem de dentro das escolas, onde há falta de incentivo ao empreendedorismo rural. Não são utilizados exemplos de sucesso de empreendedores do Agronegócio com as crianças que estão nas escolas.
- Quando avaliada a participação do setor em atividades fora da produção, também se vê uma fraqueza: Falta de envolvimento e participação dos produtores. Há uma apatia no setor quanto à participação em eventos, formações e construção de network. Isso pode gerar desatualização e, conseqüentemente, redução da competitividade.
- Alta inadimplência quanto a créditos rurais. O que dificulta o acesso a outros produtores e aumenta as taxas de juros.
- Baixa taxa de atualização dos produtores rurais.

AMEAÇAS

- Os produtores levantaram a falta de apoio com a produção em virtude dos problemas climáticos, principalmente as estiagens, como uma ameaça. Esse desafio foi visto, em especial, durante a última estiagem.

- Baixo aproveitamento das potencialidades de mercado. Atualmente o mercado está apresentando algumas demandas que podem ser atendidas pela região, mas devido à baixa participação em outras atividades, essas oportunidades não são vistas e tampouco aproveitadas.
- Pragas e doenças na agricultura e pecuária.
- Custos de produção aumentando devido a impactos externos.
- Políticas de taxaço do Agronegócio.
- Investimento na formação dos produtores rurais.
- Adequar os métodos educacionais e a didática das formaçoes para o setor agropecuário.
- Incentivar, liderar grupos setoriais para o fomento do Agronegócio da região de acordo com a vocação de cada localidade.
- Parcerias público-privadas para o desenvolvimento do Agronegócio.

AÇÕES PROPOSTAS

- Buscar desenvolver novas tecnologias envolvendo instituições de apoio como Emater, Embrapa e outros.
- Melhorar a educação nas escolas rurais. Apresentar para as crianças de que é possível prosperar no campo.
- Desenvolver ações que despertem o empreendedorismo nos jovens do campo.
- Investir no desenvolvimento de líderes locais do Agronegócio, com cursos, formaçoes, palestras, entre outros.
- Melhorias nas vias de escoamento e desenvolvimento de novos modais de transporte para o escoamento da produção.
- Políticas para apresentar novas e atuais opções de crédito disponíveis ao Agronegócio, assim como para auxiliar o empreendedor rural a utilizar o crédito, reduzindo a inadimplência. Educação financeira ao produtor rural.
- Alinhar os conteúdos das escolas rurais de acordo com a vocação da região. Exemplo de escola rural da Serra da Canastra – MG, que utiliza muito a temática do queijo no conteúdo de sala de aula.
- Investimentos no turismo rural da região. Melhoria e ampliação da rede de hotéis e restaurantes.
- Incentivar a diversificação de atividades e culturas na região.
- Programa regional estruturado, como um plano de governo regional para o agronegócio.
- Fomentar o crescimento, a expansão e a abertura de novas agroindústrias na região.
- Mais clareza e justiça nas regulamentações, fiscalizaçoes e políticas públicas.
- Analisar a cadeia produtiva das culturas da região e incentivar a complementação dessas cadeias com a iniciaço de novas culturas ou instalação de novas agroindústrias nos setores existentes.



ECONOMIA

O Vale da Felicidade é uma região com inúmeras potencialidades, tanto nos setores já consolidados, como Indústria, Comércio, Serviços e Agromercado, quanto em setores em desenvolvimento, como é o caso do Turismo. Aqui, considerando os dados com a exclusão de Portão, atualmente somos, dentre as 28 regiões do Estado, a 26ª, quando considerada a área total, que é de 1854,8Km². Mesmo assim, o Vale tem o 16º PIB dentre essas regiões e é a 8ª maior exportadora do Estado. Com relação à população, o Vale da Felicidade possui a

17ª população do Estado.

Além disso, observa-se na região um movimento de municípios reduzindo a máquina pública, sanando as economias municipais e quitando financiamentos de administrações anteriores. Enfim, há a intenção, por parte de algumas administrações, de profissionalizar as administrações públicas, aumentando a eficiência e melhorando os serviços oferecidos aos contribuintes.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA A ECONOMIA

Estimular o crescimento da região como um Polo de comércio e serviços para todo o Estado. Ampliar a participação no PIB estadual, com o desenvolvimento de políticas de retenção das atuais indústrias, ampliação das políticas de atração de novas indústrias e implantação de novas políticas de fomento ao Agromercado do Rio Grande do Sul. Além disso, melhorar a saúde das finanças públicas municipais, com uma administração mais profissional e mais eficiente.

META PRIMÁRIA

Desenvolver políticas municipais alinhadas entre toda a região, para promover o crescimento do Vale da Felicidade, aumentando assim a sua participação no PIB estadual.

METAS SECUNDÁRIAS

Subir uma posição no ranking de PIB no Rio Grande do Sul, de 16º para 15º.

Aumentar a renda média da população do Vale da Felicidade, passando de 2,2 para 2,3 salários mínimos.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DA ECONOMIA

FORÇAS

- O potencial logístico do Vale da Felicidade é uma grande força para a região, pois está bem localizado, próximo de mercados consumidores, com rodovias consolidadas para os maiores centros, necessitando apenas de ampliações, não sendo necessárias, nesse momento, novas rodovias.
- O Polo da Química também é uma grande força do Vale da Felicidade, com potencial muito grande de atração de novas empresas de grande porte, que poderão atrair e desenvolver a instalação de outras nas cidades vizinhas.
- Existe no Vale da Felicidade um grande potencial agropecuário não explorado, o que se torna uma força, tanto para ampliação de culturas, quanto para atração de agroindústrias para a região.

OPORTUNIDADES

- Desenvolver a gestão dos municípios para garantir que as cidades da região mantenham suas folhas de pagamento dentro de valores saudáveis.

- Desenvolver políticas de atração e retenção de empresas nas cidades do Vale da Felicidade.
- Aproveitamento das universidades locais e Sistema S para desenvolvimento das pessoas.
- Promover uma efetiva integração entre o Núcleo de Desenvolvimento Humano da ACI e a SMIC, para desenvolvimento de mão de obra profissional.
- Desenvolver ações que viabilizem a criação de uma APL para o Polo da Química.

FRAQUEZAS

- As rodovias para escoamento de produção levam a todas as demais regiões do Estado, porém, necessitam de ampliação para atender um aumento de produção.
- Não há um planejamento de longo prazo. As decisões são tomadas e pensadas para curtos períodos de tempo. Sendo que cada uma das cidades do Vale do Caí organiza suas ações individualmente, não há uma discussão ampla entre as cidades para a proposta de soluções de longo prazo para o Vale da Felicidade como um todo.
- Aos entes públicos, desenvolver e implantar um corajoso plano de redução de funcionários do município. Eliminar cargos fora da atividade fim dos municípios, reduzir drasticamente o custo com pessoal, com manutenção de máquinas, equipamentos e carros. Com isso, permitindo a qualificação dos serviços prestados.
- À associação comercial cabe auxiliar e propor aos municípios planos e atividades que viabilizem o plano de redução de custos citados acima.
- Incentivar a troca de informações e experiências entre o setor privado e o público, para que o conhecimento de um possa auxiliar na gestão do outro.

AMEAÇAS

- Não há uma política fiscal que torne a Indústria mais competitiva. Esse desafio passa por política fiscal nacional, estadual e municipal, para que a Indústria seja mais competitiva, seja no mercado interno, com políticas estaduais e municipais, seja no mercado externo, com políticas nacionais. Há inúmeros exemplos, na região, de empresas que preferiram investir fora do país ou fora do Estado, por políticas fiscais mais atrativas.
- Perda e fechamento de empresas em virtude de aumento da carga tributária com a desconstrução de reformas já iniciadas.
- Implantar ferramentas de modernização do ensino nas escolas, desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio.
- Promover palestras e eventos que possam preparar as empresas, seus líderes e seus sistemas de gestão, para trabalhar com as novas gerações e seus comportamentos.

AÇÕES PROPOSTAS

- Criar uma política clara de retenção de empresas e de atração de novas empresas para as cidades do Vale do Caí.
- Desenvolver um Mapa da Cadeia produtiva da região, desde o primeiro setor, e desenvolver uma missão de busca de empresas que sejam dessa cadeia e que possam se instalar na região.



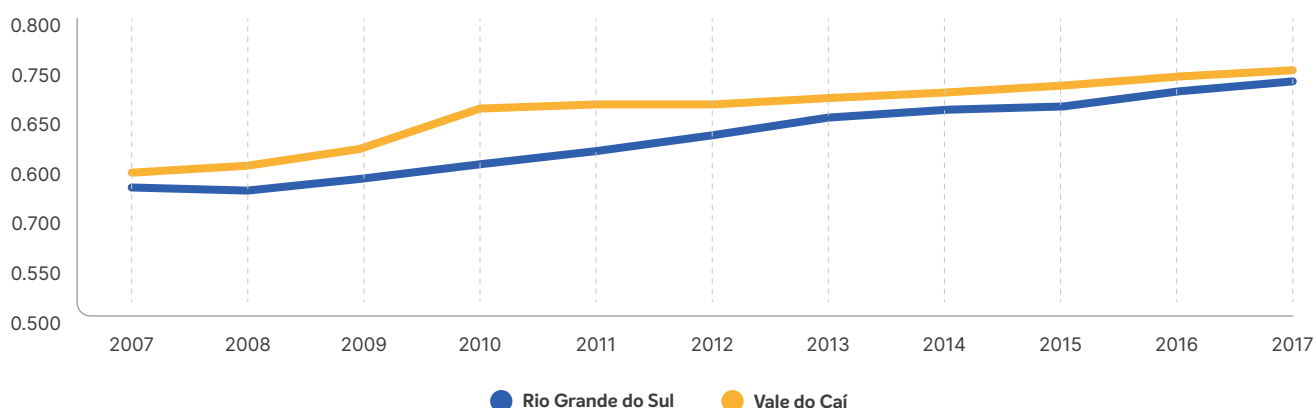
EDUCAÇÃO

A Educação foi apontada, na maioria dos grupos setoriais, como o principal fator para o crescimento e a prosperidade do Vale da Felicidade. Quando avaliamos os números que classificam o desempenho da Educação do Vale da Felicidade, observa-se melhorias ao longo do período avaliado, apesar de ainda estarmos muito longe dos valores considerados ideais. Um dos índices utilizados para avaliar o desempenho da Educação é o Índice de Desen-

volvimento Socioeconômico (IDESE) da Educação. Esse índice vem melhorando ano a ano, mas, apesar de vermos resultados maiores do que a média estadual, ainda está abaixo de 0,800, em uma escala que vai de 0 a 1.

Abaixo, o gráfico com a evolução do IDESE da Educação no Vale do Caí, comparado com o desempenho estadual entre os anos de 2007 e 2017:

IDESE EDUCAÇÃO



Quando os dados utilizados são do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que utiliza uma escala de 0 a 10, os resultados são ainda mais preocupantes. Quando avaliado o Ensino Fundamental, séries iniciais, o IDEB da região do Vale da Felicidade fica abaixo de 6. No Ensino Fundamental séries finais, o Vale da Felicidade

apresenta um desempenho próximo de 4. Quando avaliamos índices de reprovação no Ensino Fundamental em 2018, tem uma média próxima de 11% e evasão de 1,5%. No Ensino Médio, o desempenho no IDEB também se mantém na faixa dos 4 pontos, porém com índice de reprovação de 9,6% e evasão de 4,6%.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA A EDUCAÇÃO

Desenvolver ações que melhorem os indicadores da Educação Básica do Vale da Felicidade, fazendo da escola um lugar mais atrativo aos estudantes e mais alinhada com a realidade e com as demandas da evolução tecnológica e comportamental que experimentaremos nos próximos anos.

META PRIMÁRIA

Melhorar o desempenho da Educação no Vale da Felicidade, fazendo da escola um construtor de projetos de vida, com a utilização de metodologias de aprendizagem ativa e tecnologia no desenvolvimento de pessoas preparadas para o futuro.

METAS SECUNDÁRIAS

Melhorar o IDESE da Educação na região do Vale da Felicidade.

Melhorar os números do IDEB no Vale da Felicidade.

Reduzir o “gap” observado entre a realidade do mercado e os conteúdos oferecidos pelas instituições de ensino.

Ampliar a utilização de métodos de aprendizado ativo nas escolas.

Ampliar o uso de tecnologias para potencializar o aprendizado dos estudantes.

Reduzir o índice de evasão das escolas.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DA EDUCAÇÃO

FORÇAS

- A região possui uma série de opções de educação formal. Sendo possível destacar a presença de Universidades, Polos Universitários e uma ampla gama de cursos técnicos. Todos capazes de entregar profissionais mais preparados ao mercado de trabalho.
- Atualmente, temos no Vale da Felicidade 190 escolas, sendo 160 de Ensino Fundamental e 30 de Ensino Médio. Isso confere à região uma boa infraestrutura instalada, apesar de ainda haver necessidade melhoria nas escolas existentes.
- A melhoria na qualidade do ensino, que vem aumentando a cada ano. Apesar de estar abaixo dos valores ideais, observa-se os números da Educação em uma crescente no Vale da Felicidade.

OPORTUNIDADES

- As escolas públicas e privadas da região possuem um relacionamento amigável e de trocas, permitindo que experiências e práticas educacionais sejam compartilhadas.

- A grande opção de Universidades e cursos presentes na região é uma oportunidade a ser aproveitada. Cursos que vão desde artes até engenharias e saúde podem ser explorados para ampliação dos resultados do Vale da Felicidade.
- Aproveitar as demandas e a vontade de auxiliar das empresas para desenvolver novos projetos capazes de preparar melhor as pessoas e reduzir a distância entre o que está sendo ensinado hoje e o que a tecnologia e o mercado exigem.
- Utilizar da abertura desse Fórum de discussão para desenvolver um plano conjunto de Educação, respeitando as vocações e diferenças de cada município, mas trabalhando a Educação e a criação de uma identidade regional desde as escolas.
- Desenvolver um projeto de preparação e formação de professores que utilizem novas metodologias de ensino, baseada em solução de problemas, método científico e aprendizagem ativa.

OPORTUNIDADES

- Há muitas escolas na região, porém grande parte das 190 existentes necessita de melhorias em sua estrutura física.
- A Educação Infantil ainda é um grande desafio às administrações públicas. A demanda de estudantes ainda é maior do que as vagas existentes, sendo necessária ampliação da rede para essa faixa etária.
- Baixo atendimento à Educação Especial nas redes públicas. Falta de profissionais habilitados para isso dentro do quadro dos municípios.
- Falta articulação para o desenvolvimento de políticas educacionais organizadas, capazes de gerar resultados de longo prazo.
- Falta de um entendimento maior do que são e quais são os indicadores que avançam a partir de uma Educação mais forte e de maior qualidade.

AMEAÇAS

- “Apagão das licenciaturas”. Essa foi a expressão utilizada dentro do grupo de trabalho para definir a deficiência de profissionais habilitados para lecionar na atualidade. Essa é uma grande ameaça para as ambições de fortalecer e desenvolver a Educação na região.
- Não há planejamento de ações ou planos de médio e longo prazo. Hoje as ações são isoladas e pensadas para o curto prazo. Não há um planejamento da Educação para os próximos cinco anos.
- Desatualização dos professores que hoje estão atuando. Assim como não tem um plano de longo prazo, não há um plano de desenvolvimento de professores e profissionais da Educação.

AÇÕES PROPOSTAS

- Aproveitar oportunidades e promover encontros para compartilhamento, discussão e trocas de experiências positivas entre as escolas da região.
- Desenvolver uma política de Educação Continuada para todos os professores da região. Prever nesse programa de desenvolvimento o uso de tecnologia, novas metodologias e novos sistemas educacionais.
- Promover, dentro da comunidade escolar, o envolvimento de todos os atores no auxílio à aprendizagem dos estudantes. Desenvolver ações que envolvam a família e a comunidade como um todo, gerando engajamento e acelerando o potencial dos estudantes.
- Implantação de um sistema híbrido de ensino, mais atualizado e com mais canais de ensino. Nesse sistema, ter aulas presenciais e on-line. Nas aulas on-line, utilizar de inteligência artificial para customizar o ensino, levando em consideração os interesses e as deficiências do estudante. Tornando a escola em uma experiência mais atrativa, imersiva e acelerando a aprendizagem.
- Criação de lei que permita o uso de professores das redes privadas dando aulas nas redes pú-

blicas. Uma espécie de terceirização das aulas, contratando escolas privadas para auxiliar na Educação Pública, reduzindo o aumento vegetativo das folhas de pagamento e reduzir falta de professores nas redes públicas.

- Desenvolver uma pesquisa de cada um dos setores econômicos da região, levantar demandas de cada um deles e promover cursos que desenvolvam as pessoas verdadeiramente para àquelas funções. Hoje, tem-se observado uma grande distância entre o que está sendo ensinado nas escolas e universidades e o que realmente está ocorrendo nas empresas.
- Criar e divulgar um plano de política educacional de longo prazo para cada um dos municípios, mas com um viés regional, criando uma identidade regional, tanto no trabalho dos símbolos, descendências e culturas, quanto nas formações vocacionais da região.
- Inserir na Educação Básica aulas e atividades voltadas ao empreendedorismo, à educação financeira e ao contato com novas tecnologias desde as séries iniciais.
- Investimentos e organização de um plano de ensino dedicado e adequado às escolas rurais, valorizando o empreendedorismo no campo e destacando a importância no Agronegócio no desenvolvimento econômico e cultural da região do Vale da Felicidade.



INFRAESTRUTURA

O desenvolvimento do Vale da Felicidade depende, em partes, da capacidade de ampliação da infraestrutura existente. Hoje a região apresenta uma infraestrutura básica deficiente, com pouco mais de 25% das vias públicas urbanizadas, com pouco mais de 71% do esgoto sanitário recebendo tratamento adequado e, aproximadamente, 73% da população total recebendo água potável em suas residências.

Com relação à infraestrutura logística, o Vale da Fe-

licidade é um potencial pouco aproveitado. Apesar de haver rodovias que levam a todas as demais regiões do Estado, essas mesmas estradas estão com sua capacidade esgotada ou muito próximo disso.

Outra demanda recorrente nos insights apresentados durante o Fórum de Desenvolvimento Regional foi a necessidade de investimento em cidades inteligentes e tecnológicas, capazes de entregar serviços de forma mais eficiente e veloz aos contribuintes.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA A INFRAESTRUTURA

Promover o crescimento regional através da ampliação e qualificação da infraestrutura instalada na região, aumentando a competitividade e tornando a região mais atrativa para novos investimentos, assim como assumir posição de vanguarda na aplicação de conceitos de cidades inteligentes por todo o Vale da Felicidade.

META PRIMÁRIA

Desenvolver políticas sustentáveis para a ampliação e qualificação da infraestrutura básica e logística existentes.

METAS SECUNDÁRIAS

Melhorar a infraestrutura básica das cidades do Vale da Felicidade.

Ampliar as redes de fornecimento de água potável em todas as cidades.

Aumentar o índice de esgotamento sanitário adequado.

Desenvolver novos modais de transporte na região do Vale da Felicidade.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DA INFRAESTRUTURA

FORÇAS

- O Vale da Felicidade tem posição privilegiada, com rodovias que levam a todas as demais regiões do Estado.
- Grande parte das cidades da região foi planejadas há 30 anos, para atender as demandas atuais. Vias largas, opções em mobilidade e escoamento do trânsito urbano.

OPORTUNIDADES

- Ampliação de rodovias estratégicas, para comportar a demanda futura a ser instalada na região.
- Desenvolver novos modais de transporte, capazes de ampliar as opções de escoamento, assim como ampliar a presença de turistas na região.

- Utilização das empresas da região para criação de soluções tecnológicas capazes de tornar a gestão das cidades mais ágil e tecnológica.

FRAQUEZAS

- Apesar de haver vias de ligação entre as cidades do Vale, muitas dessas vias não recebem investimentos ou melhorias.
- As vias das zonas rurais são precárias e não facilitam o escoamento da produção agropecuária. Essa falta de investimento reduz a competitividade e promove a perda de parte da produção.
- Há baixo investimento na modernização e instalação de tecnologia no meio agropecuário do Vale da Felicidade.
- Os processos de licenciamento ambiental, tanto estadual quanto municipais, são lentos, morosos e há falta de clareza quanto a passos e necessidades para instalação de novas empresas ou realização de obras públicas.

AMEAÇAS

- O momento político pode ser uma grande ameaça à região.
- Leis municipais que não permitem o desenvolvimento das cidades ou comprometem outros setores importantes para a economia.
- Estrutura de fornecimento de energia elétrica instalada incapaz de sustentar o crescimento dos distritos industriais nos municípios.
- Priorização dos planos de governo pensados para o mandato, em detrimento de políticas de longo prazo que beneficiem as cidades e seus moradores.

AÇÕES PROPOSTAS

- Criação de um Plano de Desenvolvimento Regional com metas claras para cada um dos setores econômicos.

- ACI atual promovendo ou catalisando PPPs capazes de acelerar a ampliação da infraestrutura regional.

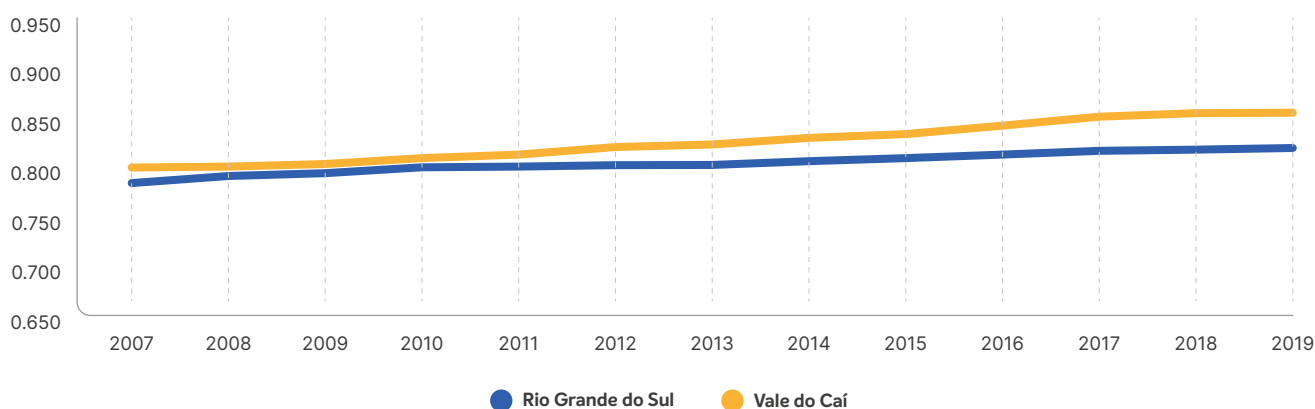
- União entre empresários e entidades de classe, para auxiliar o setor público na gestão das cidades.
- Atuar fortemente na desburocratização do setor público.
- Utilização de novas tecnologias para melhoria dos serviços públicos.
- Aplicação de um sistema de gestão que apresente os números do município aos contribuintes.
- Criação de um banco de projetos regional.
- Reativação ou construção de um novo porto que permita o transporte da produção pelo modal hidroviário, com a utilização de bascos de médio porte e barcaças.
- Ampliação da infraestrutura de telecomunicações e internet, com internet 5G e maior cobertura das operadoras de telefonia.
- Explorar o modal aeroviário com a ampliação e melhorias do aeroporto municipal.
- Melhorar os acessos existentes e desenvolver acesso secundário ao Polo da Química de Montenegro.
- Ampliar os investimentos em instalação de energias renováveis.
- Promover políticas de ampliação da infraestrutura básica, com maior cobertura de água potável, maior percentual de esgoto sanitário destinado adequadamente, melhorias na infraestrutura das zonas urbanas dos municípios.
- Aumento do percentual de lixo urbano destinado corretamente.
- Ampliação da infraestrutura de saúde, educação e segurança na região.

SAÚDE

Para a avaliação do desempenho da Saúde na nossa região, o indicador utilizado foi o IDESE para a Saúde. Este indicador leva em consideração a saúde materno-infantil, condições gerais de saúde e longevidade para a construção de um índice com escala de 0 a 1. Atualmente, o índice da região do Vale do Caí está em 0,863, acima do valor estadual, de 0,827.

No gráfico abaixo é possível observar que a região do Vale do Caí experimenta de uma melhoria nos indicadores de Saúde muito acima do crescimento estadual. Isso fica mais evidente quando analisados os números por cidade individualmente, onde todas as cidades apresentam dados crescentes de expectativa de vida, longevidade e uma redução de mortalidade infantil.

IDESE SAÚDE



OBJETIVOS DO FÓRUM PARA A SAÚDE

Promover um momento de clareza com relação aos conceitos de saúde da população, com uma visão mais preventivista, voltada à qualidade de vida, considerando a saúde de forma mais integral e ampla, buscando também o bem-estar físico e espiritual.

META PRIMÁRIA

Promover a melhora nos índices de Saúde do Vale da Felicidade, utilizando a infraestrutura existente para gerar mais resolutividade, mais assertividade,

reduzindo internações e ampliando as práticas de terapias que promovam a qualidade de vida.

METAS SECUNDÁRIAS

Melhorar o IDESE da Saúde na região do Vale da Felicidade.

Aumentar a utilização de terapias preventivistas e a utilização de equipes multidisciplinares nos tratamentos de saúde.

Ampliar as ações e políticas de atendimento da saúde mental.

Ampliar os espaços públicos para a prática de atividades físicas.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DO SETOR DE SAÚDE

FORÇAS

- O Vale da Felicidade possui uma grande infraestrutura de hospitais, Unidades de Saúde e Postos de Saúde instalados. Isso confere à região certa segurança com relação aos atendimentos e prontos atendimentos. Além disso, há proximidade com centros de referência em Saúde em diferentes especialidades.
- Há, por toda a região, instituições de ensino que formam profissionais de Saúde em diferentes áreas de atuação, oportunizando o bom e rápido atendimento das demandas identificadas.
- Clínicas de diagnóstico com boa qualidade e com valores mais acessíveis sendo instaladas em diversas cidades do Vale.

OPORTUNIDADES

- Aproveitar a grande procura e aceitação das terapias integrativas e inseri-las junto dos tradicionais procedimentos de tratamento de saúde.
- Desenvolver uma formação, habilitação para médicos, voltadas à melhoria nos diagnósticos, humanização do atendimento e aumento das resolutividades nos tratamentos.
- Criação de um centro de diagnóstico público regional com capacidade de realizar exames de alta complexidade de forma pública a toda a comunidade do Vale da Felicidade.

FRAQUEZAS

- Apesar da constante busca pela melhoria dos serviços na região, ainda se vê uma distância muito grande entre a tecnologia presente na região de Porto Alegre e Vale dos Sinos e na região do Vale da Felicidade.

- Há falta de profissionais em determinadas especialidades, assim como falta estabelecimentos de referência em todas as cidades da região.
- Falta de centros de diagnóstico de alta complexidade na região.
- Baixo investimento na infraestrutura instalada para acelerar e qualificar diagnósticos e resolutividade.

AMEAÇAS

- A falta de parcerias público-privadas que pudessem promover o crescimento acelerado da Saúde na região foi um dos pontos levantados entre as principais ameaças ou desafios do setor.
- A população, de uma forma geral, tem uma baixa cultura de autocuidado, não atuando na Saúde de forma preventiva e preferindo tratamentos medicamentosos e reativos à doença.
- Há diversos pequenos investimentos sendo feitos na região, mas nenhum investimento, em especial estadual ou federal, capaz de transformar a Saúde do Vale da Felicidade.
- Atendimento pouco humanizado, promovendo a procura por profissionais de outras regiões, enfraquecendo o desempenho e os investimentos nas cidades do Vale da Felicidade.
- Outra ameaça identificada foi o corte de recursos em algumas instituições, isso leva a uma redução de serviços e perda de referências em determinados tratamentos.

AÇÕES PROPOSTAS

- Criação de um centro de diagnósticos regional, desde exames mais simples até os de alta complexidade, público e que possa ser considerado referência no Estado.
- Fortalecer as redes de referência, garantindo maior resolutividade local, mais agilidade no início de tratamentos, em especial, para doenças graves.

- Incentivar a utilização de equipes multidisciplinares nos tratamentos de saúde em toda a região do Vale da Felicidade.
- Ampliar as ações de intervenção e combate ao uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas.
- Desenvolver ações que incentivem uma alimentação mais saudável e atividades físicas.
- Ações nutricionais de combate à desnutrição ou obesidade infantil.
- Entrega de serviços multissensoriais para o tratamento e manutenção da saúde mental.
- Articular políticas reais e efetivas para promover a saúde sexual e auxiliar no planejamento familiar.
- Parcerias multidisciplinares entre profissionais da Saúde, para promoção da Saúde e prevenção de doenças como diabetes, hipertensão e outras.
- Alterar o modo de pensar dos sistemas de Saúde, virando para um modelo preventivista e saindo do modelo reativo e de tratamento.
- Intensificar as campanhas de vacinação nos municípios. Intensificar as campanhas de combate a endemias (dengue, gripe e covid), trabalhando todo o ano e não só em períodos específicos.
- Aumentar e promover ações de saúde e higiene bucal.
- Fornecer terapias integrativas junto dos tratamentos tradicionais como forma de ampliar a percepção do tratamento e de utilização de soluções não medicamentosas.
- Investir em saneamento básico e melhoria nas condições de vida das pessoas para evitar que fiquem doentes e com sistemas imunes debilitados.
- ACI atuar como um catalisador de ações voltadas à melhoria na Saúde, captando investimentos e aproximando o público e o privado.
- Incentivar a adesão de empresas e comunidade às ações de saúde, principalmente as preventivas.
- Atuar de forma mais intensiva na formação, qualificação e capacitação de profissionais da Saúde.
- Trabalhar de forma a tornar mais transparente o uso dos recursos destinados às instituições de Saúde da região.



O Vale da Felicidade passa por um momento de melhoria dos números referentes à Segurança, quando comparados os indicadores de 2021 e 2022 para o mesmo período. Dentre os temas discutidos nos debates, a maior presença do policiamento nas ruas e o aumento de efetivo durante a formação de novos policiais militares foram tópicos de destaque. Uma percepção de maior resolutividade de crimes também foi apontada para melhoria dos índices de Segurança da região.

Comparando o mesmo período de 2021 e 2022, de janeiro a outubro, o número de homicídios reduziu em 20%. Também se observou uma redução de 11% nos furtos e 14% nos abigeatos. Quando se trata de furto de veículos, a redução foi de 9%, porém, o número de casos de roubo de veículos aumentou 2%. Também cresceram os casos de estelionato (3%) e crimes relacionados a armas e munição (18%).

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA A SEGURANÇA

Um Vale da Felicidade seguro, com políticas de segurança preventivistas, que inibam a criminalidade. Uma polícia forte e equipada, que atue de forma ostensiva. Equipes de inteligência policial capazes de atuar rápido e assertivamente no combate ao crime. Um judiciário mais equipado, com mais tecnologia e com maior agilidade na resolução de processos e com capacidade de garantir a ampla defesa e os direitos dos cidadãos. Por fim, um sistema prisional modernizado e adequado à recuperação das pessoas e à preparação para reinserção delas à sociedade.

META PRIMÁRIA

Reduzir os índices de criminalidade na região do Vale da Felicidade.

METAS SECUNDÁRIAS

Aumentar a percepção de segurança da população.

Reduzir o número de crimes violentos na região.

Aumentar o efetivo do policiamento da região.

Diminuir os números de crimes nas cidades.

Reduzir os crimes envolvendo tráfico e posse de armas na região.

AValiação de Cenários da Segurança

FORÇAS

- A região possui uma grande e ampla infraestrutura policial, como o 5º Batalhão de Polícia Militar e as Delegacias de Polícia Civil.
- A Patrulha Maria da Penha, da Polícia Militar, foi apontada como uma força da Segurança na região pela atuação que vem tendo nos casos de violência contra mulher.

- As cidades do Vale da Felicidade ainda apresentam bons números de segurança e gozam de percepção de segurança por parte dos moradores e visitantes, sendo necessária atuação preventiva para impedir o crescimento da criminalidade.

OPORTUNIDADES

- Ampliação dos recursos tecnológicos das polícias da região. Talvez a criação de um centro de segurança regional, baseado em um cercamento por câmeras em toda a região, monitorado em um único ponto com policiais militares, civis e rodoviários. Além de câmeras de monitoramento, utilizar tecnologias de identificação de placas e reconhecimento facial nesses locais para auxiliar no monitoramento.
- Investimento em iluminação pública para aumentar a percepção de segurança e inibir crimes.
- Investimento em educação, para atuação de forma preventiva. Há grande relação entre incremento na educação e redução da criminalidade.

FRAQUEZAS

- O efetivo de policiais atuando na região do Vale da Felicidade é inferior ao necessário para garantir a segurança da região como um todo. Apesar de possuir uma escola de formação de policiais militares na região, a grande maioria do efetivo é escalado para atuação em outras regiões.
- Os equipamentos disponíveis aos policiais na região são obsoletos, desde viaturas, passando por armamento e chegando em centrais de monitoramento.
- Discrepância de armamentos entre policiais e crime organizado. Mesmo nas cidades da região, já se observa que facções criminosas possuem armamento mais moderno e letal do que as polícias.
- Equipamentos tecnológicos não estão disponíveis às polícias da região.

AMEAÇAS

- Falta de manutenção e investimentos para subsidiar a grande infraestrutura existente na região.
- Falta de investimentos em educação.
- Perder a condição atual, onde ainda temos cidades seguras e fora do corredor de criminalidade existente entre a região metropolitana e a serra.
- Por falta de investimentos, desativação de recursos policiais existentes na região.

AÇÕES PROPOSTAS

- Cercamento eletrônico das cidades do Vale da Felicidade, com incremento do videomonitoramento em todas as cidades, com uma central regional com a integração de todas as polícias.
- Desburocratização da metodologia utilizada na região para as arrecadações do PISEG.
- Aumento da arrecadação do PISEG através de uma força tarefa de sensibilização do setor privado.

- Aquisição de equipamentos, tecnologia para vigilância noturna, como drones, câmeras e demais equipamentos para este fim.
- Investimento massivo em iluminação pública por parte de todos os municípios do Vale.
- Aumentar o efetivo policial, promovendo maior presença dos profissionais de segurança nas ruas e, conseqüentemente, reforçando o policiamento ostensivo.
- Preparação e capacitação da força policial para a utilização de recursos de inteligência e tecnologia.
- Ampliação das redes de internet, internet 5G e cobertura de telefonia para dar mais velocidade à informação, à tomada de decisões e organização de ações policiais, principalmente nas localidades do interior.
- Criação de um grupo da sociedade civil organizada para trabalhar em prol da segurança e das ações acima. Assim como para “fiscalizar” a prestação de contas da aplicação dos recursos recebidos pelas forças policiais através do PISEG.

TECNOLOGIA

Há alguns anos vemos o Vale da Felicidade se desenvolvendo e crescendo no que se refere à tecnologia. Analisando o cenário do setor tecnológico, além de inúmeras inovações dentro de empresas já consolidadas, observa-se o surgimento de empresas voltadas à tecnologia, transformando a região em oportuna para investimentos e desenvolvimento de novas soluções para o mercado. Apesar disso, ao mesmo tempo em que empresas nascem, crescem e se desenvolvem, há um grande número de empresas que saem da região buscando mais oportu-

nidades e um ecossistema estruturado e voltado ao incentivo e desenvolvimento de startups.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA A TECNOLOGIA

Transformar o setor de Tecnologia do Vale da Felicidade, incentivando o nascimento e auxiliando no crescimento dessas empresas através da expansão da cadeia de inovação, com um ecossistema capaz de formar novas e expandir empresas existentes.

META PRIMÁRIA

Criar um ecossistema capaz de promover a criação de novas empresas de tecnologia no Vale da Felicidade, assim como reter as existentes na região.

METAS SECUNDÁRIAS

Criação de um parque tecnológico para o investimento e encubação de novas empresas de tecnologia.

Desenvolver ações capazes de preparar profissionais para trabalhar nas demandas atuais e nas tendências da tecnologia.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DO SETOR DE TECNOLOGIA

FORÇAS

- Quando comparado com outros polos tecnológicos, a mão de obra local ainda é mais barata, o que facilita a vinda de empresas consolidadas para a região.
- Há, na região, demanda reprimida para a criação de empresas de tecnologia, o que, se aproveitado, pode ser um facilitador na criação de um polo tecnológico.
- Hoje as maiores forças do setor são empresas que desenvolvem sistemas de emissão de nota fiscal para o varejo e provedores de internet.
- A proximidade com polos industriais com empresas de grande porte com orçamento para investimentos em novas tecnologias.

OPORTUNIDADES

- Investimento para desenvolver tecnologias para setores específicos como Indústria, Agro-negócios e setor de Saúde são oportunidades latentes na região.
- Criação de uma incubadora tecnológica para incentivar e auxiliar no desenvolvimento de novas empresas.

FRAQUEZAS

- As empresas da região ainda não enxergam a tecnologia como benefício para o crescimento do negócio. A tecnologia ainda é vista como custo.
- Direcionamentos e posicionamentos das lideranças em relação à tecnologia e ao desenvolvimento de novas empresas na região.
- O setor público não se envolve e não apoia a tecnologia na região.
- Apesar de existirem cursos voltados à tecnologia, a educação para esta área não prepara para demandas futuras, e quando formam profissionais, estes estão desatualizados.
- Falta união e trabalho de desenvolvimento conjunto das empresas do setor de tecnologia. Não trabalham como ecossistema, mas sim como empresas concorrentes.

AMEAÇAS

- A distância de polos tecnológicos prejudica o surgimento de novas empresas, assim como dificulta a retenção de talentos da área na região.
- Polos tecnológicos de outras cidades ou estados, por terem uma estrutura para o desenvolvimento de novas startups, acabam levando as empresas da região para estes locais e, conseqüentemente, também os profissionais.
- Para a abertura e consolidação de uma empresa na região ainda há muita burocracia e não há nenhum incentivo quando comparado a outras regiões.
- A mão de obra qualificada da região está migrando para outros centros de tecnologia e a região está ficando defasada.
- Falta de políticas que flexibilizem os vínculos empregatícios, para que as contratações possam acontecer em diferentes regimes de trabalho.

AÇÕES PROPOSTAS

- Inserir no Ensino Básico conceitos de inovação e tecnologia para incentivo e preparação para o futuro do trabalho.
 - Unir forças e criar um polo tecnológico regional, incubando e acelerando empresas da região. Dar maior foco àquelas empresas que desenvolvam soluções aplicáveis e que possam fortalecer o Vale do Caí ou melhorar o desempenho das empresas locais. Esse espaço seria um ambiente estruturado, com acesso à internet de forma gratuita, para incubar várias empresas do setor, facilitando e incentivando o compartilhamento de informações, experiências, produtos e serviços.
 - Desenvolver um olhar digital como estratégia para os negócios.
 - Investimento para fomentar a mão de obra qualificada, através de parcerias público-privadas (PPP), com intermediação direta do setor acadêmico (Sistema S, universidades, faculdades, escolas politécnicas, etc.).
 - Envolver o setor público no desenvolvimen-
- to de ações para inovação e novas tecnologias. Essas soluções tecnológicas, além do mercado, podem melhorar o ensino em escolas, o desempenho das repartições públicas, além do potencial de facilitar a gestão do município.
 - Formar grupos de discussão e debates sobre tecnologia e inovação.
 - Criar dentro da ACI um grupo que trabalhe e esteja atento às novidades e linhas de financiamento para o setor de tecnologia e assim informar e auxiliar os empresários do setor.
 - Criar uma forma de alinhar as formações escolares com a atual realidade do mercado de trabalho. Desenvolver um grupo que será um promotor ou proponente de ações e projetos que provoquem a mudança da educação no município. Mudar a visão puramente conteudista da atual educação para um modelo mais formador de cidadão e profissional.
 - Promover encontros entre as empresas de tecnologia, setor público e o meio acadêmico para traçar estratégias de desenvolvimento da área.



O Vale da Felicidade é uma região rica em belezas naturais, história e cultura. Apesar disso, não há uma identidade cultural ou estratégia turística que faça com que toda a riqueza observada possa ser explorada desenvolvendo a região nessas áreas. Fica evidente que há demanda reprimida de opções turísticas e culturais na região, uma vez que estes são temas recorrentes em diferentes momentos da discussão para o desenvolvimento do Vale da Felicidade. Há um esforço dos municípios em desenvolver o turismo local, mas as ações conjuntas, que fortaleçam o turismo do Vale da Felicidade como um todo são insuficientes e baseadas em plane-

jamentos de curto prazo. Há, então, a necessidade de criação de uma região com identidade cultural, respeitando a individualidade de cada município, assim como uma rota turística que una a região de forma rápida e organizada.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA O TURISMO E CULTURA

Desenvolver uma identidade cultural para a região do Vale da Felicidade, destacando as potencialidades e individualidades de cada município.

META PRIMÁRIA

Desenvolver, junto de todos os municípios do Vale da Felicidade, uma identidade cultural, que conecte a região, mas que mantenha preservada a identidade e as potencialidades de cada município.

METAS SECUNDÁRIAS

Estruturar um plano regional de turismo e cultura, para que cada município possa trabalhar as suas estratégias com um direcionamento regional, fortalecendo todo o Vale.

Definir uma rota acessível, que una toda a região do Vale da Felicidade, para que se construa um roteiro turístico com atrações, hospedagem e alimentação atrativas para os visitantes.

AVALIAÇÃO DE CENÁRIOS DO SETOR DE TURISMO E CULTURA

FORÇAS

- A região possui gastronomia característica, misturando culinária de povos indígenas, negro e dos imigrantes que aqui se instalaram, formando uma cultura gastronômica que pode ser um dos balizadores da identidade cultural da região.
- O artesanato da região é forte, capaz e organizado, sendo essencial para consolidação da identidade cultural do Vale da Felicidade.
- Ações municipais voltadas ao turismo que estão sendo feitas atualmente. Sendo necessário, nesse momento, o alinhamento delas na busca do crescimento regional.
- A região do Vale da Felicidade é um trecho de acesso para a Serra, destino de muitos turistas, podendo ser explorada como tal, criando atrações de “um dia” para aqueles que estão de passagem.
- As ações culturais desenvolvidas na região por instituições organizadas e bem estruturadas como Fundarte e Sesc, em parceria com o as administrações municipais, são forças que devem ser mais exploradas para o reforço da cultura local.

OPORTUNIDADES

- Exploração das propriedades rurais para o desenvolvimento do turismo rural.
- Criação de uma rota turística dos imigrantes, onde visitando os pontos, propriedades e atrações, se conheça a história da imigração e da formação da identidade do Vale da Felicidade.
- Restauração de prédios e locais com influência histórica, cultural e arquitetônica para exploração comercial deles.
- Exploração da região com turismo de eventos, com feiras e eventos voltados a públicos específicos, como, por exemplo, congressos e convenções específicos para profissionais de determinado grupo de atuação.

FRAQUEZAS

- Equipamentos urbanos desatualizados, em más condições de conservação e sem impacto na identidade visual das cidades e da região.
- Pouco investimento na conservação do patrimônio histórico-cultural das cidades e/ou da região do Vale da Felicidade.
- Pouco investimento em ferramentas de identificação, como placas, material de divulgação, espaço de informações turísticas, entre outros.
- Os planos municipais de turismo não são seguidos de um governo para outro, não há continuidade nas ações, o que causa desperdício de verbas públicas e mau uso do dinheiro que poderia ser investido de forma mais eficiente no turismo e na cultura.
- Apesar de serem promovidos diversos eventos culturais e com atrações estaduais ou nacionais, a população não prestigia como em outras regiões.

AMEAÇAS

- Ações municipais individualizadas que causem “concorrência” entre cidades e não o fortalecimento da região como um todo.

- Baixa previsão orçamentária para o desenvolvimento desses setores nos municípios.
- Poucos equipamentos urbanos que fortaleçam apresentações artístico-culturais nas cidades do Vale da Felicidade.
- Transporte urbano é ineficiente e apresenta baixo custo-benefício aos usuários.
- Não há transporte intermunicipal que permita que o usuário percorra o Vale da Felicidade de forma fácil.
- Construir ou revitalizar equipamentos urbanos que ampliem a identidade cultural dos municípios e permitam a exploração deles para espetáculos e apresentações artísticas.
- Promover encontros entre pessoas voltadas ao turismo e à cultura com o grupo de governança do turismo regional, para que se alinhem as ações em prol da região.
- Desenvolver ações de qualificação profissional para as pessoas que trabalharão com os turistas, desde guias, como também atendentes de hotéis, restaurantes, comerciários, entre outros.

AÇÕES PROPOSTAS

- Alinhar e estruturar os planos municipais de turismo de forma que todos trabalhem para o fortalecimento da identidade cultural, do turismo e do desenvolvimento econômico do Vale da Felicidade.
- Buscar, junto dos municípios, maior aporte nos setores de cultura e turismo para acelerar o desenvolvimento na região.
- Incentivar e promover parcerias público-privadas, a exemplo do que acontece na Serra Gaúcha, para que a dependência do setor público seja mitigada.
- Investir em um espaço de referência e resgate cultural, apresentando e fomentando o respeito à cultura indígena, negra, alemã, italiana e portuguesa na região.
- Promover ações que aumentem o engajamento da população a eventos culturais organizados.
- Investir em novos equipamentos urbanos, organizados e padronizados, onde, além de melhorar o serviço à população, respeitem e promovam a identidade municipal e regional.
- Melhorar as leis e promover ações que incentivem e tornem atrativa a manutenção ou restauração do patrimônio histórico-cultural da região.
- Estudar a possibilidade de criação de uma rota turística voltada à valorização dos imigrantes na região. Conhecer a história da imigração do Vale da Felicidade através de uma rota turística.
- Melhorar a mobilidade na região para que a locomoção entre pontos turísticos ou entre as cidades do vale seja mais fácil e fluida.



Durante as discussões de cada um dos grupos temáticos, a sustentabilidade, um tema de extrema relevância, foi abordado de forma ampla, em todos os setores. Hoje, no Vale da Felicidade, diversas empresas de todos os setores desenvolvem ações voltadas à sustentabilidade. Essas ações somadas

já geram um grande impacto socioambiental na região. A própria Associação Comercial possui um projeto bem estruturado e consolidado que gera grande impacto, incentivando a coleta seletiva e a destinação correta dos resíduos e, junto disso, movimenta a economia dos municípios com o Eco Pila.

Apesar desses movimentos e cases de sucesso que já falamos anteriormente, todas as empresas que participaram das discussões reconhecem que podem fazer mais ou unir forças em um trabalho que incentive, promova e amplie as ações ambientalmente sustentáveis.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA A SUSTENTABILIDADE

O Fórum tem como objetivo para a área de sustentabilidade trazer propostas concretas que promovam o desenvolvimento sustentável de todos os setores econômicos do Vale da Felicidade. Com isso, transformando a região em um polo de desenvolvimento econômico, ao mesmo tempo em que políticas de recuperação ambiental são implementadas.

META PRIMÁRIA

Ampliar a quantidade e abrangência das ações socioambientais existentes nas empresas da região do Vale da Felicidade, de forma que possamos alinhar os interesses econômicos e ambientais em projetos realmente sustentáveis.

METAS SECUNDÁRIAS

Promover o crescimento e o impacto positivo do projeto Eco Pila.

Dar visibilidade às ações voltadas à sustentabilidade das empresas da região.

Discutir e propor ações de sustentabilidade para a região do Vale da Felicidade.

Reduzir a quantidade de resíduo por habitante gerado na Região do Vale da Felicidade.

AÇÕES PROPOSTAS

- Buscar parcerias e instrução para que os produtores e as agroindústrias possam qualificar os seus processos de destinação e tratamento de resíduos, tanto líquidos quanto sólidos. Assim como desenvolver ferramentas de otimização do manejo para redução da geração de resíduos.

- Buscar informações e consultoria para a produção de baixo carbono, para que a produção seja eficiente e consciente ao mesmo tempo.
- Desenvolver iniciativas específicas para o comércio, com o objetivo de melhorar a separação dos resíduos.
- Revitalização urbana, maior arborização em algumas vias e revisão dos fluxos de trânsito para reduzir emissões.
- Reorganização das rotas do transporte público e utilização de veículos elétricos para o transporte, com isso gerar redução da movimentação e gerar menores índices de emissões.
- Ampliar a rede de negócios que utilizam o Eco Pila, assim como aumentar a publicidade da moeda, levando ao conhecimento de mais pessoas.
- Propor um consórcio intermunicipal para constituição de uma usina de tratamento de resíduos e geração de energia.
- Buscar formas de investir em empresas de tecnologia com soluções voltadas para as demandas do Vale da Felicidade.
- Buscar soluções ambientais duradouras, de longo prazo, e reduzir a reatividade e gastos com soluções paliativas.
- Desenvolver uma política continuada de ensino socioambiental dentro das escolas, incentivando a construção de projetos que solucionem problemas ambientais dentro da grade curricular e nas atividades de contraturno.
- Estender as campanhas de conscientização socioambiental com a linguagem dos jovens; as ações hoje são voltadas para as crianças e, quando chegam na adolescência, há uma descontinuidade. Atuar de forma contínua, acompanhando a linguagem e os momentos dos jovens, com campanhas de educação e conscientização.
- Desenvolver um fórum para a discussão e troca de experiências ambientais das empresas da região.

- Promover um movimento que, além das empresas desenvolverem as suas ações de sustentabilidade, elas incentivem os colaboradores a desenvolverem movimentos semelhantes em suas comunidades.
- Promover, através de um canal de maior alcance, as iniciativas desenvolvidas por diferentes empresas que são voltadas ao meio ambiente.
- Desenvolver políticas municipais e estaduais que beneficiem empresas e pessoas que utilizem, em suas empresas ou casas, práticas ambientalmente positivas.
- Promover o uso de energias renováveis e políticas ambientais em órgãos públicos.
- Buscar desenvolver dentro das entidades representativas ações que possam promover a discussão socioambiental em toda a sociedade.
- Investimento público em geração de energias renováveis.
- Implantar dentro dos municípios ações para tornar a coleta seletiva mais adequada, mais divulgada e mais amplamente utilizada pela população.
- Aumentar o uso da tecnologia em empresas e órgãos públicos para reduzir o uso de papéis e outros materiais, gerando menos resíduos.
- Incentivar que seja ampliado o uso de materiais produzidos e desenvolvidos a partir de produtos oriundos da reciclagem de resíduos.
- Promover uma ação conjunta entre as empresas da região para que todos juntos façam uma ação de conscientização dos seus colaboradores. A exemplo do “Dia do Desafio”, teríamos um “Dia da Sustentabilidade no Vale da Felicidade”.
- Sempre que for autorizada a realização de um evento em área aberta, prever ações compensatórias para os organizadores, como, por exemplo, plantio de árvores, limpeza e recuperação de um local, palestras e educação ambiental em escolas, etc.
- Buscar exemplos positivos de políticas ambientais em diferentes regiões do Estado. Intercâmbios e visitas técnicas para ampliar o repertório das pessoas com relação a ações ambientais.



Atualmente a região do Vale da Felicidade não possui uma estrutura para que as pessoas conheçam exatamente os números e a realidade dos setores da economia local. Há pouca clareza sobre o quanto cada cidade arrecada e o quanto cada setor da economia contribui com o crescimento econômico das cidades.

Não há uma clara ideia do que são demandas em cada um dos setores e nem mesmo o que pessoas e empresas devem procurar e oferecer para reduzir o intervalo existente entre vagas e candidatos, que frequentemente são apontados por ambos os atores desse cenário.

Outro vazio, no que se refere à informação, está no entendimento do comportamento de consumo das pessoas da região. Há iniciativas individuais na busca por essas informações, mas não há metodologia, tampouco compartilhamento desse conteúdo para o crescimento desses setores.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA O TRATAMENTO DE DADOS

Desenvolver ou incentivar a criação de um banco de dados com informações geradas sobre economia, população, comportamento e mercado de trabalho

para a região, de forma que todos tenham acesso a esse conteúdo e, conseqüentemente, possam influenciar e gerar crescimento socioeconômico para suas cidades e para o Vale da Felicidade.

META PRIMÁRIA

Geração e compartilhamento de dados para facilitar a tomada de decisões dos empresários da região, gerar crescimento através do empreendedorismo, aproximar profissionais de contratantes e fornecer formações adequadas aos resultados obtidos nas análises dos dados gerados.

METAS SECUNDÁRIAS

Gerar e atualizar dados que possam dar mais clareza dos comportamentos dos consumidores nas cidades do Vale da Felicidade.

Gerar e atualizar dados que deem clareza sobre a atual vocação econômica de cada município do Vale da Felicidade.

Utilizar os dados gerados para auxiliar as empresas do Vale da Felicidade na tomada de decisões e seus planejamentos estratégicos.

Promover um momento de exposição dos dados aos empresários e pessoas do setor.

Promover ações e incentivar ações que facilitem a empregabilidade das pessoas baseadas nos dados obtidos.

AÇÕES PROPOSTAS

- Realizar um levantamento inicial sobre as necessidades e as demandas do mercado de trabalho de cada município do Vale da Felicidade.
- Promover e incentivar ações que aproximem as formações das demandas atuais e futuras do mercado de trabalho.
- Realizar pesquisa sobre as empresas e negócios do Vale da Felicidade, analisando a quantidade, tempo de vida, quantidade de CNPJs abertos e fechados em cada município, natureza de operação das empresas e regime tributário de cada uma delas.
- Desenvolver políticas baseadas nos dados para fortalecimento e desenvolvimento dos setores analisados.
- Criar um canal de divulgação e compartilhamento desses dados para que sejam amplamente explorados pelos negócios do Vale da Felicidade.
- Utilização desses dados para formatação de políticas econômicas mais assertivas, assim como para servir de direcionamento das ações do setor público e das entidades de classe de cada cidade.



Pessoas, este foi um tema recorrente durante todas as etapas do Fórum de Desenvolvimento Regional do Vale da Felicidade. Tanto o desenvolvimento de pessoas, quanto a inclusão de todas elas dentro dos temas propostos. É possível observar melhora em temas como desenvolvimento de pessoas, diversidade e inclusão dentro das empresas. Muito disso impulsionado pela ampliação das discussões desses temas. Mas ainda há uma longa jornada para

que isso esteja realmente implantado e consolidado em todo o mercado de trabalho.

Faz-se necessária a ampliação desses temas dentro das discussões do Fórum, seja em grupo específico de trabalho, seja na discussão dentro dos grupos temáticos já propostos. Isso fica evidente quando, nos debates de grupos mais diversos, as discussões fluem de forma mais rica, pois há um maior reper-

tório de ideias e experiências de vida que contribuem para a formação de um entendimento mais amplo das questões discutidas.

OBJETIVOS DO FÓRUM PARA O DESENVOLVIMENTO DE PESSOAS

Promover dentro da região um ambiente onde todos os grupos possam ser ouvidos e suas opiniões consideradas em discussões que levem de forma prática ao desenvolvimento de pessoas para questões socioemocionais, para o mercado de trabalho e para a busca do autodesenvolvimento.

META PRIMÁRIA

Reduzir o gap existente entre os profissionais atuantes no mercado de trabalho e as necessidades das empresas, promovendo condições socioemocionais, de diversidade e de autodesenvolvimento. Assim como promover ações de incentivo à diversidade dentro de empresas e instituições, para que mais pessoas entrem no mercado de trabalho.

METAS SECUNDÁRIAS

Promover ações de incentivo à diversidade e à inclusão nas empresas da região.

Promover um momento de discussão sobre diversidade nas empresas e os ganhos dessa política nas empresas.

Ampliar as discussões do Fórum de Desenvolvimento com um momento voltado exclusivamente aos jovens.

Reduzir o desemprego entre a população mais jovem da região do Vale da Felicidade.

AÇÕES PROPOSTAS

- Realizar um fórum de discussão sobre diversidade e inclusão com as empresas da cidade.
- Incluir, em todos os cursos promovidos pela ACI, vagas para pessoas em situação de vulnerabilidade social.
- Promover ações que incentivem e desenvolvam o empreendedorismo no município.
- Promover, dentro das escolas, ações que objetivem desenvolver os jovens tanto socioemocionalmente quanto para o mercado de trabalho.
- Aumentar a acessibilidade das vias e prédios públicos.
- Promover um diagnóstico nas empresas locais que apresentem dados referentes à diversidade social, de gênero e de inclusão de PCDs nas empresas.
- Desenvolver, em conjunto com entidades voltadas à diversidade e inclusão, material de comunicação para educar a sociedade com relação aos temas.





ACI MONTENEGRO
PARECI NOVO

www.acimontenegro.com.br

[f @acimontenegroparecinovo](https://www.facebook.com/acimontenegroparecinovo) [in /acimontenegroparecinovo](https://www.linkedin.com/company/acimontenegroparecinovo)

[@acimontenegropareci](https://www.instagram.com/acimontenegropareci) [ACI Montenegro](https://www.youtube.com/channel/UCI-Montenegro)